HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1971 N.º 17 441 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

IGREJAS CAEIRO CORRE O RISCO DE TER QUE DEIXAR DE SER EMPRESÁRIO

UM «MILAGRE» PODE AINDA SALVAR A COMPANHIA DO MARIA MATOS

Igrejas Caeiro corre neste momento o risco de ter que abandonar a actividade de empresário da Companhia do Teatro Maria Matos. «Fiz a maior asneira da minha vida» — disse-nos esta manhã. Mas espera ainda um milagre: se até domingo o público acorrer em força para ver «A Relíquia», pode ser que isso reanime a companhia e a recupere.

Foi um homem ferido pelo desgosto que assim nos falou. Vinte meses e meio depois de o Maria Matos abrir as suas portas, e apenas com um activo, de quatro espectáculos («Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro, «A Relíquia», de Eça-Sttau Monteiro-Artur Ramos, «O Inocente», de Calvo Sotelo, e «Jogos de Sociedade», de Alonso Millán), Igrejas Coeiro vê aproximar-se do fim o seu sonho de descentralizar o teatro lisboeta e habituar muito gente ás encenações de qualidade.

— *Custa-me muito. Aquele teatro foi criado com grande amor...* — disse-nos na sua voz límpida. — *Mas, claro, as coisas não têm corrido bem. Embora o índice de frequência seja superior ao das salas congéneres, a verdade é que as receitas não estão a cobrir as despesas.*

Os proprietários do teatro apoiaram-no e apoiam-no com simpatia. E não só com simpatia: a empresa abdicou da renda de Julho (100 contos) para que Igrejas Caeiro tentasse, tente ainda, equilibrar a vida.

— *Estes homens são extraordinários!* — exclama Igrejas. E acrescenta: — *A mim é que*

(Continua na ultima página)

IGREJAS CAEIRO

AO ENCONTRO DE UMA SUGESTÃO DEFENDIDA NO «DIÁRIO DE LISBOA»

PROFESSORES EVENTUAIS PASSAM A TER FÉRIAS PAGAS

Os professores eventuais do ensino secundário passam a ganhar durante os meses de Agosto e Setembro, considerando-se, assim, que estão controlados por doze meses, tal como o Estado obriga os estabelecimentos do ensino particular.

Ignora-se, por enquanto, o

(Continua na ultima página)

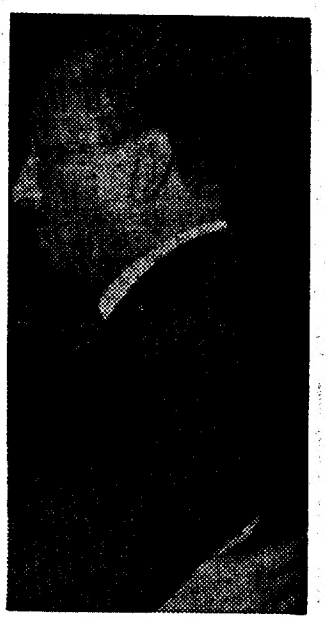
O Conselho de Segurança da ONU estuda um projecto de resolução sobre a queixa senegalesa

NOVA YORK, 13 (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal, Amadou Karim Gaye, iniciou ontem á noite os debates do Conselho de Segurança da ONU, apresentando a queixa do seu país contra Portugal, por violação reiterada da soberania e da integridade territorial senegalesa.

O ministro expôs detalhadamente as agressões, cuja responsabilidade atribui ás autoridades militares portuguesas. Segundo Amadou Karim Gaye, as Forças Armadas Portuguesas, que lutam contra o movimento de libertação da Guiné-Bissau, inundam Dasamansa, em território senegalês.

Há vários anos — acentuou o ministro do Senegal — que esses actos de agressão vêm sendo cometidos e as sucessivas resoluções do Conselho de Segurança não os fizeram cessar. Segundo Karim Gaye, as ultimas agressões tomaram a forma de caminhos minados, que provocaram mortos e fe-

(Continua na ultima página)



ANWAR SADAT — O sucessor de Nasser, preocupado com os acontecimentos de Marrocos e, sobretudo, com a deterioração das relações entre Rabat e Tripoli, resolveu tentar a mediação. **(Ler na pág. 14)**

O viaduto de Alcântara vai «crescendo» e adivinha-se já o novo aspecto que a zona vai ter. Recorda-se, entretanto, que a data inicialmente anunciada para a entrada em funcionamento do viaduto é na primeira semana de Agosto (LER NA PÁG. 8)

Rui Patrício chegou a Madrid em visita oficial

MADRID, 13 — (A.N.I.) — Cerca do meio-dia, chegou a esta cidade o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, que era aguardado no aeroporto pelo seu colega espanhol, Gregorio Lopez Bravo, pelo chefe do protocolo, Duque de Amalfi, pelo embaixador de Portugal em Espanha, dr. Manuel Rocheta, e por outras individualidades.

Para a sua visita oficial de três dias, o ministro Rui Patrício veio acompanhado pela esposa, a qual a senhora de Lopez Bravo entregou um ramo de flores.

Depois, o ministro espanhol

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

FERIDOS 25 PASSAGEIROS DE UMA CAMIONETA QUE TOMBOU NA ESTRADA

COIMBRA, 13 — Esta manhã, cerca das 7 e 50, vinha de Almalaguês para esta cidade uma camioneta de transportes colectivos, pertencente à Companhia de Viação de Sernache, Lda., e conduzida pelo motorista sr. Moisés Paulo Martins, de 53 anos, residente naquela localidade.

Ao descer a ladeira da Copeira, a uns dez quilómetros de Coimbra, o motorista verificou que os travões não funcionavam. Deu o alarme e pediu aos passageiros que se segurassem, enquanto o veículo ganhava velocidade. Já perto do sítio do Lagar, numa curva muito apertada, para evitar que a camioneta se despenhasse de um precipício de dezenas de metros de altura guiou-a para a esquerda, do que resultou aquela voltar-se e ficar tombada de lado e atravessada na rodovia.

Foi grande o pânico entre os passageiros e nalgumas testemunhas oculares do acidente. Estas deram o alarme e logo compareceram no local ambulâncias dos bombeiros internadas. Receberam ali, também, tratamento a pequenita Alda dos Santos Vacas, de 2 anos, de Torre de Vera; José Lucas Sequeira, de 26, solteiro, serralheiro mecânico, de Pereiros; António Simões e do serviço «115».

Para uma clínica desta cidade vieram os seguintes feridos. Iracena da Cunha Rodrigues, de 54 anos, casada, de Outeiro de Bera; Beatriz da Silva Pereira, de 49, casada, de Almalaguês; Maria Abília Teixeira Duarte, de 17, solteira, costureira, de Carvachais de Cima; Arminda Correia da Fonseca, de 20 solteira, também de Almalaguês, as quais ali ficaram Lucas, de 17, solteiro, ajudante de mecânico, de Casal de São João; Palmira Cardoso Soares, de 27, solteira, de Portela do Gato; Maria da Assunção Costa, de 54, casada, de Almalaguês; Mabília da Conceição, de 63, viuva, do mesmo lugar; Maria de Lourdes Conceição, de 32, casada, de Monte da Vera; José Correia, de 42, casado, motorista, de Casal de São João; Gracinda Rodrigues Rosado, de 24, solteira, empregada comercial, de Almalaguês; António dos Santos Lucas, de 17, solteiro, empregado no comércio, de Santa Luzia (Pereiros); Rui Ferreira Henriques, de 9, de Fontinhosa; Maria dos Prazeres Tomás da Costa, de 51, casada de Almalaguês e Maria Lucia da Conceição, de 23, solteira, funcionária publica, de Cestas (Almalaguês).

Entretanto, eram conduzidos para os Hospitais da Universidade, onde receberam tratamento, saindo depois: Laurinda de Sousa Coelho, de 36 anos, solteira; Leonídia Sousa Branco, de 19, casada; Dália Ferreira, de 63, casada e Elísio Lapa Fachada, de 26, solteiro, empregado comercial, todos de Almalaguês; Virgílio Ferreira Amado, de 47, casado, contínuo daqueles hospitais, residente em Cestas; Serafim Tomás da Assunção, de 33, casado, mecânico de Monte de Vera e Julio Martins Loureiro, de 14, empregado no comércio, de Marco dos Pereiros.

DE ONTEM PARA HOJE

MORTE NA RUA...

Na Caminho Novo, freguesia de Alvarenga, vivia o jornaleiro sr. Álvaro Pereira da Silva, de 40 anos, casado. Mais conhecido pelo «Estaca», o pobre homem era sujeito a ataques epilépticos e quando ontem se dirigia, nessa freguesia do concelho de Arouca, para uma locanda, teve novo ataque em plena rua. E ataque foi ele que lhe provocou a morte.

SOB O COMBOIO

Entre Espinho e Esmoriz, por causa de desavenças familiares, morreu sob o comboio o sr. António Gomes da Silva, de 31 anos, morador no Bairro Piscatório de Espinho. E, em Caxias, da mesma forma morreu o funcionário da Camara Municipal de Oeiras sr. Francisco de Oliveira, de 65 anos, morador no Margalhal.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas e Comunicações, secretário de Estado da Informação e Turismo, embaixador dr. Franco Nogueira, dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva e almirante Joaquim Teixeira.

O NEGÓCIO DO MOUQUINHO...

Chama-se Felismino Sequeira Mouquinho e tem 35 anos, vivendo na Azinhaga da Torre do Fato. Lembrou-se de montar um parque de estacionamento na Av. 5 de Outubro e lá se plantou ele com um boné e um filho pequeno, este á entrada do parque. Cada entrada eram dois e quinhentos, fora as gorjetas que sempre escorrem. Ontem um guarda á paisana lembrou-se de indagar e o negócio foi-se por água abaixo. Não há parque municipal na área. Mas era o parque do Mouquinho.

PRISÃO E 511 CONTOS

Em 23 de Maio de 1970 houve no entroncamento da Av. Cidade do Porto com a Rua Quinta de Santa Maria, um desastre de automóvel que ontem teve seu julgamento no 2.º Juizo Criminal da Boa Hora. No desastre morreu o condutor de um automóvel sr. Manuel Francisco Ribeiro Teixeira e ficou gravemente ferida sua esposa. D. Maria Deonilde Bispa Ribeiro Teixeira, de 45 anos, e sua filha Gisela Maria Bispa Teixeira, de 18 anos. Julgado o condutor da camioneta, sr. Julio dos Santos Maia, de 37 anos, de Torres Vedras, foi ele condenado a 9 meses de prisão correcional, 9 meses de multa a 20 escudos, imposto de justiça e 11 824 escudos para o Hospital de Santa Maria, 349 contos á viuva 150 contos á filha da vítima do acidente. Recorreu da sentença.

PICASSO E VIEIRA DA SILVA NUMA EXPOSIÇÃO NO PORTO

PORTO, 13 — Hoje ás 21 e 30, será inaugurada na Galeria Alvarez, a «Exposição de Verão», que inclui obras de Sonia Delaunay, Camille Bryen, Fautrier, Garbell, Hartung, Lanskoy, George Mathieu, Poliakof, Paul Szasz, Picasso, Harpad Szenes, Vieira da Silva, Eduardo Viana, Almada, Júlio Resende, Camarinha, Martins da Costa, A. Sampaio, Noronha da Costa, Henrique Silva, Eduardo Silva, Eduardo Luis, Artur Bual, Ângelo, Armando Alves, José Rodrigues, Domingos Pinho, Avelino Rocha, Demee, Relógio, Hogan, Dixo, Pomar, António Cruz e Jorge Martins.

ATROPELAMENTO MORTAL

O sr. Pedro Bandeira de Carvalho, de 61 anos, casado, empregado comercial, que residia na Avenida de Berna, 37-4.º, esq., foi, ontem, colhido mortalmente diante da sua residência.

O automóvel atropelante era conduzido pelo sr. Vítor Manuel de Sousa Braga, casado, gerente comercial, morador na Rua 4 de Infantaria n.º 29-1.º, esq., em Lisboa.

Aspecto do almoço de confraternização da Robert Bosch

OS FUNCIONÁRIOS DA BOSCH CONFRATERNIZAM

Os funcionários da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª—tanto os da sede, sita em Lisboa, como os das suas duas filiais, Porto e Faro — estiveram reunidos no passado dia 10 num almoço de confraternização.

O repasto efectuou-se no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, e a ele presidiu o sr. Franz Fünfgeld, director-gerente daquela importante empresa.

Pode dizer-se que foram horas de muita alegria e entusiasmo as então vividas pelos empregados, empregadas e dirigentes da referida companhia. De alegria — pelo espírito de franca camaradagem que sempre se fez sentir, do princípio ao fim do almoço, camaradagem que, aliás, é já timbre de quantos trabalham na Bosch. De entusiasmo — pela consciência que, em todos, mais ainda se afirmou de que a Bosch ocupa, de dia para dia, uma posição de cada vez maior relevo, tanto no plano internacional como entre nós, onde a Robert Bosch (Portugal), Ld.ª se salienta como uma das companhias mais progressivas.

Com 57 empresas espalhadas pelo mundo, o Grupo Bosch possui unidades fabris em 25 países, emprega 120 000 funcionários e realiza anualmente 5500 milhões de marcos de produção. Uma organização decididamente voltada para o futuro.

Assim se compreenderão melhor a juventude de espírito e o calor humano que foram nota dominante no almoço de confraternização da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª — empresa importante de um grupo importante cuja linha de produção abrange equipamentos eléctricos e electrónicos; ferramentas e máquinas eléctricas; máquinas de embalagem; esquentadores; equipamentos de aquecimento central a gás; electrodomésticos; etc., etc

HOMENAGEM AO PROF. TORRE DE ASSUNÇÃO

Realiza-se no próximo dia 26 um jantar de homenagem ao prof. Carlos Torre de Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que brevemente será jubilado.

As pessoas que queiram tomar parte nesta homenagem poderão inscrever-se pelo telefone 661521, ou directamente no Museu Mineralógico da Faculdade.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto no art. 36.º do Estatuto da Ordem dos Médicos, na redacção do Decreto-Lei n.º 48 587, de 23 de Setembro de 1968, foi-me solicitada, por 86 membros inscritos na respectiva Secção, a convocação extraordinária da Assembleia Regional de Lisboa.

Nos termos do art. 39.º do Estatuto, e tendo em atenção o disposto no art. 4.º do Regulamento das Assembleias Regionais, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos a reunir extraordinàriamente, no próximo dia 31 do corrente, pelas 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de D. Estefânia) com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1. **Apreciação da actual situação da Secção Regional de Lisboa decorrente da anulação de último acto eleitoral;**
2. **Aspectos relativos às próximas eleições.**

Nos termos do § único do art. 2.º do Regulamento das Assembleias Regionais, esta Assembleia só poderá funcionar se estiverem presentes, pelo menos, dois terços dos requerentes.

Lisboa, 9 de Julho de 1971.

O Bastonário da Ordem dos Médicos
a) JOÃO PEDRO MILLER GUERRA

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
Tel. 57048 (aos Anjos)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLUVIAIS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

AVISO

EMPREITADA DE REGULARIZAÇÃO DO TROÇO FINAL DA RIBEIRA DE BARCARENA

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação desta empreitada que conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» III série, número 139, de 15.6.1971 estava aberto até ao dia 15 de Julho de 1971, é prorrogado de acordo com o presente

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 22 de Julho de 1971 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

É exigido aos concorrentes o alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª ou 4.ª subcategorias da II categoria e classe ou subclasses correspondentes aos vadlores das propostas.

O valor da caução provisória é de 303 000$00.

O projecto, caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 22-3.º e na Direcção Hidráulica do Tejo, situada em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 178-4.º, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 10 de Julho de 1971.

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira)

O GRANDE ZOO

ALGURES, em Notting Hill, inaugurou-se o segundo hotel para aves domésticas de Londres. A televisão focou o empreendedor industrial, cidadão de passado impecável no que respeita a animais de pena leve, e aproveitou para mostrar as instalações: vivenda arejada, gaiolas funcionais, mesas redondas a preços convidativos, dietas controladas por um veterinário, seguros de vida (sic) para hóspedes de cinco estrelas, parque nas traseiras com vista para a Primavera. Resultado, a casa já não aceita reservas para os meses de Julho a Setembro.

O que isto representa de progresso, só Deus sabe. Até aqui, abrigo de cães, sim senhor, já havia — e muitos. Pensões para cavalos velhos, também — e por britanico em matéria de fauna doméstica excede as medidas do Império. e *God Save the Pets!*

A Inglaterra — numeros estatísticos. *Sunday Times Business News*, de 23 de Maio — gasta «mais de 20 milhões de libras (140 mil contos) por ano em alimentação de animais domésticos não utilitários (*pets*)». Vinte milhões de esterlino devorados com tanta dedicação representam um investimento de supermercado que naturalmente é preciso estimular para honra e glória dos orçamentos comerciais. Industrias alimentares, organizações de publicidade, magazines, clubes sociais e ligas zoófilas, enciclopédias especializadas para boa informação das donas de casa, abrigos.

Por JOSÉ CARDOSO PIRES

sinal que se chamam «*sanctuaries*», estando muitas delas instalados em Brighton, paredes meias com os pensionistas do Estado que escolheram o sul para apanhar sol e digerir a reforma. Mas hotéis de pássaros era coisa que escasseava. Lamentàvelmente, acrescente-se.

De modo que a partir de agora o londrino de bons sentimentos, que é todo aquele que tem animais em casa, pode partir para férias sem remorsos, entregando o periquito das Antilhas ou a pega da Cornualha ao hotel Guide Bleu de uma das zonas mais cosmopolitas da capital.

NESTA Primavera, como sempre, o anoitecer dos *pubs* começa a florir-se de carrinhos de bebés que ficam á porta enquanto os pais vão lá dentro buscar a cerveja ou o *gin and lime*. A lei não quer a infancia conspurcada pelo espectáculo do pecaminoso exercício do álcool e corta a entrada aos inocentes. As famílias respeitáveis, muito civicamente, escolhem os *pubs* com bancos cá fora para beberem ao ar livre e, neste caso, á boca do berço.

Este anoitecer primaveril é apenas um dos muitos capítulos da história trágica da família que pelo ano fora vai revelando constantes e sensacionais episódios da presença das crianças no quotidiano da comunidade. Os casais recusam-se a alugar apartamentos a casais com filhos em idade pré-escolar, as mater-famílias protestam que h falta de abrigos para a infancia, o numero de jovens mães que abandonam os empregos cresce assustadoramente e o consumo da pílula aumenta.

O que vale é que o amor dos pais tudo vence — aqui e na Polinésia. A população semapre se vai renovando, apesar da falta de instalações para bebés e da florescente industria de abrigos para animis de luxo.

De luxo é uma designação demasiado tendenciosa: apresso-me a retidá-la. Proponho antes o substantivo local *pets* e nele se inclui todo o zoo privado da população britanica em todas as suas variantes, desde o pássaro ao peixe de aquário, passando pelo rato-da-índia, pelo saguí mumificado, pela tartaruga milenária, pelo panda de circo e pela incoformada raposa. Isto, para exemplificar — porque a imaginação franciscana de um empresas funerárias, clínicas — tudo isso constitui uma poderosa estrutura económica e social inspirada nos animais nossos amigos.

É evidente que existe uma aliança sentimental entre o *pet* e a criança. Vem nos tratados. Está na infancia de todos nós, com passagem pelas cartilhas escolares e, mais para trás, em Esopo. Plínio o Velho e Monsieur La Fontaine. Alguns sociólogos têm analisado a devoção ao animal doméstico, e em particular ao cão, como uma transferência de autoridade e, no caso dos adultos, como a sublimação de certas constantes afectivas que o homem das sociedades modernas experimenta progressivamente com maiores frustrações. «É sabido», escreve Edwin Aldiss (*The Consciousness Stress*) «que o cão é muitas vezes o substituto do filho recusado. Numa comunidade em que os indivíduos adquirem cada vez mais cedo expressões de independência em relação á família, esse animal doméstico, pelas suas qualidades de dedicação, consagra-se como um elemento de fidelidade, o unico sobre o qual o dono continua a exercer autoridade».

A asserção de Aldiss ilustra-se com exemplos do dia-a-dia, e recentes. Ainda no mês de Abril, por exemplo, se verificaram na Inglatrra três casos de crianças gravemente atacadas por lobos-d'alsácia e a reacção dos humanos foi elucidativa.

Num deles, os pais de uma criança ferozmente mutilada vieram aos jornais implorar que os deixassem em paz com a sua dor, pois viam-se assediados com cartas insultuosas em que se fazia a defesa do cão, «essa criatura desprotegida». Noutro, mais célebre ainda, em que a vítima morreu poucas horas depois da agressão, o tribunal decidiu mandar abater o lobo-d'alsacia como criminoso com precedentes. Mas aqui o patético redobrou de intensidade: a mãe da vítima, ao ouvir a sentença, implorou ao juiz que comutasse a pena de morte, invocando a irresponsabilidade do cachorro e o seu passado de fidelidade á família.

AGORA, fins de Maio e das tragédias do Etna, dos terramotos na Turquia e do desastre aéreo de Rijeka, o cão aparece outra vez a dominar o cenário britânico.

Surge inesperadamente por cima de setenta e um cadáveres espalhados num aeroporto ugoslavo por onde os enviados da Imprensa inglesa deambulavam, de olhos atentos, seguindo inquéritos, investigando, indo ao pormenor do impossível.

No fundo, tratava-se de setenta e um cidadãos britânicos mortos em terra estrangeira e — ponto importantíssimo — a bordo de um avião de fabrico soviético. Aqui, especulação sentimental por um lado, sensacionalismo político por outro, os jornalistas britânicos fizeram a cobertura da tragédia com uma expansão que, naturalmente, iria acentuar certas razões comerciais que ùltimamente preocupam a industria aeronáutica do país. É que o desastre do «TU 134» em Rijeka vinha servir de descrédito publicitário a uma industria que se quer lançar no mercado das exportações aeronáuticas, até aqui um domínio exclusivo dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha (Uma semana depois a prova estava feita no festival de Le Bourget, onde os soviéticos apresentaram com grande sucesso o seu «Concorde» e um supercargueiro de alto rendimento comercial).

Encerro o apontamento das especulações subterrâneas para regressar ao acontecimento no seu plano essencial: setenta e um seres humanos destruídos brutalmente em escassos minutos. E eis que dessa carnificina, um dos jornais ingleses de maior tiragem ergue em grande plano e a toda a largura da 1.ª página a fotografia de uma vítima: Laddie, chama-se ela, e o nome enche o cabeçalho. Olhos inocentes, pôlo branco, expressão terna, a cachorrinha domina a notícia e a opinião. Rijeka agora quer dizer Laddie — e paz aos homens de boa vontade.

EM todo o caso, a coisa foi tão, tão longe das marcas que um pastor protestante sempre se arriscou a vir á televisão protestar. Disse pouco, é certo, mas disse. Afirmou e reafirmou a sua simpatia pelos animais, acrescentou um bocadinho ao protesto, fez questão de lembrar a muita estima em que tem o seu cachorro, tornou a acrescentar mais umas palavras de lamentação, disse que na vida tudo tem o seu lugar devido, etc. Concluindo, ficou-se a saber que os animais são criaturas de todo o respeito mas que os homens ainda o são mais aos olhos do Criador.

Não sei como a arrojada descoberta do protestante caiu na opinião britânica. Por mim não me admiraria nada que, depois da revolucionária palestra, surgisse aquele célebre anuncio comercial em que um cavalheiro muito doméstico se deleita a observar, com a água na boca, a comida marca tal que o cachorro está devorando.

Mas fiquemos por aqui. Não estraguemos a maravilhosa Primavera londrina, inundada de luz e de verdura. Quando chegar o Outono então, sim, recomeçará a publicidade dos alimentos para os «pets», as donas de casa renovarão a assinatura da enciclopédia em fascículos onde se aprende a cuidar devidamente dos animais nossos amigos e cairão os primeiros aguaceiros fortes. «Choverão gatos e cães», como reza a expressão comum.

Isto porque, como se sabe, enquanto em Portugal se diz «chover a cântaros», aqui pensa-se logo em «pets».

Londres Julho 71

NOTA do dia

ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

O LEITOR COMUM naturalmente pensa que não percebe nada disso de contas do Estado, tomara ele ser capaz de as deitar à sua vida, com a mulher a bichanar-lhe todos os dias que os bifes e os carapaus, os nabos e as pêras estão pela hora da morte. De modo que, quando vêm nos jornais as contas do ano que passou ou, lá mais para Dezembro, aquilo do orçamento do ano que há-de vir, o leitor comum, que afinal somos nós quase todos, põe-se a olhar, acha muito grande, não tem tempo, mas, se adrega de se aventurar naquela floresta de números, as mais das vezes perde-se e desiste porque pouco percebe daquilo. Isto é verdade e é pena. Esperamos entretanto que o leitor, dentro da identificação que fazemos do leitor comum, encontre algum lenitivo para essa frustração na explicação dada, de origem oficial, para justificar a nova estrutura orçamental que vai ser posta em prática.

A decisão foi tomada no Conselho de Ministros da semana passada e vai ser posta em vigor na preparação do orçamento para 1972. Segundo a comunicação divulgada de origem oficial, o regime que vigorava desde 1939 é agora refundido pelas razões seguintes: não permitir o exame dos efeitos económicos das políticas orçamentais; não revelar os fins para que os recursos são despendidos; não comparar os custos das realizações com os benefícios que delas resultam; não calcular as quantidades de bens e serviços produzidos, nem os respectivos custos; não fiscalizar as tarefas dos diferentes serviços públicos e a eficiência da respectiva actuação.

Só isto já não é pouco. Se os técnicos vêm dizer que a técnica que tinham em uso envolve todas aquelas confusões e dificuldades de interpretação, já nós todos, cidadãos vulgares e leitores comuns, podemos ganhar confiança e concluir que, quando não éramos capazes de entender, talvez a culpa não fosse nossa. Logo, o remédio é recomeçar, tentar para a próxima vez, porque o novo esquema de contas «permite seguir a evolução das finanças públicas sob os aspectos económico e social, proporcionando a base para o cálculo dos custos dos programas e a avaliação dos respectivos benefícios e possibilitando a aplicação de medidas apropriadas à fiscalização da eficiência».

Feitas as contas, talvez o leitor volte a intimidar-se com o palavriado. Mas não. Feitas as contas, com aquilo se procura pôr diante de nós um estado de espírito que pretende ser paralelo do que se reflecte nos aspectos mais próximos do nosso entendimento no quadro da vida moderna. Isto é, detém-se a ambição generalizada de eficiência, em termos próximos daqueles em que hoje se afadigam os gerentes mesmo de pequena empresa, não simplesmente pagar e receber, mas dar conta de como o dinheiro se vai aplicando ao longo do circuito, onde é que ele foi utilizado ùltimente, onde é que se podem fazer correcções para a exploração sair mais barata.

Tem de se entender o sentido destas preocupações em termos de se fazer a sua relacionação com a ideia da reforma administrativa. Seria um tanto despistado falar simplesmente na reorganização dos serviços sem se ter em linha de consideração todo o problema dos custos ao longo da máquina. Onde é que estão as pessoas, são a menos ou são a mais, estão onde podem ser mais úteis? Vamos a abrir uma estrada. Por onde é que ela deve passar? Que extremos é que vai ligar, por que pontos é que vai passar, os cálculos de tráfego justificaram-na? Cada passo das decisões custa dinheiro. Não pode ser um fundo que se vai gastando até acabar. Tem de se ver, quase tostão a tostão, se o dinheiro que se destina cumpriu efectivamente o seu destino.

Almoce ou Jante

NO RESTAURANTE DE DIVULGAÇÃO

"O PEIXE" GEL mar

TELEF. 610494

NO ESPELHO DE ÁGUA EM BELÉM - TODA A GAMA DE MARISCOS - ABERTO DAS 12 ÀS 24 HORAS

Externato Sebastião da Gama

INFANTIL PRIMÁRIO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ESTEJA TAMBÉM DE ACORDO AO APLICAR

OS SEUS CAPITAIS EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

PREÇOS DESDE 140 CONTOS A 1.000 CONTOS

●

MAIS DE 50.000 CONTOS EM PROPRIEDADES PARA ESCRITURA IMEDIATA

●

MAIS DE 250.000 CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 5 Telfs. 45843-47843 Lisboa

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

IVONE princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ

HOJE

E TODAS AS NOITES ÀS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol-Subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

TEATRO abc

C-14 anos T. 366745

21.45 H.

OFERECE-LHE SORTE HOJE DIA 13

13 TEATROS EM LISBOA — É um dos poucos activos.

13 HORAS — Abre a bilheteira para atender V. Ex.ª

13 ACTORES DOS MELHORES — Representarão para si, um êxito

A SENHORA MINHA TIA

13 ANOS É O LIMITE — Para não assistir ao espectáculo. 14 já chega...

13 ESCUDOS COM MAIS 2 — São suficientes para o bilhete.

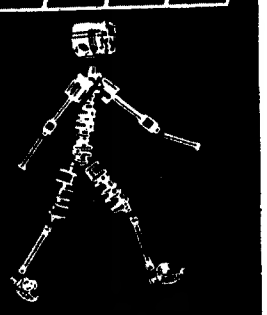
13 É O CANAL QUE SE DESENTOPE AOS SÁBADOS NO «ABC»—Onde apareceu o LUÍS HORTA, tal como nesta comédia.

13 NO TOTOBOLA — Serão os seus resultados se seguir este esquema. Com esta maré...

APROVEITE! AMANHÃ NÃO HÁ!...

(É O DESCANSO DA COMPANHIA)

FIAT



FENIX

Rua Palmira, 62-A

Telefs. 84 41 63

TRINDADE

F. N. A. T.

APRESENTA

HOJE, às 21.15 — 5.ª Récita

(Maiores 10 Anos)

BARBEIRO DE SEVILHA

de ROSSINI

Maestro: SILVA PEREIRA

Encenador: CARLO PASQUALI

ELENCO

Elisette Bayan, Conceição Ramos, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, João Pessenha, Costa e Silva

DIA, 22 — ÚLTIMA RÉCITA DESTE ESPECTÁCULO

DIA, 19 — 1.ª Récita de «BOÉMIA» de Puccini

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE ÀS 21.45 HORAS

SÓ ATÉ DOMINGO

APROVEITE A ÚLTIMA OPORTUNIDADE PARA VER

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

O MAIS FABULOSO ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS

Ar refrigerado (D—M/18)

Os jovens dos 18 aos 24 anos têm sempre 50% de desconto

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES

Em plena Baixa. Na rua de S. Julião

SELF-SERVICE

CAFETERIA

RESTAURANTE DE LUXO GRILL ROOM

e na rua da Prata, MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno

Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MANUELA PAULINO É MAMÃ

A locutora de Televisão (D. Manuela Paulino Gomes Feist) tornou-se ontem mamã orgulhosa dum menino. O feliz acontecimento foi na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, a Benfica, e logo as flores começaram a chegar ao quarto.

Assistida pelo dr. Meleiro de Sousa, a jovem mamã está bem. Quanto ao pequeno Nuno, faz pela vida e não se importa com o alvoroço que vai à volta dele. Daqui a uns anos, quando for grande, será provàvelmente, colaborador do pai, dr. Luís Feist, e talves faça até uma «perninha» no andebol, onde os tios têm nome grande.

VIDA MUSICAL

Centro de Estudos Gregorianos

Está a decorrer no Centro de Estudos Gregorianos um curso de iniciação musical para educadoras da infancia. No dia 26, o Centro de Estudos Gregorianos abrirá um novo curso de férias, do 1.º ano do Método Ward, para formação de professores de musica, destinados ás classes primárias. Este curso será ainda vantajoso para professores do ensino secundário e prolongar-se-á até 6 de Agosto.

Música no convento do Carmo

Sob a regência do capitão Silva Dionísio, realiza-se, amanhã, às 21 e 45, nas ruínas do convento do Carmo, o primeiro de uma série de concertos que a banda de musica da G. N. R. vai efectuar naquele recinto.

Nesse concerto serão executadas as seguintes obras: «Abertura Festiva», de Schostakovitch; «Peer Gynt» (segunda suite), de Grieg; «Preludios» (poemas), de Liset; «La Torre del Oro», de Vimenez; «Pastoral» (bailado), de Ivo Cruz; e «Um Americano em Paris», de Gershwin.

Começa hoje O Festival Popular de Teatro de Coimbra

COIMBRA, 13 — Temos hoje, á noite, no Parque de Santa Cruz, o primeiro espectáculo do II Festival Popular de Teatro de Coimbra, que é aguardado com grande interesse.

No espectáculo de hoje será representada a peça «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna, pela Companhia do Teatro do Arco da Velha, de Lisboa.

NOVO FILME DE PASOLINI

MILÃO, 13 (A. N. I.) — Sob a direcção de Pier Paolo Pasolini, realizador de «O evangelho segundo S. Mateus» e «Decâmeron», começaram já em Milão as filmagens de «Ataque ao Poder», sobre as lutas dos ultimos anos.

1.as EXIBIÇÕES

«OS AMORES DE UMA LOURA»

TÍTULO ORIGINAL — «Lasky Jedne Plavoulasky»

REALIZAÇÃO — Milos Forman, 1965 (Checoslováquia)

INTÉRPRETES — Hana Bregchova, Vladimir Pucholt, Josef Sebanek, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castelo Lopes

ESTREIA — Estudio Apolo 70 (8-7-1971).

«*Os Amores de uma Loira*» revela ao publico português um amigo: Milos Forman. Um homem que faz cinema e nos diz coisas exactamente como se fosse português.

Forman filma pessoas simples — uma operária, as suas colegas, soldados reservistas, um jovem pianista e os seus pais (certamente operários). O que o preocupa são os pequenos problemas dessas pessoas simples, os seus anseios, o seu quotidiano.

Nada de grandes Tiradas, de grandes Teorias, de grandes soluções. Esse não é o mundo de Forman, nem o ambiente dos seus filmes.

«*Os amores de uma loira*» é uma deliciosa visão, extremamente simples, de uma extrema delicadeza, sobre pessoas que todos conhecemos. Esta simplicidade é muito perigosa: o filme poderia cair num insuportável pirismo, estilo argentino ou mexicano.

O Talento de Forman consiste em, com o máximo de inteligência e atenção, aproveitar todo o humor e ridículo das personagens e das situações. Os diálogos, extraordinàriamente brilhantes, são de uma comicidade irresistível. A mãe do pianista (é apenas um exemplo) fala como a mãe, a avó, a mulher de cada um de nós. Mas as suas dúvidas, desconfianças, perguntas são de tal modo bem gozadas que o público ri, por vezes frenèticamente.

Noutras alturas Forman nem usa palavras: é a sequência do baile (Tal como nos outros filmes do realizador checo, «*Cerny Petr*» e «*O Baile dos bombeiros*») que ele longamente explora: os gestos, as caras, as pequenas limitações de cada um de nós. Tudo lá está, num espectáculo que é um espelho. E é de nós que nos rimos, o que é salutar e revivificante. Portanto, a não perder a oportunidade.

Uma palavra também para o programa impresso do Apolo 70: verdadeiro programa de cineclube, uma espécie de mini-revista, esta dedicada ao cinema checo. Caso único nos cinemas portugueses, que vale a pena ler e coleccionar.

*

Em complemento estreou-se «*27 minutos com Fernando Lopes Graça*», de António-Pedro de Vasconcelos. Realizado em 1969, estreia-se dois anos depois, à semelhança de várias outras curtas-metragens nacionais.

O trabalho de António-Pedro deixa-nos um tanto perplexos: é um filme sobre um músico desconhecido em Portugal. Lopes Graça continua, depois do filme, o mesmo desconhecido. Sabemos que tem amigos e família; que joga xadrez, pingue-pongue e malha. Que se preocupa ec recolher folclore.

Parece que António-Pedro se preocupou muito menos com Lopes Graça do que com o cinema. Terá querido fazer um filme à sua maneira, segundo a sua concepção do cinema. Por isso, sempre que lhe foi possível, «distanciou-nos»; porque acredita que o cinema não deve ser «espectáculo», tentou ser o mais monótono, o mais aborrecido que foi capaz. O seu objectivo seria fazer um filme de que as pessoas «não gostassem» — e temos que concordar que o atingiu. Logo «*27 minutos*» é um filme verdadeiramente conseguido. O que quer dizer que bastante insuportável.

RAUL CALADO

OS «PEQUENOS CANTORES DE ST. LAURENT» EM COIMBRA

COIMBRA, 13 — São aqui esperados no dia 20 os «Pequenos Cantores de St. Laurent», que nesse mesmo dia, ás 19 e 30, darão um concerto de musica coral polifónica na Sé Nova.

Este afamado grupo coral de Paris é constituído por cinquenta pequenos cantores que interpretam especialmente musica da Renascença clássica e moderna. Tem como director artístico Paul Zurfluh e como organista Robert Fuss.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TUDO REÚNE PARA TODAS AS NOITES CRIAR OPTIMISMO NOS MILHARES DE PESSOAS QUE A VISITAM

PAVILHÕES E «STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS APRESENTAM PRODUTOS E ARTIGOS FAMOSOS

Todas as atracções em movimento constante

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MG 1300 MK II

condução tremendamente eficaz e seguríssima, própria dum estilo desportivo

Tenha calma! Segure-o bem que o MG 1300 MK II quer é andar nas horas de estalar! «Ele» sabe que pode confiar no equilíbrio excepcional da sua estabilidade o que lhe dá uma «auto»-confiança ilimitada. Só quer é vencer quilómetros... desportivamente consigo, é claro. Olhe para ele. Ali, no stand, sossegadamente à sua espera. Está a desafiá-lo. Mas cuidado! Dorme com um olho só — sempre pronto para «aquele» arranque de sensação!... Que máquina!

A. M. ALMEIDA, LDA.
Av. Guerra Junqueiro, 16A a 16D - Lisboa
(com parque privativo, para os nossos clientes)
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

O PASSEIO PÚBLICO VAI SER EVOCADO NO JARDIM DA ESTRELA

Uma das mais curiosas evocações programadas para as festas de Verão, e promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, é a pantomina do Passeio Publico do século XIX, numa rigorosa reconstituição histórica, que se efectua na noite de quinta-feira, no Jardim da Estrela, a partir das 22 horas.

O Passeio Publico era o ponto de encontro dos lisboetas de todas as classes sociais, que no local onde hoje fica a Avenida da Liberdade, se recreavam pacatamente, ouvindo concertos musicais, passeando á sombra de árvores frondosas e assistindo a um ou outro espectáculo de circo. O festival conta com a participação de mais de uma centena de figurantes, vestidos a rigor. Mais do que um simples desfile, o numero festivo vem revelar costumes, características, hábitos da velha Lisboa.

A reconstituição é supervisionada pelo jornalista e realizador Augusto Fraga e encenada por António Manuel Couto Viana, com a colaboração artística de Juan Soutulho e coreográfica de Jorge Trincheiras.

BANCO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Tomam posse amanhã, ás 11 horas, dos cargos de director e adjuntos, do Banco do Hospital de São José, respectivamente, os srs. drs. Balcão Reis, Poole da Costa e Cunha e Sá.

A posse é conferida pelo director dos Hospitais Civis de Lisboa, em cujo gabinete se efectua a cerimónia.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luiz Alvarez Teixeira Pombo

PORTO, 13 — Faleceu nesta cidade o sr. Luís Alvarez Teixeira Pombo, de 47 anos, natural de S. Cosmado — Douro e que residia na Rua Guedes de Azevedo, 131-4.º, esq. O extinto era muito conhecido nesta cidade onde exercia a sua actividade profissional. Era pai do sr. Luiz Manuel Aranha Alvarez Pombo e irmão dos srs. David Miguel Alvarez Teixeira Pombo casado com a sr.ª D. Maria Alice Soares Dias da Costa Pombo e Acácio Alvarez Teixeira Pombo, casado com a sr.ª D. Antonieta da Silva Pombo. O funeral realizou-se da igreja da Lapa para o cemitério da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco — Agramonte.

FUNERAIS

D. Maria Alegria Melo Teixeira

CANTANHEDE, 13 — Foi a sepultar no cemitério local a sr.ª D. Maria Alegria Melo Teixeira, de 68 anos, natural de Barcouço (Mealhada) e viuva do antigo comerciante desta praça sr. Amadeu da Silva Teixeira.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria de Lurdes Melo Teixeira Cruz e Silva e D. Maria Alva Melo Teixeira Fonseca Jorge, sogra dos srs. dr. Fernando Cruz e Silva e Aníbal da Fonseca Jorge, e irmã das sr.as D. Ilda Céu e D. Ludovina Melo, e do sr. Marcolino Melo e Maia.

TINHA SIDO ENTREGUE À «AMA» DA ENCARNAÇÃO A CRIANÇA CUJA MÃE FOI DETIDA PELA P. S. P.

Acusada de ter abandonado a filha de seis meses foi, ontem, detida pela P. S. P. para averiguações a sr.ª D. Maria Eugénia Cameira de Figueiredo.

A acusação, todavia, não é procedente, conforme nos informou o comissário daquela polícia que interrogou a sr.ª D. Maria Eugénia. Quando muito ela poderia ser acusada de não ter pago a mensalidade á ama, esclareceu-nos o mesmo informador, que adiantou:

— *Ela não pôs a criança em nenhum portal. Entregou-a a uma ama, o que é bem diferente. O que, talvez, não tenha pago é a mensalidade.*

A história fica mais esclarecida se lembrarmos aos nossos leitores quem é a ama em questão. Trata-se da sr.ª D. Maria Odete Patrício Ventura Pedro, casada, moradora no Bairro da Encarnação, Rua 18, n.º 33, que recebeu a pequenina Belmira Isabel, filha da sr.ª D. Maria Eugénia, mediante o pagamento de uma mensalidade. Uma mensalidade que podia ir até 1000$00, conforme carta de uma leitora publicada na nossa edição do dia 7 transacto, na qual se afirmava a certo passo: «Mascara (ela, a ama) com filantropia um negócio torpe, aproveitando-se da miséria das pessoas (...).

E, como se prova por noticiário aparecido nos jornais, as mães são denunciadas pela «benemérita» ao primeiro sinal de desaparecimento como sucedeu com a mãe da pequenita Belmira Isabel Figueiredo Ramos, de 6 meses.»

Acrescente-se que a sr.ª D. Maria Eugénia foi, ontem, descoberta pela tia (a quem a «ama» entregara a criança), a qual reclamou imediatamente a Polícia. No Governo Civil se procederam a averiguações, verificando-se que a mãe do bebé não ganha senão 900$00 por mês, como empregada num café. A P. S. P. procura entretanto, uma solução para a criança, provàvelmente, junto da Misericórdia.

O ROTARY CLUBE COMEMOROU O DIA NACIONAL DA FRANÇA

Na sua habitual reunião, o Rotary Clubed e Lisboa comemorou hoje o Dia Nacional da França. Presidiu o sr. Joaquim Ferreira Queimado, secretariado pelo sr. Saul Ferreira Pires, estando o protocolo a cargo do eng. Carlos Salazar Leite.

Após os cumprimentos, o presidente saudou especialmente o representante da Embaixada de França e fez referências ás tradicionais relações de amizade entre os dois países. Referindo-se, depois, ao movimento rotário, focou a existência de um Comité Franco-Português, destinado a fortalecer o intercambio entre os clubes dos dois países. O representante da Embaixada de França agradeceu, a seguir, as palavras do presidente do Rotary Clube de Lisboa.

Na reunião, procedeu-se ainda á transmissão de poderes de governadores. O presidente traçou o perfil do governador-cessante, eng. Sérgio Augusto Fernandes Medeiros, saudando o novo governador, prof. dr. José Dias Marques.

Lentes de contacto — um êxito

Foi já há alguns meses noticiada nas nossas páginas a inauguração em Lisboa (Praça Marquês de Pombal, 1, 3.º, esq.), do Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto, sob a direcção do conhecido contactologista Delgado Espinosa.

Os sistemas de adaptação que este Centro está a realizar são dos mais modernos utilizados presentemente, beneficiando os pacientes não só duma adaptação garantida como rápida, o que tem atingido já um sucesso digno de registo pela sua actividade em Portugal. Este Centro conta com um quadro de pessoal técnico altamente especializado e dedicado exclusivamente à adaptação de lentes de contacto, estando apetrechado com a mais moderna aparelhagem e um laboratório que garante uma assistência contínua.

O Centro Internacional de Investigação e Adaptação de Lentes de Contacto tem continuado a realizar com extraordinário êxito todo o tipo de correcções visuais, tanto em adultos como em crianças, nomeadamente em: miopias, hipermetropias, afaquias (operados de cataratas), astigmatismos, etc.

As imensas adaptações de lentes de contacto já feitas por este Centro desde os casos mais simples aos mais delicados, sempre sob o «contrôle» de médicos oftalmologistas, tem sido a causa do magnífico acolhimento dispensado a este Centro, tanto pelo grande público como pelos especialistas.

TIROS DE ALARME

O engenheiro naval Adriano Matais Semeets, de 36 anos, cidadão holandês, elemento de um navio fundeado no Tejo, veio ontem ao Bairro Alto. Feliz, talvez, da vida, ou não, o certo é que, quando regressava a bordo, se resolveu a disparar a sua pistola de alarme. Dando tiros para as nuvens (tiros sem balas) o cidadão provocou significativo ajuntamento na Rua Ribeira Nova, e daí á sua detenção pela P. S. P. foi um passo.

Vítor Manuel Cardoso, de 19 anos, carpinteiro, residente na Rua Rio do Infante, 1, 3.º, dt.º, Cova da Piedade, que acompanhava o «pistoleiro» também foi detido, pois não deixava de fazer o seu barulho.

AFOGADO NO RIO TUELA

MACEDO DE CAVALEIROS, 13 — Quando tomava banho no rio Tuela, no sítio de Leirós, freguesia de Valpaços, morreu o comerciante desta vila sr. Manuel Besidério Pires Peito Garcia, de 37 anos, solteiro.

A morte foi devida a congestão, tendo sido retirado da água ainda com vida, mas por pouco tempo.

Pessoa muito estimada nesta vila, com o seu estabelecimento comercial junto à estação, a sua morte causou geral consternação.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

CANAL 13—ACABAR TARDE, MORRER CEDO

Os meninos do seminário de Compostela, muito bem ensinadinhos, graças a Deus, entoaram canções dos pastores e outras do folclore galego. Antes, Alice Cruz viera falar-nos de Rosália de Castro e da «cultura da tristeza» e do lirismo e de não sei quê mais que se pratica na Galiza, lirismo e tristeza de que percebem umas lascas os comerciantes de bebidas e comidas estabelecidos entre nós mortos de morrinha pela terra natal enquanto nos servem o bife mal paxado.

Com a exibição dos meninos iniciava-se mais uma emissão do *canal 13*, o programa que tem o dom de fazer descer, unicamente pela sua presença, o nível da televisão. Este dom havia de manifestar-se ontem, por diversas ocasiões, a ponto de não se saber agora, e apenas alguns minutos passaram, aquilo de que vale a pena falar. Em geral, acabado qualquer programa, as pessoas falam, trocam impressões, discutem mesmo, há trocas de palavras. Com o *canal 13*, isso não acontece: uma palavra basta.

O padre João Gonçalves Cecílio: inventou um aparelho capaz de filtrar, de purificar os sons recolhidos pelos transistores. O padre falou, falou, naquela gostosa lentidão das pessoas para quem o tempo não vale muito, de tanto viverem com os olhos postos na eternidade. Alice Cruz bem insistia: «Vamos ver... vamos ouvir, senhor padre...» O senhor padre, de Torres Novas, derivava. O tempo não deu para mais do que uma pálida demonstração do filtro. Ó Reverendo: isso também pode aplicar-se á televisão?

Grupo musical «Morabeza»: a palavra sugere um livro de Manuel Ferreira, livro de contos habitados por gente viva de Cabo Verde. Os seis moços do arquipélago foram cantar suas modas ao *Canal* do ABC. Moços muito simpáticos, sem preocupações de exibição ou de exigências artísticas.

O ventriloquo José Freixo: o *Canal* depois de copiar escandalosamente o *curto-circuito* e o *Zip-Zip*, em falha evidente de imaginação, começa a copiar-se a si próprio. Freixo voltou, sem qualquer benefício para ele, ou para nós. Um Freixo que, para cumulo, se mostrou pouco receptivo ás sugestões da crítica (é sempre, sempre assim, quando se vive pela barriga. Porque será). No entanto, só teria a lucrar se atendesse, com a humildade própria dos artistas, as críticas á sua actividade. Teria a lucrar, por exemplo, se cuidasse da gramática. Acredite: *o fisestes, o respondestes, o empregastes, o fostes, o viestes, etc., etc.*, dão muito mau aspecto, mesmo quando se fala com um pato.

António Cirurgião, português radicado na América: mais do que um homem, uma instituição, uma repartição portuguesa nos Estados Unidos. Uma impressionante catadupa de informações sobre o interesse que a obra de Camões desperta em tantos estudiosos. É uma sensação de entrevista conduzida pelo pior caminho, dado que aconteceu monólogo e não diálogo: houve dissertação e não conversação. Será milagre que, nesse caso, não se entre pela saturação.

Na entrevista, aconteceu balde de água fria. Quando nos preparávamos para carregar a fundo na tecla da cultura portuguesa e mais não sei quantos, António Cirurgião expôs as razões que levaram o governo dos Estados Unidos a introduzir o ensino da nossa língua nas universidades: ele verificara depois

(Continua na 18.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Estante»: «Cartas do meu Moinho», programa por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O Convidado de hoje: Jimmy Fontana; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com a musica do Brasil; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio: O organista: Ray Moabee; 20 e 30: 25.º Episódio do Folhetim: «Duas vidas — um destino»; 20 e 50: Melodias pela Orquestra de Garry Blake; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Beatriz da conceição; 22 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— Às 16: Uma obra... Duas interpretações; A sinfonia incompleta de Schubert interpretada sucessivamente pelos maestros Otto Klempler e Leonard Bernstein; 16 e 55: Três visões do amen (Messiaen). Dois pianos: O autor e Ivone Loriod; 17 e 15: Curiosidades musicais; 17 e 45: «Parte de um recital pelo pianista Takahiro Sonoda (gravações cedidas); 18 e 30: Gravações históricas; 19: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Sinal Horário — Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Valsas poéticas (Granados), em viola dedilhada por John Williams; 20 e 30: Orquestra de câmara, dirigida por Jean-François Paillard; 21: O coro da Rádio de Berlim, dirigido por Helmut Koch; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital pela pianista Maria Teresa Paiva; 22 e 02: O Quinteto de Sopro de Toronto; 22 e 15: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra do Teatro Bolshoi, de Moscovo, dirigida por Eugénio Svetlanov; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Trechos do Album de Melanie: Good Book; 21 e 14: Orquestra Bert Kaempfert; 21 e 30: Musica de África pelo duo Ouro Negro; 21 e 40: Melodias e Intérpretes; 22: Sinfonias—as sinfonias de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção do maestro Karl Böhm; 22 e 48: Musica de câmara; 23 e 17: Árias Alemãs de Haendel, pelo soprano, Elisabeth Speiser e o Quinteto; 23 e 47: Poema Sinfónico «D. Quixote» (Strauss); 0 e 35: Musica de tecla; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A Orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03. O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Variedades.

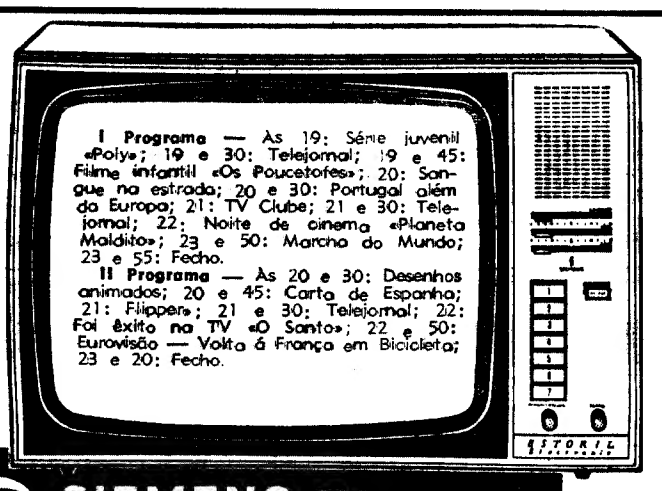
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Acerte connosco; 18 e 20: Nota do dia; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Parâmetro; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 21: Modo de ler; 21 e 15: Musica portuguesa; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** —

TV dia a dia

HOJE PODE VER



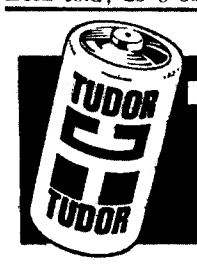
SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série («Júlia»); 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Portugal no mundo; 14 e 15: Logo á Noite — cartaz dos programas; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e desenhos animados («Flintstones»); 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil («Poucetofes»); 20: Convergência — programa de actualidades literárias; 20 e 30: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (incluindo o Boletim Meteorológico); 22 e 5: Frente a frente, com António Lopes Ribeiro, um programa de José Mensurado; 22 e 40: A Família Forsyte — 22.º episódio; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha — «As Costas do Atlantico» 21: Filme de série («Júlia»); 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição: 22: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta, reportagem da parte final da etapa Gourétte-Pau; 22 e 45: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 23 e 35: Fecho.



TUDOR pilhas secas

PROVAS PARA PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE L. MARQUES

No Instituto Superior de Agronomia, estão a decorrer as provas de concurso para o provimento de um lugar de professor extraordinário do 4.º grupo de disciplinas dos cursos superiores de Agronomia e Silvicultura da Universidade de Lourenço Marques, a que se candidatou o eng. agrónomo António Gonçalves dos Santos Junior.

As provas, a cujo juri preside o dr. Vítor Pereira Crespo, reitor da Universidade de Lourenço Marques, e de que fazem parte os professores catedráticos engs. agrónomos Pedro de Varennes Monteiro de Mendonça, Eduardo Silva de Oliveira e Sousa, Zózimo João Pimenta de Castro do Rego, do Instituto Superior de Agronomia; eng. Alberto Vicente Virgínio João Abecasis Manzanares, do Instituto Superior Técnico, eng. Agostinho de Sousa Guedes Alvares Ribeiro, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e dr. António Ribeiro Gomes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, tiveram início ontem, á tarde, com a realização de uma lição pelo candidato, seguida de discussão, subordinada ao tema «Condicionamento do ambiente dos alojamentos para gado», cujo ponto foi tirado á sorte no dia 10.

As provas prosseguiram esta manhã, com a apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato e terminam amanhã, ás 10 horas, com a defesa da dissertação, seguida de discussão.

Em três linhas

Amanhã, ás 18 e 30, o eng.º João Candido Furtado Coelho profere na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, á Rua de S. José, 41, 2.º, uma conferência subordinada ao tema «Agostinho de Campos — um clássico da prosa contemporanea». A entrada é livre.

///

Foi autorizada a empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal a contrair um empréstimo no Banco de Fomento Nacional na importância de 100 mil contos.

///

O prof. Joaquim Verísimo Serão foi agraciado com o grau de comendador da Instrução Pública.

///

Foi mandada lançar em circulação uma emissão de selos com motivo em escultores portugueses: Francisco Franco, Teixeira de Sousa, Costa Mota (tio), Rui Gameiro, Simões de Almeida (sobrinho)) e Francisco Santos.

///

Foi dissolvida a Junta de Freguesia de Moure, concelho de Barcelos, estabelecendo-se o regime de tutela.

///

A Livraria Quadrante promove uma exposição de livros de bolso de origem inglesa, francesa, espanhola e portuguesa, que estará patente ao publico, numa das suas salas, a partir de hoje e até dia 21.

///

O professor Fernando Louro de Almeida vai ser nomeado director da Escola Comercial e Industrial de Setúbal. Para exercer essas funções deixará o cargo de director da Escola Preparatória Oliveira Salazar, de Viseu.

A FILIAL DE LISBOA DO BANCO DO ALENTEJO INSTALADA EM PLENA BAIXA

Abriram ontem ao publico, na Praça D. João da Câmara, as instalações definitivas da filial de Lisboa do Banco do Alentejo, onde se encontram já a funcionar todos os serviços, cujo equipamento recebeu, entretanto, assinaláveis melhoramentos.

Localizadas em pleno centro da cidade, na zona onde se concentra a maior parte da actividade comercial, e dotadas não apenas de sugestiva e agradável decoração como também de uma concepção muito funcional, as novas instalações da filial do Banco do Alentejo na capital representam assinalável comodidade para a crescente clientela da prestigiada instituição bancária.

De resto, esta iniciativa situa-se no seguimento de uma esclarecida política de expansão e actualização que se tem traduzido pelo incremento evidenciado, nos ultimos anos, pelo Banco do Alentejo que, com a dimensão alcançada e o volume de movimento registado, ocupa hoje lugar de relevo no conjunto da banca nacional.

Nas novas instalações da sua representação em Lisboa, onde já ontem se verificou grande afluência, o Banco do Alentejo passa a servir o publico em condições muito mais vantajosas para este.

APROXIMA-SE A DATA (PRIMEIRA SEMANA DE AGOSTO) PARA COMEÇAR A FUNCIONAR O VIADUTO DE ALCÂNTARA

Aproxima-se a data prevista para a entrada em funcionamento do viaduto metálico de Alcantara e, com ele, cresce a esperança de ver resolvido (mesmo que parcialmente) um dos grandes problemas do trânsito lisbota.

Na verdade, como se escreveu no «Diário de Lisboa» em 22 de Fevereiro ultimo, o viaduto começará a funcionar na primeira semana de Agosto. Começará? Espera-se que assim seja, enquanto as obras prosseguem a bom ritmo e o viaduto se adivinha já.

Trata-se, como se sabe, de uma solução provisória para o escoamento de veículos entre Alcantara-Mar e Alcantara-Terra (o viaduto passa sobre a Avenida da India e a via férrea) já, no futuro, se dará concretização ao plano de remodelação da zona de Alcantara, o qual prevê uma passagem em curca junto da Standard Eléctrica, passagem essa que dispensará então o viaduto cujo custo ascende a 18 mil contos.

A construção do viaduto cria sérias dificuldades ao transito no cruzamento das avenidas da India e de Ceuta, mas essas dificuldades (que se reflectem necessáriamente, em todo o transito daquela zona marginal lisboeta) são inevitáveis. De maneira que há que ter paciência, na esperança de que as dificuldades terminem na data prevista. Como se disse, as obras prosseguem em ritmo acelebado e está aquase concluído o suporte do lado da Avenida da India, o que permite, desde já, adivinhar o novo traçado daquela zona. A data indicada, porém, aproxima-se a passos largos e há ainda muito trabalho para fazer. De qualquer modo, aguarda-se.

TEVE UM ACIDENTE COM O CARRO QUE ROUBARA

Em Carnachide, esta madrugada, um automóvel chocou com um muro. O seu condutor, Francisco Elói Jesus Freitas, de 20 anos, pintor, ficou ferido, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José. Uma vez tratado de ferimentos ligeiros, regressaria a casa se não fosse o facto da G. N. R. ter concluído que o automóvel sinistrado fora roubado, pouco antes do acidente, de uma rua de Benfica. Por isso, Francisco Elói ficou detido, desconhecendo-se o paradeiro de um indivíduo que o acompanhava na aventura, o qual fugiu após o desastre.

Presidente do Grémio dos Industriais Gráficos

A fim de tomar parte nas reuniões internacionais de encadernadores e fotogravadores da «International Master Printers Association», acaba de partir para Londres o dr. Carlos Mendes Leal, presidente do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e director da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

O dr. Mendes Leal, representante de Portugal na assembleia da I. M. P. A., aproveitará para ratificar a eleição de Lisboa para a realização da próxima reunião dos directores das Federações Europeias, eleição que se processou há semanas em Oslo.

Manhã na praça

CONTINUA LIMPO O MERCADO DE 24 DE JULHO

O Mercado de 24 de Julho continua limpo! Referimos o «acontecimento» porque temêramos que o Mercado voltasse áquele estado de sujidade em que se encontrava ainda não há muito tempo.

Passaram já várias semanas e o mercado conserva o ar lavado que adquiriu de um dia para o outro, após termos chamado a atenção para as monturelras de lixo espalhadas tanto pelo rés-do-chão como pelo primeiro andar do referido mercado.

Hoje, uma das vendedeiras quis agradecer-nos «o que fizemos» pelo mercado, mas ao mesmo tempo lamentou que alguns dos contribuintes se desmazelassem na limpeza dos seus lugares.

«Os fiscais são responsáveis por tudo o que está dentro do mercado — afirmou-nos —, mas deixaram abusar e agora é difícil conseguir que os contribuintes tenham os seu lugares limpos».

Quer dizer: é necessário que os fiscais mantenham uma actividade vigilante, para não permitir que o desleixo comece a imperar nos pequenos recintos das vendedeiras. E daí a espalhar-se por todo o mercado...

PREÇO DOS PRODUTOS

A couve portuguesa estava a 6$00; a alface, a 3$00; o nabo, a 1$00 e 1$50; o alho francês, a 1$00; a lombarda, a 7$; o molho dos espinafres, a 8$00 e 9$00; das nabiças, a 8$00; dos grelos, a 9$; dos agriões, a 1$50; dos rabanetes, a 5$00; e da beterraba, a 5$00.

O quilo do feijão-verde vendia-se a 5$00, 6$00, 7$00 e 8$00; dos pimentos, a 10$00 e 15$00; dos pepinos, a 6$00 e 8$00; da cenoura, a 2$50 e 2$; da batata, a 1$50 e 1$70; da azeitona, a 8$00, 9$80, 10$00 e 11$00; do tremoço, a 3$20; e das favas, a 4$50.

PEIXE E MARISCOS

Vimos o quilo dos rabos de pargo, a 18$00 e 22$; da pescada negra, a 25$; do pargo, a 19$00 e 25$; do mero, a 18$00; da tainha, 6$00 e 10$00; da sardinha, 21$00; do chicharro, 11$00; do peixe-espada, 20$00; da lula, 37$00 e 38$00; do polvo, 17$00; do linguado, 65$, 70$00, 72$00 e 78$00; do cherne, 30$00 e 34$00; da pescada congelada, 15$ e 18$00; do rodovalho, a 30$00; das gambas, 44$, 35$00 e 66$00; da ameijoa, 44$00; dos lagostins, a 142$00 e 158$00; da santola, 95$00; da caldeirada, 15$00; do eirós, 40$ e 45$00; da garoupa, 32$; do carapau, 20$00; da sarda, 10$00; do rabalinho, 54$00 e 60$00; da lagosta, 230$00; do sável, 18$00; e da conquilha, 18$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos vendia-se a 14$20, 14$70, 15$00, 15$20, 15$80 e 16$50.

Os miudos do frango apresentavam a tabela de 12$00 o quilo; a mesma quantidade de frango limpo, a 20$00 e 23$00; do frango vivo, 17$00; da galinha viva, a 28$00; e do coelho vivo, a 27$00.

FRUTAS

Por fim, na secção das frutas, vimos o quilo da maçã reineta a 32$50; das ameixas, a 6$50 e 7$00; das pêras, a 10$00, 13$ e 15$00; do pêssego, a 12$00, 13$00 e 15$00; dos alperces, a 10$40 e 13$00; dos morangos, a 18$00, 20$00 e 25$00; das cerejas, a 20$00; das uvas, a 19$80; dos figos, a 13$00; do ananás, a 95$00; da maçã, a 10$00; das bananas, a 10$00 e a 13$00; da laranja, a 13$; e do pêro «Golden», a 22$00.

DONA DE CASA

«YOGHURT GRANDE PONTO»

ESCLARECIMENTO

«YOGHURT GRANDE PONTO» sente orgulho em comunicar a todos os seus dedicados clientes e ao público em geral que, a partir da próxima quarta-feira, será lançado no mercado um novo modelo de boião em vidro, expressamente concebido e realizado para proporcionar as mais completas e eficazes condições de conservação e consumo.

Surge assim uma nova etapa na existência já famosa em qualidade de um produto que com esta nova embalagem, irá certamente, ampliar o seu raio de acção no campo da já conhecida preferência por parte de todos os apreciadores conscientes de Yoghurt.

Aproveita o ensejo para comunicar que o «PROCESSO DE PEDIDO DE INDEMNIZAÇAO» contra o Yoghurt Veneza está a correr os seus trâmites legais. Aguarda sòmente e com toda a serenidade, a marcha dos acontecimentos, dado que a razão e verdade serão provados em devido tempo.

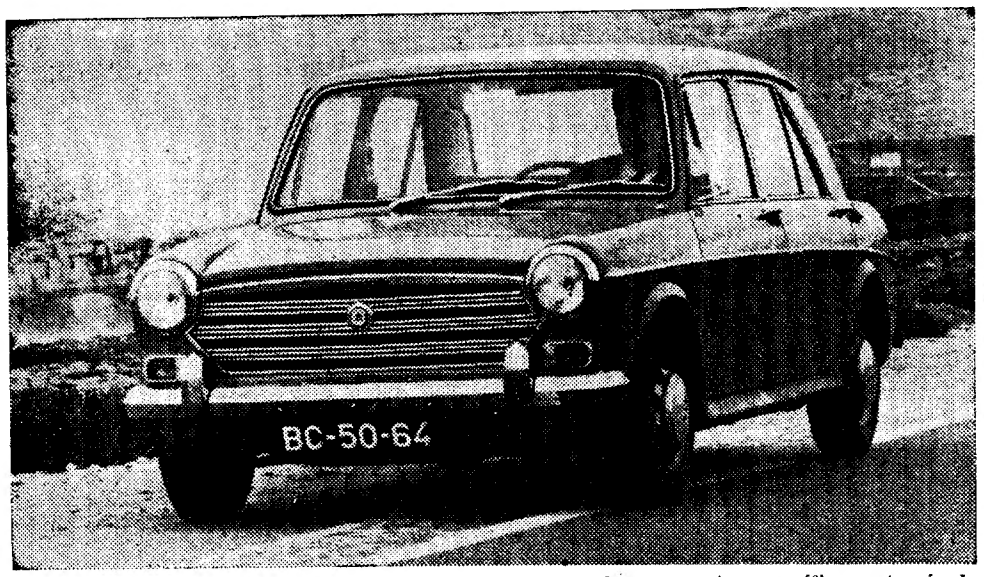
BOM APETITE

RESTAURANTE **CUNHA**
AV. PARIS, 4-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 * TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 16 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI



Um confortável apartamento mobilado em Paço de Arcos e este magnífico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, constituem o fabuloso primeiro prémio da segunda fase da iniciativa que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores e que despertou o maior entusiasmo em muitos milhares de participantes espalhados por todos as zonas do país

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

NÃO DEIXE PARA OS ÚLTIMOS DIAS A COMPRA DOS JORNAIS ATRASADOS O SORTEIO REALIZA-SE NO DIA 26

Não é conveniente deixar para os últimos dias a compra de jornais atrasados destinados a completar colecções de «cabeçalhos». O sorteio realiza-se, como temos referido, no próximo dia 26, Dê-se pressa em completar a sua colecção para evitar aglomerações e demoras que todos podem prejudicar.

Recordamos que se torna indispensável apresentar a colecção de «cabeçalhos» no caso de vir a ser contemplado em sorteio. A exibição da colecção de «cabeçalhos» será feita perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde o leitor resida. Está autorizada, como se sabe, uma margem de faltas de cinco exemplares por cada mês de publicação. Para além deste número qualquer outra falta será suficiente para impedir o leitor de entrar na posse do prémio que lhe foi atribuído em sorteio e ficará, assim, ao alcance do leitor-suplente (também apurado em sorteio) e a este entregue se, naturalmente, satisfizer as condições exigidas pelo regulamento.

É, pois, da maior conveniência conferir os «cabeçalhos» da sua colecção. Se lhe faltar algum exemplar pode adquiri-lo na Rua Castilho, 185-1.º ou na Rua Luz Soriano, 17. Isto para os leitores residentes em Lisboa. No que se refere aos leitores residentes na província: devem dirigir-se por escrito ao serviço de assinaturas do nosso jornal: Rua Castilho, 185 -1.º — Lisboa-1, enviando a importância dlo tota de exemplares solicitados em cheque, vale de rorreio ou selos, à razão de 1$50 por exemplar.

Avisam-se os leitores retardatários de que devem completar, quanto antes, as suas colecções de «cabeçalhos». Não guardem essa tarefa para os últimos dias de que dispõem. O sorteio realiza-se no próximo dia 26. Pouco tempo falta para ficarmos a conhecer quem serão os felizes contemplados nesta sensacional iniciativa com que o «Diário de Lisboa» assinala a comemoração do seu cinquentenário.

JORNAIS ATRASADOS

- **Os leitores, residentes em Lisboa, que pretendam jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem adquiri-los na Rua Castilho, 185, 1.º e na Rua Luz Soriano, 17, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 e 30, excepto aos sábados, em que o horário é das 9 e 30 às 13.**
- **Os leitores que morem fora de Lisboa podem dirigir-se por carta à Rua Castilho, 185, 1.º, enviando o valor dos jornais desejados, pelo correio, podendo fazê-lo por cheque, selos ou vale do correio.**

Dizem os leitores...

«NÃO HÁ IMPRESSOS PARA PROTESTOS DE LETRAS NUMA SECRETARIA NOTARIAL!»

A propósito da carta de um leitor que publicámos sob o mesmo título, recebemos o seguinte esclarecimento em ofício assinado pelo inspector-chefe da Inspecção da Direcção-Geral dos Registos e do Notariado do Ministério da Justiça, sr. dr. José Dias dos Santos Pais:

«Sob o título «Não há impressos para protestos de letras numa Secretaria Notarial!», publicou, a páginas quinze, de 7 de Junho último, o jornal que V. mui dignamente dirige, uma carta do sr. Tito Capeto Zuzarte, de Cebolais de Cima, em que se fazem afirmações que, a serem verdadeiras, revelavam uma total incúria por parte da pessoa que está à frente do Cartório de Vila Velha de Ródão. E, muito bem, chamava-se a atenção, com a brevidade requerida, das entidades competentes para a apreciação deste facto.

«Procedeu-se a averiguações e veio a concluir-se que as letras a que a carta fazia referência, nunca foram, sequer, apresentadas no cartório, resultando a carta citada de uma má interpretação de informação prestada pelo representante de uma casa bancária. Era esta, e não o cartório, quem não possuía determinados impressos.

«Não duvidando que V. a acompanhará na ideia de que tal como se deve punir um infractor se deve, também, evitar que possa ser mal visto quem tudo faz para corresponder ás exigências do serviço, apressa-se esta Inspecção a comunicar o facto a.V., certa de que lhe não deixará de ser dade igual publicidade. E isto porque só assim, segundo crê, a Imprensa, de que esse jornal é tão digno representante, cumprirá cabalmente a sua função de informação».

Por sua vez, o nosso leitor Tito Capeto Zuzarte pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Certo do bom acolhimento de V. atrevo-me a pedir a publicação do seguinte esclarecimento á minha carta inserta no «Diário de Lisboa», em 7 de Junho p. p., a páginas 15.

Em resultado da publicação daquela carta fui imediatamente visitado pelo notário de Vila Velha de Ródão, que a minha casa se deslocou propositadamente. Depois de eu ter mostrado o documento do banco que originara a minha carta ao «Diário de Lisboa» justificando assim a razão da minha atitude, com o que aquela senhora concordou, verificou-se que o unico culpado daquela errada notícia foi o sr. Francisco Pires Rodrigues, correspondente bancário em Vila Velha de Ródão. Este senhor conforme declaração em papel selado com reconhecimento notarial em meu poder, reconhece que nem sequer levou a letra ao Cartório Notarial de Vila Velha de Ródão para ser protestada e que me informou erradamente do motivo da falta de protesto da letra. Verifica-se assim, felizmente, que não houve incuria do Cartório Notarial de Vila Velha de Ródão».

Prémios a vigilantes e guardas dos dormitórios da C. P.

Para estimular o interesse dos guardas e vigilantes dos dormitórios do pessoal ferroviário, pela conservação e limpeza das instalações a seu cargo, a C. P. resolveu instituir vários prémios pecuniários, anuais.

Para a sua atribuição foram agrupados, em cada uma das 3 Regiões ferroviárias, as linhas e ramais que lhes são afectas, destinando-se assim, por cada um desses grupos, um 1.º, 2.º e 3.º prémios respectivamente, de 1500$00, 1000$00 e 500$00.

Em relação, porém, a 1970, por se tratar de um período de transição, foi decidido atribuir apenas os 1.º prémios, os quais totalizaram 30 000$00 — que foram repartidos por 50 contemplados.

Os prémios serão entregues na Festa Ferroviária que a C. P. promove, no próximo dia 24 do corrente, no Entroncamento.

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos [redacted]

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua dos Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos** ✲ **Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.)** ✲ **Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos. **Encerra ás 2.as-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings» [redacted]

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADÁGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenido Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Shov» turstico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguira, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ **Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.**

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

O letreiro diz «água inquin mas as gentes de Borba não

Não faltam pessoas a matar a sede na Fonte das Bicas, onde — há um ano — a água que corre é um perigo para a saúde

BORBA, 12 — Vai para um ano, se o não fez já, que a água da monumental Fonte das Bicas está inquinada, segundo informações da Delegação de Saude do distrito. Quanto a nós parece-nos isso impossível, pois durante todo este tempo em que a fonte tem tido o gradeamento fechado a população continua a beber dali. A prová-lo vejam-se as fotografias que juntamos, onde pode apreciar-se a ginástica que há que fazer para chegar á água.

Este belo monumento data de 1781 e dele jorra água com abundancia, noite e dia, de cinco bicas. Até á altura em que foi instalada a rede de abastecimento de água á vila, a fonte chegava para todos e não havia conhecimento de qualquer doença motivada por ela. A nascente era muitas vezes limpa o que agora se faz só de vez em quando.

Os habitantes, como atrás dissemos e as fotografias documentam não fazem caso do letreiro ali existente e continuam a abastecer-se da Fonte das Bicas mas o que é preciso é ter em atenção que uma fonte como esta exige cuidados regulares, sob pena de a saude publica vir eventualmente a perigar.

Telefones com espera

Está a rede telefónica de Borba automatizada desde o princípio do ano, mas o facto é que, desde que isso aconteceu, para se proceder a uma chamada interurbana esperam-se horas e horas e ás vezes não se consegue a ligação.

Há dias necessitámos de recorrer aos serviços da estação dos correios desta vila. Estava a mesma repleta de publico aguardando chamadas e nós tivemos de esperar também. Mais tarde pedimos que a nossa chamada interurbana passasse a urgente — e nada conseguimos Outras pessoas tiveram também de desistir, pois enquanto ali estávamos não se obteve uma ligação. Quem resolverá esta anomalia?

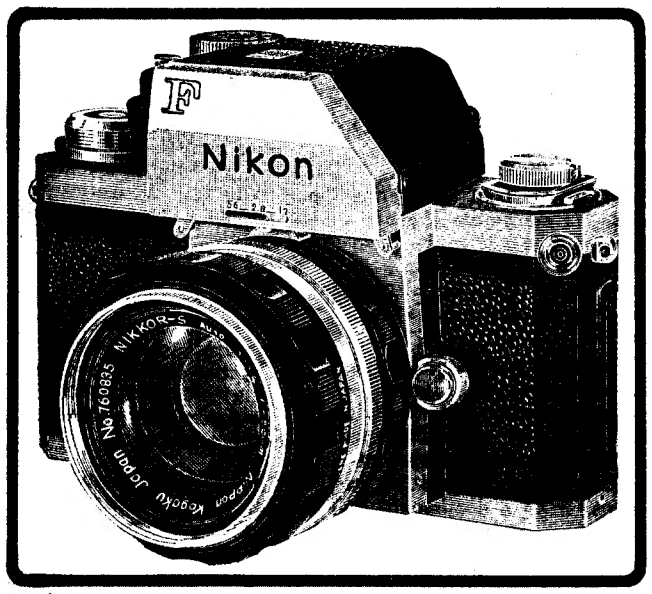
O posto da Caixa

Tem Borba um posto clinico das Caixas de Previdência servido por dois médicos, um que reside na vila e outro que vem expressamente de Monforte. Ora bem (ou mal): para se poder conseguir uma ficha chega a ser necessário ir de madrugada para a porta do posto; há mesmo quem se lá instale ás 2 horas da manhã — e as consultas principiam ás 9...

Felizmente as noites têm estado amenas. Se não fora isso não sabemos realmente o que diriam estas pobres gentes á espera de consulta.

«Água inquinada» — diz

fotografe a vida com Nikon F



Porque NIKON F não é sòmente uma câmara, mas sim um sistema completo de fotografia, cujas objectivas, visores, filtros, mecanismos, equipamentos e acessórios, permitem captar TUDO, perto ou longe, estático ou veloz, com paciente minuciosidade, ou antecipando-se ao movimento.
O retrato e a paisagem, a acção, os factos transcendentes ou emotivos, capta-os a NIKON em toda a sua grandeza e verdade.

Nikon

CADA FOTO UM PEDAÇO DE VIDA

Dirija-se sòmente às casas altamente especializadas em material NIKON porque sòmente elas o poderão aconselhar conscienciosamente.

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Departamento Foto-Cine — R. Douradores, 10—Lisboa

PEDRO ALVIM E TERESA HORTA NO FESTIVAL DA FIGUEIRA

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — O jornalista e poeta Pedro Alvim, nosso prezado camarada de Redacção, e a poetisa Maria Teresa Horta (que o ano passado, com Torquato da Luz, integrou o juri do certame para a parte literária), figuram entre os nove autores das letras seleccionadas para o XI Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz, que decorrerá nesta cidade nos dis 31 do corrente e 1 de Agosto.

O juri de selecção, presidido por Severo Biscaia, foi desta feita constituído pelos poetas David Mourão-Ferreira e Henrique Segurado e pelos maestros Tavares Belo e Joaquim de Sousa Gomes.

As nove canções escolhidas são:

«Deserto», letra de Maria Teresa Horta e musica de Nuno Filipe; «O Homem do Leme», letra de Vilar da Costa e musica de Mariana Filomena; «Cidade de Ninguém», letra de Luís Simão e musica de Mariana Filomena; «Assim u te Amo», letra de António de Sousa Freitas e musica de Carlos Canelhas; «Dá-me a tua mão e canta», letra de António de Sousa Freitas e musica de Carlos Canelhas; «Minha Terra Prometida», letra de Luís Simão musica de Rocha Oliveira; «Então Vou Dançar nas Manhãs de Janeiro», letra de José Agostinho Boptista e musica de Jaime Simões Queimado; «Alegria», letra de Pedro Alvim e musica de F. Mendes e Filipe de Brito; todos estes autores são de Lisboa; e, ainda, «Vento Chicote», letra de Lídia Gaspar Mendes e musica de Fernando Manuel Lourenço Dias, ambos de Coimbra.

Pesquisas aéreas para localização do atum no mar do Algarve

FARO, 13 — Estão em curso ao longo da costa algarvia, numa faixa de trinta milhas marítimas, pesquisas aéreas para a localização de cardumes de atum, peixe de grande valor para a indústria conserveira, que outrora abundava, na época própria, no litoral da província e cuja falta, agora, se torna aflitiva.

Nas pesquisas, feitas por iniciativa da Junta Nacional de Fomento das Pescas e por aviões da Força Aérea, colaboram técnicos da pesca.

O SAL DA TER

Por URBANO TAVARES

JULHO, 4.

Há uma palavra mágica na década em que vivemos: é a palavra juventude.

Seja jovem dos vinte aos oitenta anos! Esta absurdidade, sob a forma inspirada de «slogan», está, como muitas outras de género, na ordem do dia.

E' claro que sim, que a juventude é maravilhosa. Mas a maturidade tem os seus méritos, o primeiro dos quais consiste em saber assumir-se.

Onde nos levará a corrida publicitária do mantenha-se jovem ou estoire?: E' que a publicidade, com todos os seus vícios e manhas, tem hoje muita força: cria imagens que obcecam o consumidor, leva ás próteses mamárias, ás mudanças de nariz, ás transplantações capilares, ao repuxar da pele (e em tudo isso não há mal, bem vistas as coisas). Grave será apenas a separação que gera, o deita-se fora o trapo velho, o vive á sobreposse e depois injecta-te e morre. E isto é já verdade nos países de tecnologia mais avançada.

JULHO, 5.

Jean-Paul Sartre foi finalmente incriminado. Protestando á esquerda e á direita, escrevendo na «Cause du Peuple», sem lhe professar o ideário, só para conseguir ser ouvido em tribunal, ouvido pelo País inteiro, ei-lo «por ofensa e autoridad

JULHO, 6.

O cientista Jean Rost ta farfalhudo, mas tar «*Cyrano*», amava tant nem consegue já destri escritos, onde e como mento pela vida anim gações, que o reconduz existência biológica, o ridade com esta que o da e generosamente hu

Nesta segunda meta Jean Rostand conserva nítidamente ultrapassad lítica mas algumas d reunidas em *Carnet d'u* derno de um Biólogo») ginalidade e agudeza res mestres da máxim «Caminhos paralelos, infortunio. Segundo a cha, assim compomos nosso passado. «Ou: « que fosse grave viver!

JULHO, 7.

Aumenta no mund massa de satanistas e neognósticos, de sacerd de místicos ecléticos gada, que a chamad (ler Theodore Roszak seio.

Transpira dos pes? Ao menor sinal de cheiro, dê aos seus pes Transpil
PO DESODORISANTE E ANTI-SÉPTICO

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

Não incomode os
Contra o odor da transpiraç
Transpil
PO DESODORISANTE E A

uinada»
ão ligam

— diz o letreiro

ERRA

RES RODRIGUES

ro, ei-lo agora pronunciado
utoridade», ao que parece.

ean Rostand, filho do poe-
mas também subtil, do
ava tanto a biologia que
já destrinçar-se, nos seus
e como é que o encanta-
ia anima as suas investi-
reconduziam á génese da
ógica, ou se é a familia-
a que o torna tão profun-
nente humano.
da metade do século XX,
conserva pontos de vista
trapassados em matéria po-
umas das suas reflexões,
arnet d'un Biologiste («Ca-
Biólogo»), são de uma ori-
gudeza dignas dos melho-
a máxima. Por exemplo:
raleios, a felicidade e o
gundo a evolução da mar-
ompomos este ou aquele
«Ou: «Como eu gostaria
e viver!»

o mundo tecnológico a
anistas estilo Manson, de
le sacerdotes sem religião,
ecléticos, de gente dro-
chamada «contracultura»
Roszak), abriga no seu

e os outros!...
spiração dos pés use
ril
ISANTE E ANTI-SÉPTICO

O CALENDÁRIO PARA CONCORRER A PROFESSOR PROVISÓRIO

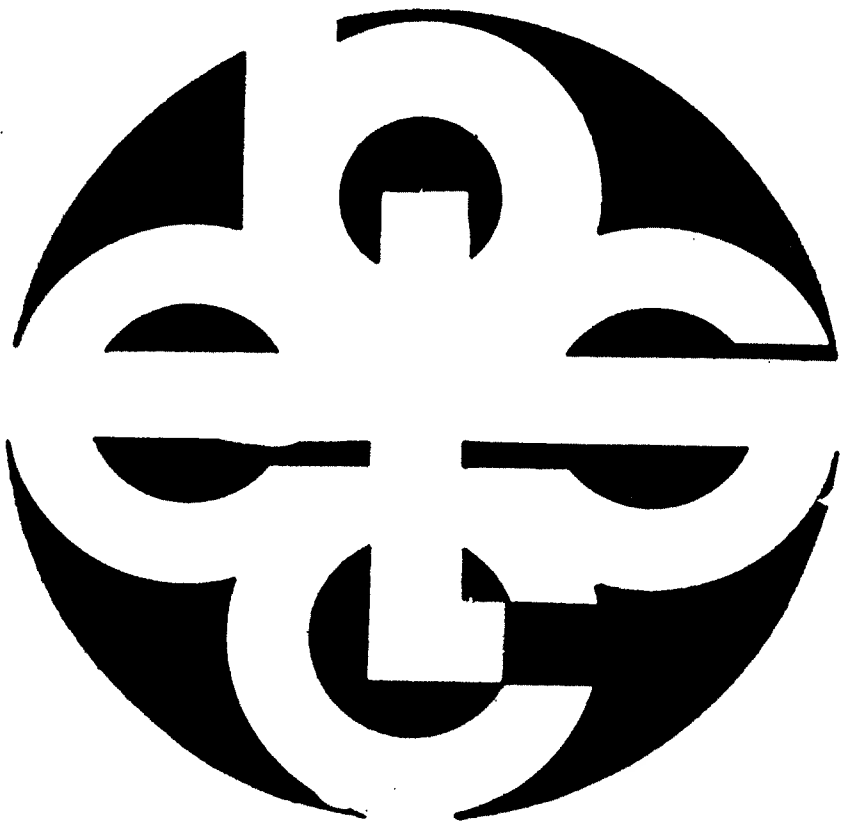
Os candidatos a professores provisórios devem apresentar os seus requerimentos de 15 a 31 deste mês, segundo o disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 49 120.

Depois da publicação das listas dos concorrentes na Direcção de Serviços, nas Direcções-Gerais e sedes do Comissariado da M. P., ou nos estabelecimentos de ensino para que forem designados, a qual se observará até 31 de Agosto, os professores podem recorrer ou desistir até 5 de Setembro. Após este prazo, ao reitor ou director da escola compete comunicar á Direcção-Geral ou Direcção de Serviços os casos de não aceitação de serviço.

Entretanto, de 17 a 23 de Setembro, a Comissão Central distribuirá as vagas ainda existentes pelos candidatos não colocados, para em 25 do mesmo mês o reitor ou director proverem as vagas que, porventura, ainda existam, propondo professores idóneos.

De três dispõem, depois, os professores para se apresentarem nos respectivos estabelecimentos de ensino, a contar da data de recepção da notificação.

Aós liceus ou escolas cabe, por sua vez, comunicar ás Direcções-Gerais ou Direcções de Serviços no prazo de dois dias a data de apresentação dos professores provisórios e da sua entrada ao serviço.



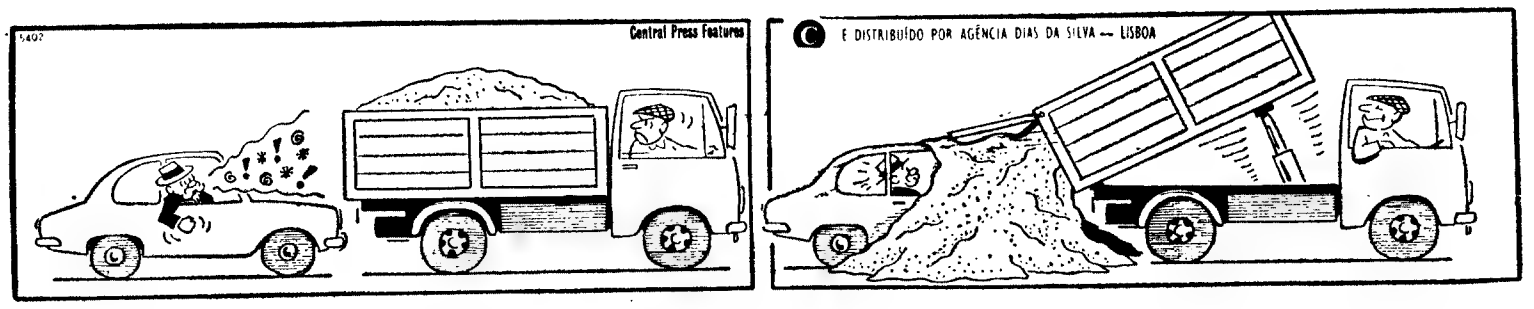
Quando vir este símbolo, então, saberá que pode contar com um Serviço Bancário completo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 13 de Julho de 1941 publicava:

«LONDRES, 13 — Foi comunicado oficialmente que a Russia e a Inglaterra concluíram um acordo, comprometendo-se ambas as potências: 1.º — a prestar-se mutua assistência; e 2.º — não negociar uma paz separada com a Alemanha.

«O acordo foi assinado em Moscovo, na noite de 12 do corrente, por Staford Cripps, embaixador da Grã-Bretanha em Moscovo, e por Molotov, comissário do Povo para os Negócios Estrangeiros.»

★

«JERUSALÉM, 13 — Foi assinado ontem, ás 22 e 40, em S. João de Acre, o armisticio para a cessassão das hostilidades na Síria.»

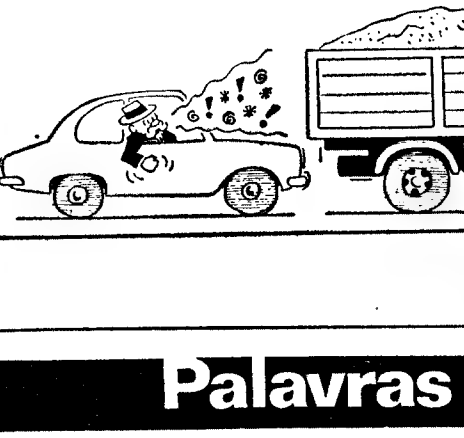
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5951

HORIZONTAIS: 1 — Calhaus. Sublima (f.g.). 2 — Artigo indefinido. Restaura's. 3 — Artigo definido. Pronome possessivo. Vazia. 4 — Página (abrev.). Sufixo que designa estado 5 — Francos. 6 — Ave trepadora. Encolerizada. 7 — Rachorias. 8 — Item. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 9 — General de Napoleão Patas. 10 — Dcentes. Nesse ugar. 11 — Tontaria. Rol

VERTICAIS: 1—Nome de planeta. Azar (pop.). 2 — Amónio (s. q.). Preposição Norme (f.g.) 3 — Tubo. Ilha do estado da Baía. (Brasil). 4 — Viração. Universal. Duas consoantes desiguais. 5 — Preposição. Chefe etíope Aplica. 6 — Cabelo. Filtres. 7 — Embarcação grande. Fecha as asas para descer mais depressa. Chiste. 8 — Caminhar. Pâmpano. Nota musical. 9 — Extremidade do braço. Partida. 10 — Ponta. Rio de Portugal. Antigo Testamento. 11 — Guarnecerias de asas Trama (fig.).



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5950

HORIZONTAIS: 1 — Corne. Fiapo. 2 — Ária. Anel. 3 — SÃO. Pôs. Ara 4 — Ab. Simão. Di. 5 — Reler. Creia. 6 — Sina. Acra. 7 — Má Or. 8 — Ufa. Cai. ONU. 9 — Má. Troco. Er. 10 — Aviai Arari. 11 — Radia Meloa.

VERTICAIS: 1 — Casar. Rumor 2 — Árabes FAVA. 3 — Rio. Lima. Id. 4 — NA. Sena. Tai. 5 — Pira Cria. 6 — Tom NÃO 7 — Soca. Içam. 8 — Ia. Orço. Ore. 9 — Ana. Erro. Al. 10 — Perdia. Nero. 11 — Olaia. Cúria.

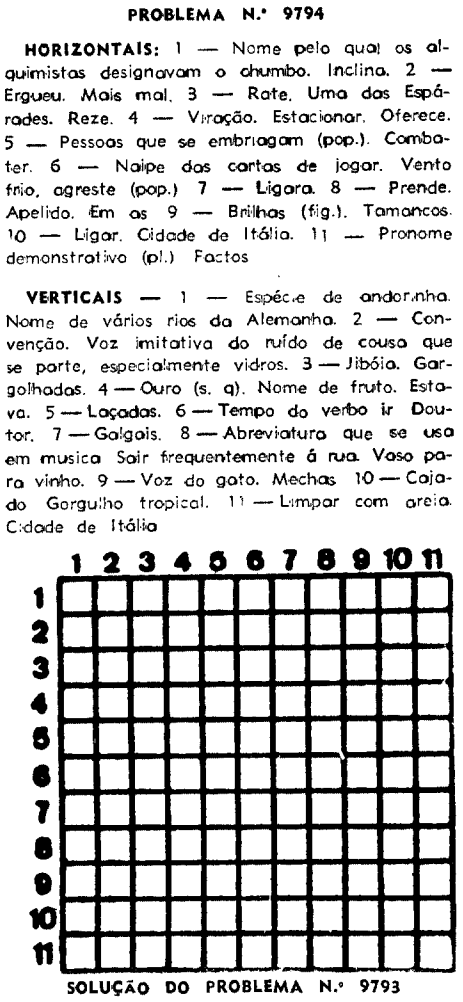
Provérbio: SÃO SIMÃO, FAVA NA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9794

HORIZONTAIS: 1 — Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Inclina. 2 — Ergueu. Mais mal. 3 — Rate. Uma das Espárrades. Reze. 4 — Viração. Estacionar. Oferece. 5 — Pessoas que se embriagam (pop.). Combater. 6 — Naipe das cartas de jogar. Vento frio, agreste (pop.) 7 — Ligara. 8 — Prende. Apelido. Em as 9 — Brilhas (fig.). Tamancos. 10 — Ligar. Cidade de Itália. 11 — Pronome demonstrativo (pl.) Factos

VERTICAIS — 1 — Espécie de andorinha. Nome de vários rios da Alemanha. 2 — Convenção. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente vidros. 3 — Jibóia. Gargolhadas. 4 — Ouro (s. q). Nome de fruto. Estava. 5 — Laçadas. 6 — Tempo do verbo ir Doutor. 7 — Galgais. 8 — Abreviatura que se usa em musica Sair frequentemente á rua. Vaso para vinho. 9 — Voz do gato. Mechas. 10 — Cajado Gorgulho tropical. 11 — Limpar com areia. Cidade de Itália



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9793

HORIZONTAIS: 1 — Amuar. Anel. 2 — Gos Ada. MLI. 3 — Arad. Apar. 4 — Gemer. Acera. 5 — Somo. Soda 6 — Somasse 7 — AC. Raças. Ji. 8 — Somes. Rasar. 9 — Caos. Satão. 10 — Ode Bá. Rif 11 — Aarão Afira.

VERTICAIS: 1 — Agag. Páscoa. 2 — Morés. Coada. 3 — Usamos. Moer. 4 — Demores 5 — Rã. Romãs. Bo. 6 — Dó. Ac. Ni 7 — Aa. Assar. Aã. Acossas. 9 — Impede. San. 10 — Elara Latir. 11 — Lira. Girafa.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (A. N. I. e L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola informa:

«1 — O mês de Julho no que se refere à actividade terrorista confirmou as tendências já relatadas, em comunicados anteriores, e que, em síntese, são a diminuição do número das suas acções e limitação das actividades quase a ataques contra as populações.

2 — Na sua actividade de que resultaram 26 mortos civis e 153 raptados, mencionam-se as acções mais salientes em 2 de Junho: um grupo chacinou 2 homens e roubou 13 cabeças de gado, na área do Rivungo, área onde mais tarde, em 21, foram mortos mais 3 homens; em 7 foi saqueado uma chitaca dos Dembos e raptados 12 trabalhadores; em 14 foram raptadas 17 pessoas perto de Cariambal. Na área do Leua, foram mortos um homem e uma mulher; Em 20 nos Dembos, os terroristas roubaram o vestuário e alimentos a trabalhadores e na sanzala Binga raptaram 4 raparigas e 9 rapazes, tendo ainda morto um homem. Em 23, ataque à sanzala Dambi-Angola, onde foram causados 2 mortos e donde foram levados à força 3 mulheres e 6 raparigas. Em 26 num ataque á população do aldeamento de Criganho foram mortos 1 homem, 3 mulheres e uma criança. Em 28, na área do aldeamento Camela, de uma acção resultou a morte de 2 homens e rapto de 8 mulheres e 3 homens.

3 — Além das missões de apoio ao desenvolvimento sócioeconómico dos povos continuou em elevado nível o esforço operacional das forças de todos os organismos militares e militarizados, quer em ações de pronta reacção á actividade, quer em operações pré-planeadas. Os resultados obtidos por essa actividade operacional cifram-se em: a) — cento e quarenta e sete mortos e quarenta e oito feridos confirmados; b) — captura de armas e munições; c) — libertação do jugo terrorista de 379 pessoas; d) — documentos em apreciável quantidade; e) — criação de condições para a apresentação espontanea de mais quinhentos e quinze membros da população; f) — Aumento do número de apresentações de terroristas armados.

4 — Do esforço operacional desenvolvido destaca-se a operação «Papagaio, que constou de golpes de mão, batidas e emboscadas, na área de Zala, por forças helitransportadas. Teve a duração de 21 dias e dela resultaram 18 mortos e 7 feridos. Aos terroristas capturaram-se 21 armas, muitas munições e alguns engenhos explosivos e libertaram-se 51 pessoas.

A acção «Frescata», na área de Cassai (Gârc), que culminou com a captura de um lança-granadas foguete, uma Kalashnikov, uma Simonov, granadas de mão e uma mina.

A operação «Zagaia», no Leste, com o apoio de helicópteros constando de reconhecimentos ofensivas, batidas e emboscadas, originou 33 mortos e a captura de elevada quantidade de material e a libertação de 75 pessoas.

A operação «Dragão», constou de reconhecimentos ofensivos e golpes de mão na zona do rio Mulai, área de Gago Coutinho. No assalto a um acampamento, foram provocados 10 mortos e capturaram-se 5 «mausers» Kalashnikov e 11 granadas de mão, além de outro material.

5 — As nossas forças nas missões para o restabelecimento da paz, sofreram nove mortos em combate».

CAMINHOS-DE-FERRO

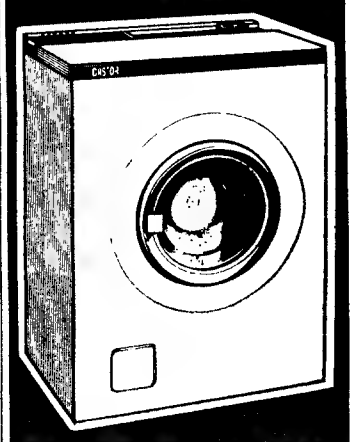
LEILÃO

Em 26 do mês de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na **estação de Lisboa (Jardim)**, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 23 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão ainda afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

para lavar e durar...
CASTOR
COMPRAR



à venda nos agentes oficiais

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas fazem lares lindos Fábrica, Av 5 de Outubro, 208, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

O SUPREMO TRIBUNAL MILITAR BAIXOU CONSIDERÀVELMENTE UMA PENA APLICADA EM LUANDA

Reunido sob a presidência do sr. general Carlos Costa Macedo, o Supremo Tribunal Militar apreciou e decidiu os recursos interpostos nos processos dos seguintes réus:

António da Silva Morgado, ajudante de motorista, de 24 anos, natural da freguesia de Fragoso, concelho de Barcelos, soldado da Companhia de Transportes, n.º 2347, de Angola, e os seus co-réus António Helder Roupeta de Sousa, natural da freguesia e concelho de Loures, e Ezequiel Augusto Almeida, natural da freguesia de Pinheiro, concelho de Castro Daire, também soldados da mesma Companhia, responderam perante o 1.º Tribunal Militar Territorial da referida província onde foi dado como provado:

Que os réus, encontrando-se presos nas prisões do Depósito de Adidos em Luanda, decidiram dali fugir e seguirem para Leste, utilizando uma viatura automóvel de que se apropriaram. Assim na noite de 3 para 4 de Novembro de 1969, fazendo uso da força muscular, conseguiram deslocar os varões das grades da janela daquelas prisões e depois de escalarem a janela saíram para o exterior indo logo em busca da viatura desejada. Por sugestão do réu Roupeta de Sousa, que sabia que na Calçada de Santo António costumava estar estacionado um automóvel «Fiat 850», para aí se dirigiram, encontrando logo a viatura, cujo dono, certamente por descuido, deixara na mesma a chave de ignição. Então os réus apropriaram-se, fraudulentamente, da viatura e nela seguiram para Leste, conduzindo-a todos, á vez. Porém ao quilómetro 25 de estrada Henrique de Carvalho (Luso), foram forçados a abandonar o carro que desde Luanda vinha sofrendo sucessivos danos, aos quais foi atribuído o valor total de 15 200$00. A viatura foi atribuído, após os danos sofridos, o valor de 35 000$00.

Contra todos os réus provaram-se as agravantes do pacto firmado para a execução do crime; ter este sido cometido por duas ou mais pessoas; de noite; e haver resultado outro mal, além do próprio mal do crime. Contra o réu Morgado foi provada ainda a agravante da reincidência, visto já haver sido condenado por um crime de furto, praticado em Julho de 1970. Por este motivo, o Tribunal depois de fazer o cumulo jurídico da pena então imposta por este crime com a que agora lhe foi aplicada pela sua participação nos factos acima descritos, condenou-o na pena de 5 anos e 2 meses de prisão maior e 8 meses e 15 dias de multa a 30$00 por dia, em cujo cumprimento se descontaria por metade a prisão preventiva sofrida. Os réus Roupeta de Sousa e Ezequiel Almeida foram também condenados, respectivamente, em 8 anos de prisão maior e 17 meses e 29 dias de multa a 30$00 diários, e 3 anos de prisão maior e 8 meses e 15 dias de multa á mesma taxa. Estes dois réus conformaram-se com a sentença e só o réu António da Silva Morgado interpôs recurso que, nos termos da lei, não pode agravar nem beneficiar os outros dois réus.

O Supremo Tribunal Militar depois de, no seu acórdão, criticar detalhadamente a organização do processo e a conduta do Tribunal recorrido que, além do mais, fez errada classificação dos factos ao enquadrá-los nas disposições de direito aplicáveis, o que só por grave equívoco teria sucedido, e cujas consequências são graves em relação aos co-réus que não recorreram, terminou por alterar e corrigir a incriminação e bem assim a pena imposta ao recorrente que definitivamente fixou em 2 anos de prisão e 6 meses de multa a 30$ diários substituída por igual tempo de prisão se não for paga no prazo legal. No cumprimento da pena será descontada na sua totalidade a prisão preventiva sofrida. Deste modo, foi dado provimento ao recurso interposto com larguíssimo benefício para o réu recorrente que vê a sua pena descer de 5 anos e 2 meses de prisão maior para 2 anos de prisão correccional, e a multa igualmente descer de 8 meses e 15 dias para 6 meses.

Um crime de estupro

António Maria de Almeida, solteiro, de 26 anos de idade, natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, guarda da Polícia de Segurança Publica de Angola respondeu perante o 2.º Tribunal Militar Territorial daquela Província, onde foi dado como provado:

O réu conheceu, em 7 de Agosto de 1968, quando prestava serviço como enfermeiro da Companhia n.º 7 da Guarda Rural, em Quicunzo, a menor de 15 anos Natália de Jesus, a quem por vezes fazia tratamentos. Simpatizando com ela, começou a namorá-la em Setembro seguinte, sem conhecimento dos pais dela. A mãe, porém, quando veio a sabê-lo logo se opôs, em conversa com a filha, por esta ser ainda criança e dever primeiro estudar. O convívio entre o réu e a Natália foi-se estreitando a ponto de o réu depois de promessas de casamento, chegar a propor-lhe manterem relações sexuais. E para melhor a determinar a entregar-se-lhe, convenceu-a de que se assim sucedesse os pais não se oporiam á vida de ambos em comum. O chefe da esquadra, por um lado, e os amigos do réu, por outro, fizeram-lhe sentir as responsabilidades que, pelo curso das coisas, lhe poderiam redundar, em graves consequências. Também a mãe da menor falou no mesmo sentido ao réu, lembrando-lhe que sua filha era uma miuda.

Nada resultou de tais conselhos e avisos, pois o namoro prosseguiu ás escondidas, com troca de recados e bilhetinhos, continuando o réu a reiterar as promessas que vinha fazendo até que, depois de prévias excitações genésicas, a Natália acedeu á vontade do réu. Não obstante os artifícios usados pelo réu para prova em contrário, o Tribunal julgou-o autor de um crime de estupro e condenou-o na pena de 2 anos e 6 meses de prisão maior e na indemnização á ofendida, a título de dote, da importância de 10 mil escudos. Discordando desta decisão, o réu interpôs recurso por intermédio do seu advogado que, em defesa do seu ponto de vista, fez largas alegações concluindo por declarar que o réu deve aguardar em liberdade a decisão final, que o Tribunal recorrido é incompetente para conhecer da matéria do crime e também para fixar dote á ofendida e que o réu só devia ter sido condenado por crime de atentado ao pudor ou, quando fosse por estupro, apenas em prisão correccional, por atenuação extraordinária.

O Supremo Tribunal Militar, analisando detalhadamente a questão e anulando ponto por ponto as alegações do recorrente, termina o seu acórdão por confirmar toda a decisão recorrida, declarando que no cumprimento da pena será descontada ao réu metade da prisão preventiva sofrida.

Furto e peculato

Angelo Armindo Moreira Teixeira, solteiro, de 27 anos de idade, natural da freguesia de Espadanedo, concelho de Cinfães, agricultor, e José Maria Baptista Barroso, de 24 anos de idade, solteiro, empregado de mesa, natural da freguesia e concelho de Vila Nova de Cerveira, ambos soldados do Batalhão de Intendência da Guiné, responderam perante o Tribunal Militar Territorial daquela província onde foram condenados, o primeiro, na pena unica, em cumulo jurídico das várias penas parcelares, de 9 anos de prisão maior e o segundo, pelo unico crime que cometeu, também em igual pena. A ambos os réus seria descontada metade da prisão preventiva sofrida, no cumprimento da respectiva pena. Na realidade o Tribunal deu como provado o seguinte:

O réu Angelo Teixeira, quando em fins de Outubro de 1969 acompanhava, a bordo de um barco, um carregamento de géneros confiados á sua guarda e que se destinavam a tropas do sector de Bafatá, suprimiu da respectiva guia a verba respeitante a 50 volumes de tabaco no valor de 3200$, pelo que os não entregou no destino, e os guardou para seu consumo e pessoal. Em Junho de 1970, como ia casar, convidou para seu padrinho o seu próprio comandante de batalhão, o qual acedeu ao convite e lhe ofereceu como prenda de casamento alguns géneros.

O réu, que já contava com a generosidade do seu Comandante, elaborara uma lista de géneros no montante de 2044$00, mas aquele oficial reduzira-a para 1164$00. Todavia o réu, invocando falsamente autorização do seu Comandante, conseguiu que o encarregado do depósito de géneros lhe entregasse os géneros constantes das listas extras, no montante inicial. Parte dos géneros foi depois recuperada, sendo a parte em falta no valor de 1346$00 o qual, abatido o valor da oferta já referida, traduz um crime de burla de cerca de 880$00 e prejuízo para a Fazenda Nacional no valor de 181$00.

Ambos os réus, Ângelo e Barroso, foram nomeados, em Novembro de 1969, para acompanharem um carregamento de géneros de Bissau para o Ingoré e do qual faziam parte 12 toneladas de arroz. Porém, durante o trajecto, o Ângelo rasurou a guia do fornecimento e dela fez constar 10 000 quilos daquele género, em vez dos 12 000 que da mesma constavam. Desse modo chegados ao destino apenas entregaram 10 toneladas, guardando 20 sacos, com o peso total de 2 toneladas e no valor total de 12 000$00, que no regresso a Bissau o Ângelo vendeu a um civil afri ano, que desconhece, dividindo o produto da venda com o seu camarada, a meias.

Com estes actos cometeu o réu Ângelo vários crimes: falsificação e uso de documentos falsificados, burla, e peculato. O réu Barroso cometeu apenas, em co-autoria, um crime de peculato. O réu Ângelo na altura dos crimes tinha comportamento regular e bom comportamento civil, e o seu co-réu Barroso tinha mau comportamento militar e já fora condenado por crime de furto qualificado.

Dada a gravidade das penas impostas, o promotor de Justiça do Tribunal Militar da Guiné interpôs recurso, por dever de ofício.

O Supremo Tribunal Militar discordando da pena aplicada ao réu Barroso, por desequilibrada relativamente ao seu co-réu, baixa-a para 8 anos e 6 meses de prisão maior. Em tudo o mais confirma o acórdão recorrido.

Pena agravada

António da Silva Monteiro Guerra, solteiro, de 23 anos de idade, agricultor, natural da freguesia e concelho da Batalha, soldado da Companhia de Cavalaria n.º 2524 de Angola, respondeu perante o 1.º Tribunal Militar Territorial daquela Província sob a acusação de haver cometido um crime de deserção.

Com efeito, o Tribunal deu como provado que o réu, na parte da tarde do dia 2 de Julho de 1970, se ausentou, sem licença nem motivo justificado, da sua unidade, em Sá da Bandeira, seguindo com outros camaradas, também ilegitimamente ausentes, para o Luso com intenção de fugirem para a Zambia. Porém, uma vez no Luso e perante as poucas possibilidades de alcançarem a Zambia sem serem capturados, o réu desistiu do seu intento, mantendo-se na cidade do Luso onde se apresentou voluntáriamente á Polícia Militar no dia 14 do mesmo mês. Contra o réu milita a agravante do seu mau comportamento militar, que foi dada por provada, não tendo, em compensação, sido provada qualquer atenuante. E foi nestes termos que o Tribunal o condenou na pena de 2 anos e 5 meses de presídio militar na alternativa de igual tempo de deportação militar substituída por 2 anos, 9 meses e 25 dias de incorporação em Depósito Disciplinar, devendo, no cumprimento da pena ser descontada metade da prisão preventiva sofrida.

Por achar exagerada a pena imposta, o réu interpôs recurso.

O Supremo Tribunal Militar, depois de referir no seu acórdão a gravidade do crime cometido e a circunstancia de que o réu, não tendo a seu favor qualquer atenuante, ainda tem a sua culpabilidade agravada pelo seu mau comportamento anterior, de relevo bastante acentuado, declara que tal circunstancialismo não é de molde a justificar a benevolência com que foi tratado pelo Tribunal recorrido e muito menos á aplicação de uma pena mais atenuada, como o recorrente pretende. Por isso, por melhor adequada á gravidade do crime, ao passado do réu e á sua personalidade, agrava a pena que lhe fora aplicada e fixa-a definitivamente em 2 nos e séis meses de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar substituída por 3 anos e 15 dias de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento será descontado metade do tempo de prisão preventiva sofrida.

Como se escreve em Portugal

LEIRIA, 13 — Para fecho de sua actividade cultural do primeiro semestre o Ateneu Desportivo de Leiria realiza mais um encontro na sua sede na noite de 16.

Estará no Ateneu o escritor Mário Braga, autor de «O reino circular», «Histórias de Vila», «Antes do dilúvio» e outras obras, e na sequência e diálogos do novo filme «Lotação esgotada», para falar e dialogar sobre «O escritor em Portugal».

O programa da próxima época a abrir em Outubro, trará a Leiria personalidades do meio cultural, literário e artístico, como Isabel da Nóbrega, Luís Salgado de Matos, Natália Correia, Cunha Telles, Alexandre Babo e Bernardo Santareno, estando programadas também palestras por individualidades do meio leiriense, e bem assim da vida desportiva nacional, como o eng.º Eduardo Albuquerque, ex-recordista do lançamento do martelo.

Larga afluência de estrangeiros no Curso de Férias em Coimbra

COIMBRA, 13. — Com larga afluência de alunos estrangeiros e um ambiente de muito interesse, começaram os trabalhos do XLII Curso de Férias de Língua e Cultura Portuguesa, promovido pela Faculdade de Letras, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e com a coadjuvação da Camara Municipal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O dia de ontem foi inteiramente destinado á recepção dos alunos e outras tarefas de secretaria, e deve dizer-se que a afluência daqueles foi de tal vulto que houve necessidade de formar «bichas» para que cada um fosse atendido na sua vez.

Ministram-se três cursos: Elementar, Complementar e Superior, sendo livre a inscrição no Curso Elementar, isto é, não depende da apresentação de certificado comprovativo de habilitações anteriores.

A sessão inaugural celebra-se hoje, ao fim da tarde, no anfiteatro central da Faculdade de Letras, dando a lição inaugural, o sr. prof dr. **José** Sebastião da Silva Dias, que desenvolverá o tema: «A Filosofia e a «Ilustração» em Portugal no Século XVIII».

As aulas começam ás 9 horas, para os três cursos, e espera-se ainda que compareçam mais alunos a inscrever-se.

CURSO DE INGLÊS PARA PROFESSORES

No Laboratório de Línguas da Faculdade de Letras decorrerá um curso intensivo de pronuncia e entoação de Inglês do ensino secundário, destinado a professores.

O curso prolonga-se de 2 a 13 de Agosto, todos os dias uteis, com excepção dos sábados, das 9 ás 11 horas, fazendo-se a inscrição na secretaria daquela Faculdade até ao dia 31, sendo o preço de 500$, com todas as despesas do curso incluídas.

O numero de inscrições é limitado a 20, pois o laboratório apenas dispõe de 20 cabinas as quais estão ocupadas durante o resto do dia com os alunos do Curso de Férias.

CONCURSO FORD EXPO-71

Previnem-se os interessados que ainda não efectuaram o levantamento dos seus prémios deste concurso, de que deverão proceder ao seu recebimento na Rua Rosa Araújo, 2-2.º, em Lisboa, até 6 meses após as respectivas datas do sorteio.

Os sorteios tiveram lugar entre 17 e 23 de Janeiro de 1971.

Actualidade internacional

SADAT TENTA A MEDIAÇÃO ENTRE MARROCOS E A LÍBIA

CAIRO, 13 (F. P.) — O presidente Sadat iniciou uma verdadeira tentativa de mediação entre Marrocos e a Líbia para evitar a todo o custo que as relações entre os dois países se envenenem, pensam os observadores no Cairo depois das várias iniciativas tomadas durante as últimas vinte e quatro horas pelo chefe do Estado egípcio.

A intervenção do presidente Sadat teria um triplo objectivo: Acalmar o ardor do coronel Kadhafi (Líbia), interceder junto do rei Hassan II de Marrocos e dissipar, por fim, o mal-entendido entre o Cairo e Rabat.

O primeiro gesto do presidente egípcio é significativo. Telefonou imediatamente ao coronel Kadhafi que, sem o ter consultado, colocou o Exército líbio de prevenção e deu ordem aos bombardeiros para estarem prontos para descolar com destino a Rabat.

A intervenção do presidente Sadat junto do rei Hassan II parece ser mais delicada. O violento ataque lançado pela Imprensa egípcia, em especial pelo oficioso «Al Ahram», contra o mais próximo colaborador do soberano, o general Oufkir, provocou uma grande tensão entre o Cairo e Rabat. Foi apenas algumas horas depois que o aparecimento deste ataque foi considerado em desacordo com a linha política do Governo egípcio, tendo sido considerado como um simples mal-entendido dentro da redacção do jornal.

Pouco tempo depois, o presidente egípcio convocou o embaixador de Marrocos no Cairo. O encontro durou uns trinta minutos. O chefe do Estado terá manifestado o seu apoio ao rei de Marrocos. Decidiu seguidamente enviar a Rabat o seu representante pessoal, Sabri El Kholi.

MANIFESTAÇÃO EM TRIPOLI

TRIPOLI, 13 (F. P.) — Manifestantes desfilaram ontem á noite nas ruas de Tripoli com cartazes proclamando o apoio da Líbia aos revolucionários marroquinos, felicitando o Governo Líbio pela tomada de posição nos acontecimentos marroquinos e atacando o regime cherifiano.

NADA SE SABE DAS EXECUÇÕES

RABAT, 13 (R.) — Não há, por enquanto, confirmação oficial sobre as execuções sumárias dos chefes da intentona que, segundo o próprio rei Hassan tinha anunciado deviam realizar-se ontem.

Falando no domingo á noite aos jornalistas o rei declarou que dentro de 24 horas os responsáveis seriam fuzilados, mas ontem á noite, depois de expirar o prazo, não havia qualquer informação se tinham sido executados ou ainda estavam vivos.

Uma fonte autorizada disse nada ter a anunciar sobre a sorte dos oficiais rebeldes, mas acrescentou que um comunicado oficial será distribuído ainda hoje.

Outra medida que está a intrigar os observadores é o encerramento do porto de Casablanca pelo Exército.

Ontem á noite, fortes destacamentos ocuparam todas as instalações do porto e efectuaram buscas nos navios ali ancorados, ao mesmo tempo que revistavam todas as pessoas que entravam e saiam.

Entretanto, o rei efectuou na sua residência dos arredores de Rabat uma reunião com os seus principais colaboradores para estudar a situação resultante da malograda intentona.

Reuniram-se com o rei o general Oufkir, ministro do Interior, o primeiro-ministro Laraki, o chefe da Casa Real, Driss Slaoui, e outros.

Foi anunciado mais tarde que o rei nomeou o tenente-coronel El Hadj comandante da Gendarmaria Real em substituição do coronel Boulhimez, um dos oficiais de alta patente mortos pelos amotinados no ataque ao palácio de Skirate.

Além do coronel Boulhimez foram mortos pelos rebeldes mais 19 oficiais, incluindo quatro generais.

Essas vítimas foram sepultadas ontem com todas as honras militares, tendo assistido ao funeral o rei Hassan, acompanhado pelo rei Hussein da Jordânia, que se deslocou a Rabat no seu avião particular para felicitar o soberano marroquino por ter escapado com vida.

O «MORTO» VOLTOU AO VOLANTE. Brian Ashby sofreu um gravíssimo acidente de viação do qual saiu como morto: fractura de crânio e pulso tão fraco que ninguém o detectou. A recuperação levou oito meses e ele já guia outra vez... mas no automóvel do filho

A polícia inglesa investiga o assassínio dos turistas franceses

MOULDSWORTH (Inglaterra), 13 (A. N. I.) — O detective-chefe Arthur Benfield, que está a dirigir as investigações sobre a morte de três jovens turistas franceses cujos corpos foram encontrados ontem na orla da floresta de Declamerre, procura uma carabina de calibre 22 enquanto procede ao exame laboratorial de cartuchos vazios encontrados no local.

O detective declarou que os três jovens foram mortos á queima-roupa e não apresentam outros ferimentos além dos provocados pelas balas.

Os investigadores procuram também um carro de fabrico francês visto perto do local do crime com as luzes apagadas e examinam o diário de Monique Liebert que, segundo se informa agora, ainda foi encontrada moribunda e que morreu cinco horas mais tarde.

Em França, os pais de Monique e Claudine Liebert souberam da morte das filhas pelo noticiário da televisão. A sua primeira reacção foi: «Espero que não sejam as nossas filhas.»

Monique era a mais velha das quatro filhas do casal e Claudine devia casar-se no fim deste mês com Daniel Berland, a outra vítima.

Colisão no mar do Norte — afundou-se um navio

LONDRES, 13 — (F. P.) — Um cargueiro alemão de 4.600 toneladas, o «Regine» e uma barcaça francesa, o «Thierry», colidiram ontem á noite cerca de quarenta milhas ao norte da Ponta da Cornualha.

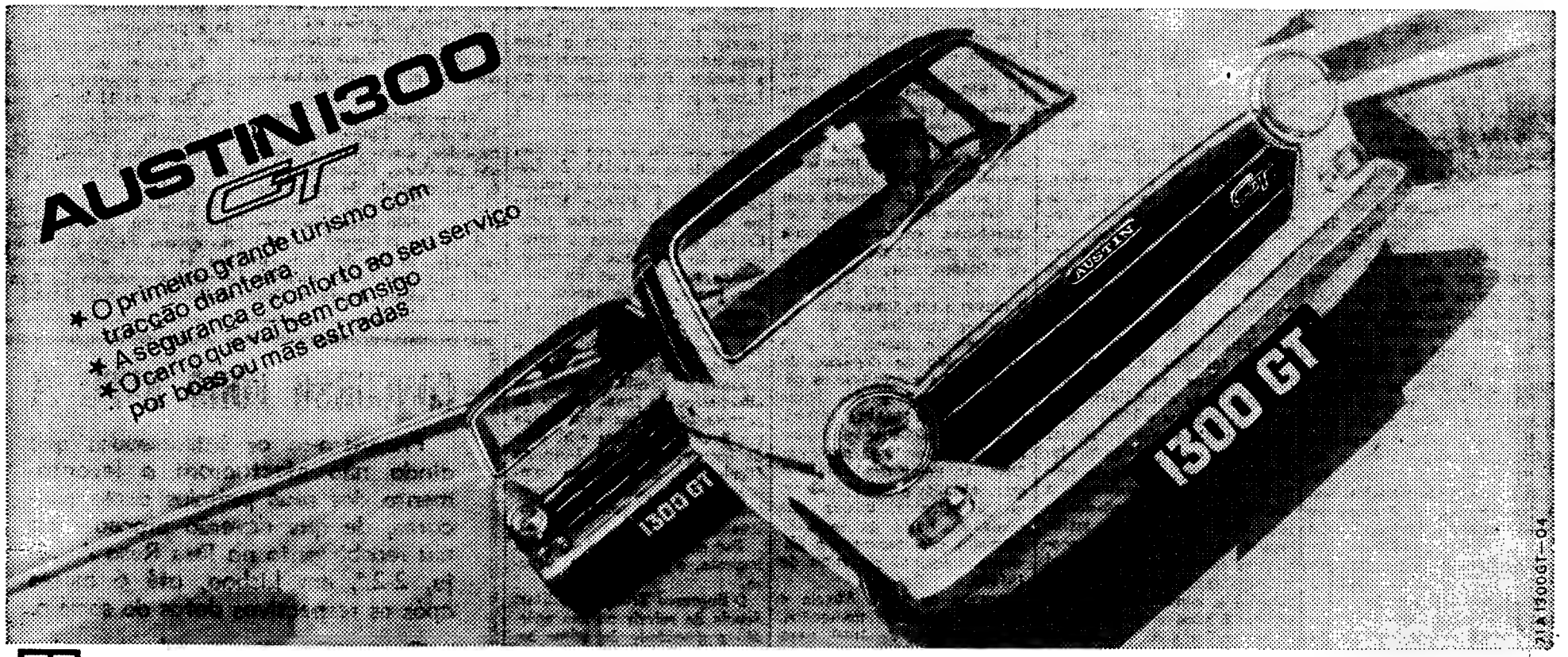
A barcaça francesa acabou por se afundar levando a bordo o capitão e outro membro da tripulação. As primeiras informações dava ma entender que o navio francês, tinha conseguido prosseguir na rota.

Oito marinheiros do navio francês já foram recolhidos pelo cargueiro alemão que continua as buscas para encontrar os dois marinheiros desaparecidos. Devido ao nevoeiro que se formou na zona, as buscas vã tornar-se cada vez mais difíceis.

MINISTRO DESAPARECIDO

NAIROBI 13 — (F. P.) — Há 36 horas que não há notícias do ministro do Comércio, das Minas e da Industria do Ruanda, Anashass Makusa que saiu de Kampala, via Nairobi, no domingo, a bordo de um pequeno bimotor, com destino a Kigali.

O ministro esteve na capital ugandesa para tentar, sem resultado, falar com o presidente Idi Amin, antes deste seguir para Israel, a fim de o convencer a autorizar a reabertura da fronteira ruando-ugandesa. A decisão ugandesa de fechar a fronteira com o Ruanda é dramática para este pequeno país da Africa central de que uma grande parte da colheita de café não pode assim ser exportada. O seu avião pertence a uma companhia



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS • AG. EM TODOS OS DISTRITOS

•STANDS• EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 — AV. DA REPÚBLICA, N.º 38-A — R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

Os EUA demoram a resposta à proposta de paz vietcong

• Controvérsia no Senado

WASHINGTON, 13 (F. P.) — As reticências do presidente Nixon em aceitar as ultimas propostas de paz do G. R. P. como bases da solução negociada do conflito vietnamita provocaram viva controvérsia no Senado entre os republicanos e a oposição democrática.

O senador Hugh Scott, chefe do grupo republicano, declarou que era «a pior das idiotices» exigir que o Governo se precipite para aceitar os sete pontos apresentados em Paris pela senhora Nguyen Thi Binh.

Em contrapartida, segundo o senador Mike Mansfield, o plano de paz do G. R. P. permite avistar «a luz ao fundo do tunel». Mansfield acrescentou que esperava que o Governo americano não deixaria passar esta oportunidade para estabelecer a paz.

«Porque não aceitar a aceleração da retirada das tropas — disse ele — até que esteja concluída, se isso significa que em troca, como o indica a proposta de sete pontos, Hanói estará na disposição de libertar rápidamente todos os prisioneiros de guerra?»

Na manhã de segunda-feira, Walter Mondale, do Minnesota, anunciara a sua intenção de apresentar um projecto de resolução, pedindo que o Presidente Nixon inicie rápidamente e «de completa boa fé» negociações na base das propostas comunistas. Nestas negociações, acrescentara Mondale, a libertação dos prisioneiros de guerra americanos deveria ser a unica condição apresentada pelos Estados Unidos para se comprometer a retirar totalmente as suas tropas.

Scott, que é frequentemente o porta-voz da administração Nixon no Senado, inumerou os pontos das propostas comunistas que deveriam ser considerados como inaceitáveis:

O desmantelamento completo das bases americanas e a retirada do seu equipamento.

O princípio das reparações de guerra a pagar pelos Estados Unidos ao Vietnam do Norte.

A formação em Saigão de um governo de coligação que não teria em consideração as próximas eleições.

Pareceu ontem que a atitude reticente do Presidente Nixon relativamente ás propostas comunistas dispunha de um vasto apoio na Câmara dos Representantes.

NIXON E KISSINGER

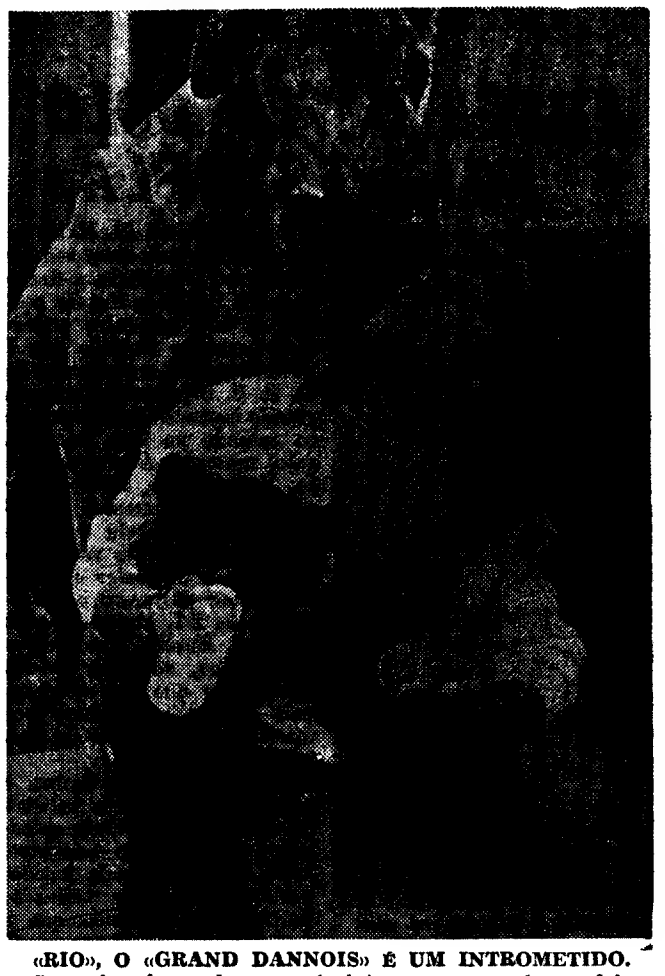
SAN CLEMENTE, 13 — (R.) — O Presidente Nixon inicia hoje uma nova fase de actividades diplomáticas com o regresso de Henry Kissinger das conversações realizadas em Saigão e em Paris acerca das ultimas propostas de paz para o Vietnam apresentadas pelo Vietcong.

Kissinger, que desempenha o cargo de conselheiro de Nixon para assuntos de segurança, partiu a noite passada da capital francesa e vai dar a Nixon um relato em primeira «mão» dos assuntos que vão servir de base á próxima atitude norte-americana desde que o Vietcong tomou a iniciativa diplomática de apresentar um plano de paz com sete cláusulas á mesa das conferências de Paris.

Os funcionários da Casa Branca têm realçado sempre a necessidade de um estudo detalhado do plano comunista e das impressões recolhidas pelo dr. Kissinger durante as conversações realizadas com David Bruce em Paris e o Presidente Nguyen Van Thiev em Saigão. Por esse motivo, é natural que o dr. Kissinger reuna com o Presidente Nixon durante várias vezes nos próximos 10 dias e que esta semana não sejam tornados publicos quaisquer comunicados dos resultados dessa troca de impressões.

Por esse motivo, é provável que o chefe da delegação americana David Bruce ainda não apresente na próxima sessão da conferência de Paris qualquer contraproposta ao plano de paz comunista.

Parece que em Paris o dr. Kissinger ignorou as indicações de que o conselheiro de Hanói ás conferências de paz e membro da Comissão Política do Vietnam do Norte, Le Duc Tho, tinha interesse em encontrar-se com ele para trocar impressões sobre a viabilidade das conversações de paz.



«RIO», O «GRAND DANNOIS» É UM INTROMETIDO. Sem ninguém o chamar veio interromper a calma refeição dos dois ursinhos de 10 meses, «Tingh... ...ker»

A «SAGRES» NO RIO

RIO DE JANEIRO, 13 (F. P.) — Chegou ontem ao Rio de Janeiro o navio-escola «Sagres», da Marinha de Guerra Portuguesa. Comanda-o o capitão de fragata, José Fernando da Costa.

Na actual viagem de instrução, a «Sagres» traz a bordo 41 aspirantes e 50 cadetes e ficará no Rio até 19 do corrente.

Polícia do «Esquadrão da Morte» evadiu-se da cadeia

RIO DE JANEIRO, 13. — (R.) — Um policia ligado ao «Esquadrão da Morte» do Brasil — considerado culpado das mortes de centenas de criminosos — evadiu-se de uma prisão desta cidade, segundo revelaram as autoridades.

Silvio Carneiro encontrava-se sob prisão preventiva, aguardando as investigações acerca da morte de dois criminosos notórios. Fugiu da cadeia da Polícia Pilítica nesta cidade, serrando as grades da sua cela — disseram fontes afectas á Polícia.

Mandatos para a captura de Carneiro, alegado cumplice dos assassinios, cometidos por outro policia, foram passados na semana passada.

Afirma-se que o «Esquadrão da Morte», que se crê ser constituido por policias que não estão de serviço, executou sumáriamente mais de mil criminosos notórios no Rio e noutras cidades brasileiras durante os ultimos dois anos.

FERREIRA DE CASTRO DESPEDIU-SE DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 13 — (A.N.I.) — «Não sei se poderei voltar ao Brasil mas esta viagem, pelo carinho com que fui rodeado por todos, compensou-me as vicissitudes passadas, que não foram poucas» — declarou o escritor português Ferreira de Castro, durante o almoço de despedida com que foi homenageado no Hotel Nelba, onde esteve hospedado, durante a sua estadia no Rio de Janeiro.

Naquele mesmo hotel foi inaugurada uma placa alusiva á permanência do escritor e de sua mulher, a pintora Elena Muriel. Assistiram á cerimónia o marechal Augusto Maggessi, presidente do Elos Clube, entidade promotora da vinda de Ferreira de Castro ao Brasil. Os desembargadores Aloysio Maria Teixeira e Povina Calvalcanti, os juristas Clovis Ramalhete e Carlos de Araujo Lima, escritores, artistas e jornalistas, além dos presidentes do Conselho Superior da Colónia, Rodrigo Leal Rodrigues, e da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, António Gomes da Costa

AMEAÇAS DE EPIDEMIAS ENTRE OS REFUGIADOS DO PAQUISTÃO ORIENTAL

NOVA DELHI, 13 (R.) — O Fundo de Auxílio às Crianças da Organização das Nações Unidas (UNICEF) receia que haja perigo imiminente de epidemias de malária e difeteria entre os 6 700 000 refugiados do Paquistão Oriental actualmente na União Indiana.

O relatório do departamento do UNICEF na India informa também que aumentam os casos graves de subnutrição, principalmente entre as crianças, e terão de ser tomadas medidas urgentes para distribuir rações suplementares de proteinas entre cerca de 1 500 000 mães e crianças.

O problema mais grave é a falta de transporte e se não forem tomadas medidas eficazes, «dentro de algumas semanas a situação tornar-se-á gravíssima».

Outro assunto com prioridade de solução nos campos de refugiados é o melhoramento do abastecimento de água e das condições sanitárias cujo estado precário desafia toda a imaginação.

Embora louvando o que até agora já se fez, o relatório informa que continuam a ser necessárias medidas extraordinárias.

CÓLERA ENTRE OS REFUGIADOS — Num abastecimento improvisado em Calcutá, uma mãe paquistanesa assiste ao filho atingido pela epedemia

TOMAR

✝

DR. ÂNGELO DA MAGUENINI

FALECEU

Maria Antónia Delgado da Maguenini, Maria Angela da Maguenini Noél e marido, José Augusto Delgado da Maguenini e mulher, António Manuel Delgado da Maguenini e mulher, João Carlos Delgado da Maguenini, Alice Ribeiro da Maguenini, Alzira Gomes Delgado, António da Maguenini e mulher, Manuela da Maguenini, Tereza da Maguenini Belo e filhos, Augusto da Maguenini filhos e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, filho, genro, irmão e tio e que o seu funeral se realiza dia 14, pelas 10 h. da Igreja da Misericórdia para o cemitério de Tomar.

✝

Dr. Adolfo Álvares Otero

Missa do 1.º aniversário

Maria Adelaide Belo Alvares Otero, participa que amanhã dia 14, às 18,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu querido marido, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
TELEF. 534167

NA SUÉCIA

EUSÉBIO FEZ GOLO E FOI «ESTRELA»

Eusébio. Um golo seu contra a URSS entusiasmou os assistentes suecos

MALMÖE, 18 (A. N. I.) — Eusébio foi mais uma vez espectáculo. Convidado a deslocar-se á Suécia a fim de participar num encontro «amistoso» entre o Malmöe (da I Divisão sueca) e a selecção da U. R. S. S., cotou-se como a grande «estrela» da equipa sueca estando na base dos dois golos marcados á selecção russa. No primeiro, Eusébio serviu primorosamente Kurt Olberg e este abriu o activo aos 6 minutos. Os russos ripostaram e Curlavlev e Kozchemiakine passaram o resultado para 2-1. Porém, aos 62 minutos, Eusébio apoderou-se do esférico, «driblou» vários adversários que lhe surgiram pela frente e terminou por marcar o melhor golo da noite.

Eusébio reforçou, assim, o prestígio que já tinha na Suécia e foi delirantemente aplaudido no final do encontro. Mais tarde, o grande jogador português — quase treinador de futebol — afirmou que a sua «estrela» ainda não se tinha apagado.

CLAY «DERROTADO»

HOUSTON (Texas), 13. — (A. N. I.) — Cassius Clay que começou a preparar-se com vista ao combate que vai disputar com Jimmy Ellis no próximo dia 26, foi «derrotado» em treino por um dos seus ajudantes, Eddie Brooks.

Clay, atingido por uma poderosa direita na ponta do queixo, «caiu como uma tábua».

Foi a quinta vez que aconteceu a Clay ser derrubado por um dos seus ajudantes, numa das quais precisamente por Jimmy Ellis — o seu próximo adversário — que foi seu ajudante até há quatro anos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

SEM OCAÑA O «TOUR» MORREU

As contingências em que as corridas de bicicleta são férteis — e nestas contingências estão as quedas tão receadas pelos ciclistas — marcaram indelèvelmente a etapa de ontem da Volta á França, retirando-lhe o cunho espectacularmente competitivo que a vinha a caracterizar após a escalada do Puy-de-Dôme. *Uma curva enlameada na descida do Mente, com os ciclistas a aproximarem-se vertiginosamente, sob forte chuvada. Na frente, surgem Merckx e Ocaña, que não conseguem aperceber-se do perigo — pelo menos a tempo de o evitarem. Merckx derrapa, vai a cair, reequilibra-se por momentos e cai mesmo, mais adiante. Atrás de si, Ocaña levanta-se após a queda e dispunha-se a retomar a corrida. É isto que Merckx vê ao olhar para trás, no momento em que voltava a montar na máquina e se lançava de novo por ali abaixo. Já não vê o resto. Não vê o grupo de ciclistas que entra lançado na curva traiçoeira, chocando com Ocaña, chocando uns com os outros, misturando-se numa amálgama de corpos, tubos, rodas e lama da estrada. Não vê, também, que todos se levantam para continuar, num alarde de coragem e desafio á dor. Todos menos um: Ocaña. Ele fica inanimado na lama e viria a ser transportado á ambulancia, depois ao hospital. Para o grande corredor espanhol, o «Tour» terminava. Para o «Tour», a desistência de Ocaña constituia um golpe fatal. Bem pode dizer-se que a Volta á França terminou ontem, de certo modo. É que, aconteça o que acontecer, ela será sempre diferente. Sem o galvanizante «duelo» entre Merckx e Ocaña, que terminou antes do fim, bem pode dizer-se que também o «Tour» acabou antes da chegada a Paris.*

A EXCELENTE «VOLTA» DE JOAQUIM AGOSTINHO

Entretanto, mesmo «acabada» a grande corrida continua. E se o grande interesse, o interesse maior, deixou de existir, a verdade é que subsistem outros interesses — suficientemente nítidos para manter a expectativa necessária.

Várias perguntas, que só poderão obter respostas através do desenrolar das etapas seguintes, mantêm uma certa tonicidade de duvida: Merckx vai fazer um final de prova «descansado»? Ou, pelo contrário, irá ser alvo de ataques sérios? E por quem? E... por aí fora.

Naquilo que especialmente nos interessa — a corrida de Agostinho no «Tour» —, importa salientar que, para além dos dois lugares que subiu na classificação geral (beneficiando automáticamente das desistências de Ocaña, por queda, e de Gosta Pettersen, por um misto de queda e cansaço) — para além disso, dizíamos, ele aproximou-se substancialmente de alguns dos corredores que o precedem na tabela, ao mesmo tempo que vai aguentando a luta cerrada que lhe está a ser movida por Guimard. E basta atentar na classificação — ele encontra-se a 5 segundos do sexto classificado e a menos de 4 minutos do quinto — para verificar que Agostinho pode conseguir este ano uma classificação que não estaria, talvez, nas melhores previsões de uma grande maioria.

As etapas de hoje e de amanhã poderão ser decisivas não só para o ciclista português como para muitos outros. Agostinho, a despeito das quedas (ele foi dos que também caiu lá no «sítio» do Ocaña) está, «ainda», com aquela força que impressiona os mais cépticos. E a força conta muito na «ponta final» de uma prova como esta. Até onde irá Agostinho? Esta a pergunta que se faz. Cá. E lá como cá. A escalar, ele já deixou Merckx para trás por duas vezes. Irá conseguí-lo novamente?...

Enfim, «acabado» ou não, o «Tour» só terminará no domingo. E até lá pode acontecer muita coisa... incluindo mesmo aquilo que ninguém espera.

CLASSIFICAÇÕES

DA ETAPA (Level-Luchou, na distancia de 214 quilómetros):

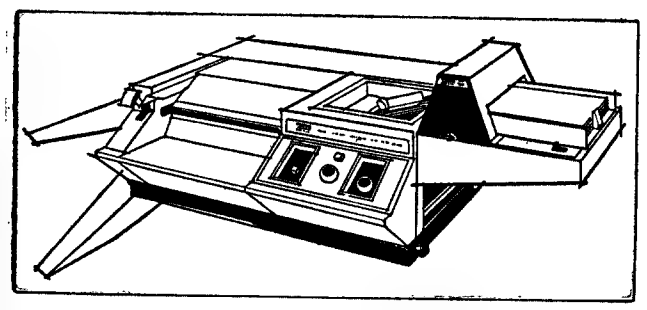
1.º Fuente (Esp.), 6 h 11 m e 54 s; 2.º Merckx (Belg.) 6-18-15; 3.º Van Impe (Belg.) m.t.; 4.º Lopez-Carril (Esp.), m. t. 5.º Aimar (França), m. t.; 6.º Zoetemelk (Hol.), m. t.; 7.º Guimard (Fran.) 6-19-09; 8.º Mantos (Esp.) 6-19-20; 9.º, Labourdette (Fran.) 6-19-28; 10.º Agostinho (Port.) 6-19-29; 11.º, Mori (Itál.), 6-19-33; 12.º Thevenet (Fran.) 6-19-45.

GERAL — 1.º Merckx (Belgica), 70 h 49 m 10 s; 2.º Zoetemelk (Hol.), a 2-21; 3.º Van Impe (Bélg.) a 2-51; 4.º Thevenet (Fran.), a 4-46; 5.º Mortensen (Din.), a 11-24; 6.º Tomas Petterson (Suéc.), a 14-56; 7.º Agostinho (Port.), a 15-1; 8.º Guimard (Fran.), a 15-21; 9.º, Aimar (Fran.), a 19-41; 10.º, Labourdette (Fran.), a 20 minutos.

GERAL DA MONTANHA: 1.º Van Impe, 152 pontos; 2.º Zoetemelk, 146; 3.º, Merckx, 85; 4.º Guimard, 66; 5.º Fuente, 58; 6.º, Joaquim Agostinho, 55; 7.º Thevenet, 38; 8.º, Letort, 33; 9.º, Lopes-Carril, 29; 10.º, Bruyere, 27.

■

Hoje corre-se a 15.ª etapa, entre Luchou e Super-Bagneres, na distancia de 18 quilómetros. Etapa «em linha»... mas sempre a subir — e, muito provávelmente, a provocar fortes «mexidas» na tabela classificativa. A partida está marcada para as 15 horas e a chegada para uma hora mais tarde.



3M COMPANY FOTOCOPIADORA «209» com Alimentador automático

- Coloque os originais no tabuleiro, carregue no botão e... pode ir-se embora!
- Obtenha de 1 a 25 fotocópias de mais de 200 originais diferentes... automàticamente!
- Obtenha as melhores fotocópias de todos os originais, quaisquer que sejam as suas cores.
- Acompanhe o progresso eliminando a lentidão do trabalho manual
- Sem liquidos, pós, tintas ou cilindros
- Ideal para fotocopiar relatórios, cartas, facturas, boletins, extractos de contas, etc.

Peça uma demonstração grátis em Lisboa ou no Porto, a:

3M COMPANY MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441-677447
Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 209 .....

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS, S.A.R.L.

LINHA DOS E. U. A.

N/M «AÇORES»

SAI DE LISBOA NO DIA 19 DE JULHO para

N. YORK
BOSTON (se convier)
FILADÉLFIA
BALTIMORE
NORFOLK (se convier)

PRÓXIMA SAÍDA A 5 DE AGOSTO

N/M «FEAHAWK»

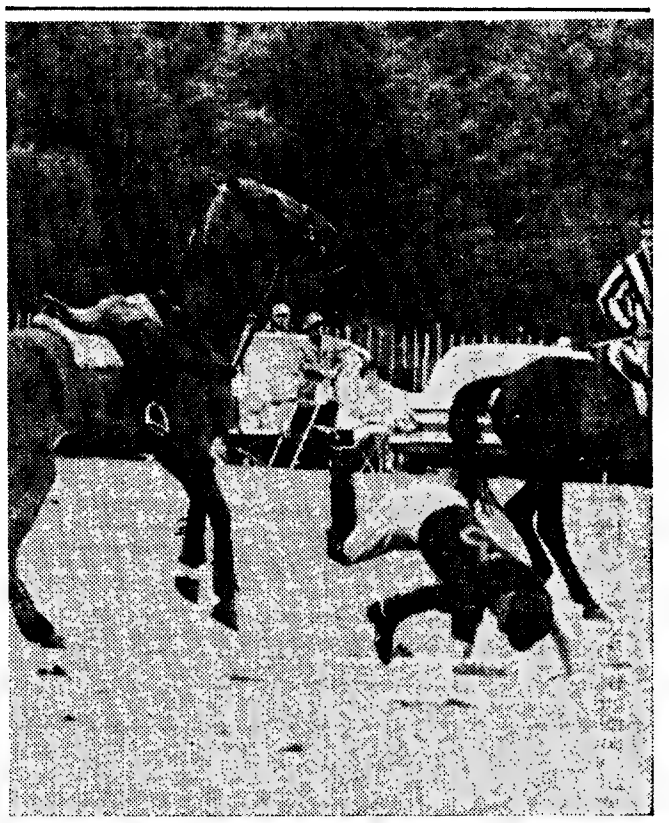
Novo serviço de contentores porta a porta

Recebemos também contentores em regime Cais/Cais
Para todos os esclarecimentos contacte com os n/ agentes

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 132 — Tel. 677181
AGENTES EM LISBOA E PORTO
NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.R.L.
Largo do Corpo Santo, 28-2.º — Tel. 33123/5, LISBOA-2
e R. Infante D. Henrique, 87-1.º — Tel. 28611/29101 PORTO
PORTIMÃO — Alberto Cardoso Ribeiro Azevedo
R. Serpa Pinto, 19 — Tel. 43

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



UM TOMBO PODE NÃO SER NOTÍCIA, excepto se for dado pelo príncipe Filipe, de Inglaterra, durante uma jogada de polo. A larga experiência do marido da rainha Isabel permite-lhe, porém, sair pouco magoado da prova

ANDEBOL

Justa homenagem aos andebolistas «leoninos»

Durante um jantar efectuado no restaurante do Estádio de Alvalade, repetiu-se ontem um «hábito» de há três anos: a homenagem da direcção do Sporting aos seus andebolis, agora tricampeões nacionais.

Presentes diversas figuras ligadas ao Sporting, entre as quais o dr. Pereira da Silva, Romeu Branco, eng.º Gomes Nunes, Queiroga Tavares, Vítor Gonçalves, Manuel Lopes, José Matias, dr. Xara Brasil e dois dos mais antigos associados Carlos Correia e Fausto Pistachini.

No jantar, que decorreu no meio do maior entusiasmo clubista, usaram da palavra, entre outros, o «capitão» da secção Leonel Marques para enaltecer o alto nível dos atletas que a compõem e que com o seu esforço, dedicação e espírito de sacrifício têm contribuido para elevar bem alto o nome do Sporting e tantas alegrias têm proporcionado ao seu clube.

Falou em seguida Aníbal Marques figura de muito prestígio no Andebol e que em nome dos Stromps enalteceu o alto comportamento do andebol do Sporting ao longo de dezena de anos. Salientou a presença naquele jantar de um grande andebolista: Rui Louceiro.

Seguiu-se uma série de discursos, usaram da palavra Queiroga Tavares (que aludiu á presença das esposas dos atletas, apelando para a sua compreensão e afirmando que o tempo perdido com o Sporting só servia para enobrecer aqueles que o servem); Matos Moura, para dizer que a homenagem que se estava a prestar era aos atletas e pedindo para que a direcção continui a dar o seu apoio á secção; Mesquita «capitão» da equipa, focou o espírito de camaradagem que existe entre dirigentes e atletas e referindo, ainda, que em treze anos de actividade este foi o campeonato mais difícil.

A terminar a série de discursos falaram o eng.º Gomes Nunes, vice-presidente para as actividades amadoras, que agradeceu todo o apoio recebido e que só com ele tinha sido possível conquistar o título — e o dr. Perira da Silva, que afirmou o reconhecimento do Sporting pelas horas de jubilo que os andebolistas têm proporcionado á família «leonina».

Registe-se, por ultimo, que na homenagem, justa, estiveram ainda presentes Saraiva Gonçalves e Gentil Gomes da Costa, da Tertulia Sportinguista do Porto, numa demonstração inequívoca da unidade sportinguista.

C. J.

O Sporting tem dedicado especial interesse ao futuro do andebol. Eis a equipa do Alfeite, que actuou no recente torneio realizado pelo clube leonino

PARA HOJE

NATAÇÃO — Campeonato Regional de Infantis, no Algés e Dafundo, ás 21.

TÉNIS — Campeonato Regional do Sul de Veteranos, no C. D. U. L., ás 18.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: A. P. Surdos-Amadora, Juventude-Sporting e C. D. U. L.-Benfica, ás 21 e 30.

Concurso hípico em Oeiras

Organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras com o patrocínio do governador civil de Lisboa e a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras, realiza-se, nos próximos dias 24 e 25, pelas 15 horas, um concurso de saltos em Oeiras, no Parque Municipa, desta vila. Do concurso fazem parte provas para cavaleiros juniores, seniores e amazonas.

O produto reverte para as obras assistenciais daquela instituição.

PESCA NO ALGARVE

Incluído no programa de festividades da Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai o Imortal Desportivo Clube levar a efeito, no dia 8 de Agosto, o «II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corricos (de barco).

O certame, que conta também com o patrocínio da Câmara Municipal de Albufeira, terá lugar na zona compreendida entre Vale de Lobo e Meia Praia (Lagos).

VELA EM SETÚBAL

O Clube Naval Setubalense volta a realizar cursos de vela. Os estágios, com a duração de uma semana, terão início em 15 e 22 de Agosto. Durante cada um dos estágios funcionará um curso de iniciação e outro de aperfeiçoamento.

Os estagiários (com a idade mínima de 14 anos) ficarão, conforme as suas preferências, alojados em barcos ou em terra.

As inscrições, em número limitado, deverão ser dirigidas ao Clube Naval Setubalense.

«CRAQUES» INGLESES NO ALGARVE

FARO, 13 — Vedetas do futebol britanico encontram-se, actualmente, a passar férias no Algarve. É ocaso de Bob Charlton, do Manchester United, Martin Peters, do Tottenham e Maclintock, «capitão» do Arsenal. Além deles, também Dou Revie, dirigente do Leeds United, escolheu o Algarve para férias.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

Compreendemos o seu desespero...

Para quem está habituado a ouvir as grandes orquestras nas salas de concerto, a exigência de uma audição no seu ambiente, só é possível através de uma cadeia de Alta Fidelidade e Estereofonia de classe!

A experiência da Grundig em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade, de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.

GERMANY Hi Fi DIN 45 500

GRUNDIG

A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR

Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa
Edifício N. R. - Rua de Stª. Sofia - Cruz Quebrada

Exposição e vendas nas lojas da especialidade

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

da viagem de Eisenhower ao Brasil, que para explorar económicamente ao máximo a nação brasileira, o estudo do português era indispensável.

E agora, ó Rui Romano, vamos lá a saber: que história é essa de apresentar Fernando Pessoa como um *Super-Camões?* Vá, guarde o super para outros produtos. Para os detergentes, por exemplo.

Luís Horta: um regresso ao fim de não sei quantos anos. Um regresso sem razão. Um regresso escusado. E no entanto, acredito que Luís Horta teria uma palavra ainda a dizer se canalizasse no melhor sentido a versatilidade da sua voz.

Ah, aquela manifestação ridícula com que terminou a sua exibição no ABC! O Teatro, com a intensa vida revisteira, assistiu já a muitas rábulas. A nenhuma, talvez, tão triste de ver como a de Horta. Ao que pode levar a falta de imaginação — e o excesso de camisar...

●

NEM... NEM... NEM...

Entrámos, depois, naquilo a que Durão chamou «verdadeiro momento do fado». Uma espécie de mesa-redonda, com a participação de Melo Correia, Miguel Sanches e Teresa Tarouca.

Melo Correia declarou gostar de cantar tudo quanto diga respeito ao Ribatejo. Cerca de 80 por cento do seu repertório vem das lezírias ribatejanas. A prová-lo, aí está o fadunho dedicado ao cavalo baio, assim e assado, mais isto e mais aquilo, andou com ele por aqui e por ali, pela Chamusca e tudo, até que, certa manhã, foi com ele á feira da Golegã

e teve a prova [illegible]
que o meu baio era afinal
o melhor do Ribatejo...

Uma alegria.

Quanto ao Miguel, fadista dos fins-de-semana, estava excessivamente nervoso, e contou-nos que iniciara a sua carreira em Alcácer do Sal e que ao estímulo da população local deve ser agora fadista amador. Não, ele não aprecia por aí além o fado campino, a letra regionalista, «gosta de cantar coisas que lhe digam alguma coisa em especial». Como por exemplo o fado Bairro Alto, será? Que coisa em especial, meu caro, lhe diz o fado em questão?

Teresa Tarouca, em baixa de forma (já demonstrada na actuação de sábado no Casino Estoril) divide o fado em quatro: cómico, épico e romantico. Diz que o fado romantico é o «doping» e ficámos com muita pena de não ver desenvolvido este caso do «doping» fadista. Por outro lado, não gosta do fado chorão, o fado das tristezas e das soledades; o que não a impede, logo a seguir, de interpretar o fado dedicado á Micas do Trapo.

Micas do trapo
também és farrapo
farrapo da vida...

Se houve evolução no fado? Bom, houve tempo em que toda a gente se fez forcado ou fadista... Quanto á orquestra, se for a de Mantovani, com aqueles violinos todos... O fado? É uma forma de arte, pobre ou rica, mais pobre do que rica, mas que nós podemos fazer mais ou menos bem...

Assim foi aquilo a que chamaram «verdadeiro momento do fado»: nem fado, nem momento nem verdadeiro. Podia-se imaginar melhor chave para um programa á deriva?

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 20 de Julho — Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NÓVO REDONDO (se necessário). Recebe carga em data a designar

«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBIDO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Julho.

«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.

«UÍGE» a sair em 18 de Agosto às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 9 a 12 de Agosto.

«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

TRIBUNAL DA COMARCA DE LOURINHÃ — Anúncio —

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Sumária que Agência Marítima Transatlântica, Lda., sociedade por quotas com sede em Lisboa, na Rua de São Paulo, 9-1.º, move contra o Executado Mário Charana Félix, com ultima residência conhecida em Peniche, desta comarca e presentemente ausente em parte incerta, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma lancha com motor da marca «Volvo Penta», de 15,5 H. P. a gasóleo, estando o motor em regular estado de conservação e a lancha em mau estado, a qual mede seis metros de comprimento, denominada «Foguetão», com a matrícula P. E. 43-C.

Lourinhã, 8 de Julho de 1971.

O Juiz de Direito,
a) LUCIANO CRUZ

O Escrivão de Direito,
a) GIL DA CONCEIÇÃO MARTINS

Bolsa de Lisboa

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	—	454$	—
Consolidado 3%	470$	—	—
Consolidado 3 1/2%	581$	580$	583$
Centenários 4%	1.329$	1.329$	—
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	.000$	—
Externo Série	580$	575$	580$
Externo Série C	595$	590$	600$
Externo 3 Série	—	—	—
Externo 3 Série C	—	700$	800$
Cautelas 3 Série	—	160$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	880$
C P 4 1/2% 65	—	810$	820$
C P 5 1/2% 67	—	-	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	915$	—
Gás Elect 4% 48	840$	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 54	—	870$	—
Gás Elect 5% 58	—	840$	—
Gás Elect 5% 59	835$	825$	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	960$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	975$	985$
H E A Alentejo 5%	—	800$	900$
H E Cávado 5%	—	—	760$
H E Cávado 6%	—	—	955$
H E Douro 5%	—	740$	750$
H E Douro 6%	—	960$	980$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	770$	—
Lisnave 6%	—	930$	950$
Metropolitano 4%	905$	900$	905$
Metropolitano 5 3/4%	975$	970$	—
Moçambique 5%	—	—	700$
Nac Elect 5%	—	—	760$
Nitratos 5%	720$	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	760$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	720$	—	730$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	825$
T A P 4%	—	890$	—
Termoelect Port 5%	—	—	755$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	92$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	72$	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P

ACÇÕES	Efec	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.160$	—	2.160$
Alentejo	1.145$	1.140$	1.150$
Angola	4.220$	4.200$	4.250$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.200$	7.400$
E Santo	6.600$	6.590$	6.610$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas s. p.	—	—	27.500$
Fomento	2.870$	2.870$	2.900$
L & Açores p.	—	—	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	6.570$	6.700$
Portugal n.	—	—	3.660$
Portugal p.	4.140$	4.120$	4.150$
Totta Aliança	7.150$	7.150$	7.200$
Ultramarino n.	—	4.150$	4.220$
Ultramarino p.	4.140$	4.120$	4.150$
Seguros			
Alentejo	138$	138$	—
Douro	—	—	—
Mundial	995$	—	1.000$
Sagres	—	3.000$	3.600$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	700$	700$	705$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Boror	—	125$	130$
Buzi	710$	705$	715$
Cabinda	—	192$	195$
Diamantes Angola	—	.975$	2.000$
H E Revue	—	—	—
Inc do Príncipe	—	540$	—
Moçambique	184$	183$	85$
Sonefe n	—	390$	—
Sonefe p	—	400$	410$
Zambézia	—	660$	675$
Diversas			
[illegible]	6.820$	6.820$	6.850$
Cim Leiria	4.400$	4.400$	4.430$
Cim Tejo	—	8.200$	9.000$
[illegible] Navegação	—	1.470$	1.500$
[illegible]	—	—	1.400$
TAP	—	1.320$	—
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.800$	—
Petroquímica	1.120$	1.110$	1.150$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	3.800$
Port Pesca	1.180$	—	1.200$
Port Tabacos	567$	566$	570$
Sacor	3.820$	3.820$	—
Siderurgia Nac	—	2.470$	2.500$
Socel	—	—	3.280$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	1.550$
Tabaqueira	6.100$	6.880$	6.120$
[illegible] Azoto	620$	610$	620$
Agua Elect Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade n.	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	630$	645$
Gás Electr	371$	370$	371$
H E Alto Alentejo	—	77$5	78$
H E Norte Portugal	230$	230$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	193$	192$	93$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$5	201$4
F I D E S	—	127$7	131$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	6/7/71	12/7/71	13/7/71
GERAL	150,3	151,2	**151,4**
METROPOL.	147,0	148,3	**148,6**
ULTRAM.	174,2	172,1	**172,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$95	8$30
América		
— Dollars de [illegible]	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	4$20	5$70
Austria — Schilling	$14	$9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$00	5$20
Canadá — Dólar	27$50	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dihran	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra — Libra sabe.	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras, Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Tel 231278

BONS PRÉDIOS ANTIGOS NA CALÇADA DO COMBRO, 119 a 125 — 127 a 135, TORNEJANDO PARA A TRAVESSA CONDESSA DO RIO, 9-A a 9-B

LEILÃO

DIA 15 ÀS 15,30 HORAS

Por determinação do Meretíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de eecução que correm termos pela 1.ª Secção, **serão postos em praça no próprio local, os dois prédios em epígrafe, que ocupam uma enorme área coberta e têm arrendamentos antigos sujeitos a avaliação.**

A LEILOEIRA, LDA.

Av.ª 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Telefs. 45934 — 46259

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje ás 21,30 ESTREIA
A FUGA
Com Brian Keith, Helmut Grien, Jean Hendry
Ás 15,15, 18,15: (Adultos)
O NINHO DE VÍBORAS

ESTUDIO 444

Tel. 779095
Grupo B — Não é permitida a assistência a menores de 10 anos
9.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O MENINO SELVAGEM
O maravilhoso filme de François Truffaut.

EUROPA

Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grupo B — M. 10 anos
Uma das mais notáveis obras de ficção
O Planeta dos Macacos
Charlton Heston em
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
PANAVISION

BERNA

(" 10 anos) Tel. 776898
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Allan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e Jack Palance no filme que ninguém mais esquecerá!
SHANE
Um clássico do «western»
Technicolor
À Av. Marquês de Tomar

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882
Às 15.30, 18.30 e 21.45
20.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 30
AVENTURAS DE GERARD

TIVOLI

Telef. 50595
Às 9.30 da noite
OS CORREDORES DA MONTANHA
com Robert Redford, Gene Hackman e Camilla Sparv
Grupo C — 14 anos

IMPÉRIO

Tel. 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
Às 15.15 e 21.15
A incomparável obra de George Stevens
O GIGANTE
com Rock Hudson, Elisabete Taylor e James Dean
Colorido
(Filme ás 15.25 e 21.25)

ROMA

Tel. 78778
Grupo B — M. 10 anos
Às 15.30 e 21.45
OS GRANDES GOLPISTAS
Edward Robinson, Terry Thomas, Adolfo Celi e M.ª Grazia Bucella
Eastmancolor-Scope

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA!
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se..
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

ODEON

B. — M 10 anos Tel. 326283
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR QUE DESPREZA A COR DA PELE
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com Libertad Lamarque, Robert e Irma Lozano
EASTMANCOLOR

ROYAL

As 15 e ás 21 horas
Grupo B — (M. 10 anos)
DAVID COOPERFIELD

SÃO LUIZ

Tel. 327172
ÀS 21.30 — 2.º FILME DO FESTIVAL FRED ASTAIRE/ /GINGER ROGERS
RITMO LOUCO
(SWING TIME)
Um filme de George Stevens
Musica de Jerome Kern
Grupo B — M/10 anos

EDEN

Grupo B — M. 10 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O mais fantástico dos filmes fantásticos
Considerado uma obra-prima do Cinema
KING-KONG

LIDO

As 21.30 h.
(Maiores de 17 anos)
O AMERICANO
Som Jean Louis Trintignant e Simone Signoret.

LIZ

Tel. 48560
As 21 horas
(Grupo B - M. 10 anos)
O VALE DO FUGITIVO
O ENIGMA ALUCINANTE

ALVALADE

Tel. 717480
Grupo B — M. 10 anos
Às 15.30 e ás 21.45
Um magnifico filme de Alfred Hitchcock
SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding
Technicolor

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Henry Fonda, Claudia Cardinale e Charles Bronson, numa sensacional e empolgante aventura!
ACONTECEU... NO OESTE
(Penavision e Technicolor)
À Av. Frei Miguel Contreiras

MONUMENTAL

Tel. 555131
HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H.
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
com James Franciscus e Kim Hunter
Grupo C (M. 14 anos)

ESTÚDIO

Tel. 555134/5
Grupo B — (M. 10 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um extraordinário filme de Zoltan Fabri
VITÓRIA AMARGA
com Antononif Semp e William Burbeigh
Colorido

LUMIAR

Grupo B — (M. 10 anos)
Às 21 horas
OS BRAVOS NÃO MORREM
Batman, o invencível

CONDES

Tels. 322523-326710
Grupo B (M 10 anos)
4 Sessões Diárias — Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o incrível se torna realidade...
7 «malandros» multiplicam-se por 7
SETE VEZES SETE
Um filme de Marco Sicario

APOLO 70

Tel. 763319
CINEMA ESTÚDIO
Av. Júlio Dinis
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO
Às 14.30, 16.45 e 21.45
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima de MILOS FORMAN
GRUPO D (18 anos)
Às 19 h. — HUMBERTO D de Vitorio de Sica
com Carlo Caltisti e Maria Pia Lasalio (Adultos)

POLITEAMA

(Adultos) Tel 126305
As 15.15, 18.15 e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS DO EXCEPCIONAL FILME DE ACÇÃO A FERRO E FOGO
ENCONTRO COM A DESONRA
com Michael Craig e Eva Renzi
A odisseia de um herói perante a ameaça de ser castrado...
TECNICOLOR

IMPERIAL

Tel. 821933
Em continuação de estreia
SETE VEZES SETE
Grupo B (M 10 anos)

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Às 17 e 21.30 h.
O ACOSSADO
com Jean-Paul Belmondo - Jean Seberg

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

[redacted] 45: «A Senhora M... 4 anos).

VILARETT — Às 21: «A Capital» (17 anos)

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Vingador» (10 anos).

CINEARTE — Às 21: «Probabilidade zero» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «Balada para um pistoleiro» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «O estrangulador de Boston» (17 anos)

PARIS — Às 21: «Tarzan em Nova York» (10 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Profissionais do crime» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «Charada» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Casamento sem nupcias» (17 anos)

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «A Fúria do Cangaceiro» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «Em busca da felicidade» (12 anos)

PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Noites de outros tempos» e «O Encontro» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Acossado» (17 anos). PALÁCIO — Às 21 e 30: «Fechem-nas a sete chaves» (17 anos). ESPLANADA — Às 21 e 30: «A ultima contada» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As Tulipas de Harlem» (14 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Invencível Robin dos Bosques» (6 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS—Às 21 e 15: «A Honra da Família» (17 anos)

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O louco do crime» (10 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O jogo do amor» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Ela não bebe, ela não fuma, mas ...» e «A sétima vítima» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os corruptos» (17 anos)

● PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30 «Ned Kelly» (17 anos

RIVOLI — Às 21 e 30 «O inferno para mais um» (10 anos)

SÁ DA BANDEIRA—Às 21 e 30: «À beira do pânico» e «Queda no abismo» (17 anos)

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Águias sobre Londres» (10 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30 «Filhos e apaixonados» (17 anos)

BATALHA — Às 21 e 30 «Os Condenados» (10 anos

ESTUDIO— Às 21 e 30 «Paixão» (17 anos

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «D Quixote sem mancha» e «Tempestade na fronteira» (10 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Joselito show» (10 anos)

CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos).

OLIMPIA — Às 21 e 30 «Gigantes em furia» (10 anos

ODEON — Às 21 e 30: «O Colosso de Roma» (10 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Comecem a combater sem mim!» (17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos)

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel 638256): **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (tel 634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (telefone 637563)

ALFAMA — Cruz de Malta. Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 41269)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (t. 843571)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (telef. 681515)

ALVALADE — Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (telefone 760658); **Líbia,** Aven da Igreja, 4-B (tel 711681); **Celta.** Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); **Marbel.** Avenida de Roma 131-A (tel 776235)

ANJOS — Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D (tel 49479)

ARCO DO CEGO — Providência Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (tel. 770324).

AREEIRO — Lusitânia Avenida de Roma, 18 A (telef 725453); **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (tel 710331)

AVENIDA DA LIBERDADE — Morais Sarmento. Rua de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (tele. 46490)

AVENIDAS NOVAS — Lugenit **Avenida da República,** 55 (tel 772132); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (tel 54672)

BAIRRO ACTORES — Luia, Av. Almirante Reis, 99-A (telefone 41269).

BAIRRO ALTO — Andrade, Rua do Alecrim, 125 tels. 323446 e 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira,** Praça das Casas Novas lote 66 (telefone 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE — Zenal. Rua A 182 (tel. 651840).

BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (telefone 362350).

BELÉM — Botânica, Rua da Junqueira, 38 (telefone 638132).

BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69 - C (telefone 703697): **Benfiluz,** Estrada de Benfica 444 (tel 782606)

CAMPOLIDE — Nova. R de Campolide, 297-C (tel 687475): **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca 153 (telefone 683438)

CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua D Maria Pia 514 (telef 687949): **Linaide,** Rua Ferreira Borges, 30 (tel 660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (telefone 553308).

CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (telefone 869831).

CHIADO — Andrade, Rua do Alecrim, 125 (telefone 323446)

CONDE BARÃO — Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (telefone 664238)

ENTRECAMPOS — Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140 - B (telefone 760658)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4 (telefone 54808): **Romano Baptista,** Rua Passos Manuel, 6-10 (tel.50593)

ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (telefone 702226).

ESTRELA — Linoide, Rua Ferreira Borges, 30 (telefone 660955)

GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909): **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)

GRILO — Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (tel 382470)

JUNQUEIRA — Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel 638132)

LAPA — Alb., Rua de Santana, 156 (t. 663562) * **Moderna,** R. Garcia da Orta 24 (telef. 663117)

LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 120 (telefone 790332) * **Douro,** Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131)

MADRE DE DEUS — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (tel 382470)

MOURARIA — Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (tel 860464)

OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto á piscina) (telef 310581).

PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (tel 610280)

PENHA DE FRANÇA — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (t 844361) * **Zeme,** R General Justiniano Padrel, 21-A (6 Calçada dos Barbadinhos) (tel 832580).

PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 140-B (telefone 720703-728395)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (tel 46490).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (tels. 48966553601)

SETE RIOS — Canto, 202-B (tel 780841). Estrada das Laranjeiras, 202-B (tel 780841).

SOCORRO—Ferrão, R. da Mouraria, 12 (tel. 860464)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 8' (telef 212048)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, -A (tel 242839)

PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034,

OEIRAS — Oeiras — L Henrique Paiva Couceiro (tel 2430485)

PAREDE — Macau — R José Elias Garcia, 60-C (Tel 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (tel 263052)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J A., 15 (tel 260116)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (tel 280078) * **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (tel 280214)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) * **Campos** — R Elias Garcia 185 (tel 930072) * **Clabel** — Rua António Sardinha, 23-D (tel. 938551).

DAMAIA — Confiança —Est Militar Lote D (Telefone 971023)

QUELUZ — Zeller, Rua da Republica, 83 (Telefone 950045) * **Correia,** L do Mercado, 3 (Tel 950906)

CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942181)

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA— Valentim (tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — . Rainha D Amélia, 20 tel 980155)

COLARES — Colares — Abrejo (tel 299088)

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telefone 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Telefone 224141)

BARREIRO — Central— Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro 62 (Tel 270121)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (tel. 239025).

MONTIJO — Moderno — R Bulhão Pato 60 (Telef 230156)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel 229028)

SETUBAL — Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) * **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (telef 2218580)

● **PORTO**

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048 * **Azevedo,** Rua do Meral, 503 (Telefone 52344 * **Constituição.** Rua da Constituição, 93 (Telefone 4908 3, * **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644 * **Cruz,** Rua Costa Cabral 082 (Tel 40041) * **Guarani,** Rua Pedro Hispano 367 (Tel 62250) * **Herculano** Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Liga Ass. Soc Mútuos,** Rua do Bonjardim 286 (Tel 21711) * **Magalhães,** Rua de Serralves, 566 (Tel 6356) * **Nova do Monsanto,** Rua de Monsanto, 48 (Telefone 490889 * **Ribeiro** P da Liberdade, 34-37 (Tel 24133 * **Gondarém, Júnior Sucr.ª** Rua da Firmeza 99-A (Tel 23849) * **Sampaio** Rua de Cedofeita 636 (Tel 21782) * **Sanil** R o do Paraíso, 214 (Tel 23935 * **Vitália,** Rua de Gondarém 360 (Foz

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

PASSAM A TER FÉRIAS PAGAS OS PROFESSORES EVENTUAIS

(Continuação da 1.ª página)

número de professores abrangidos pela medida, diversas vezes prometida pelo actual ministro da Educação Nacional, e aguardada com ansiedade por milhares de pessoas. Apenas se sabe que, em conjunto, os professores eventuais e provisórios (a esses não se aplica a decisão ministerial) constituem 81,2% dos docentes do ensino secundário.

A medida entrará em vigor já nos próximos meses de Agosto e Setembro, pondo, assim, cobro a uma situação «anómala e imoral», como ontem se escrevia na «Nota do Dia» deste jornal.

Todos os professores com o grau de bacharel, licenciando e licenciado, com dois anos de serviço, beneficiarão desta resolução do ministro Veiga Simão. Também os licenciados, habilitados com curso de Ciências Pedagógicas serão beneficiados, mesmo que tenham apenas um ano de serviço.

Especialistas consideram esta medida a decisão mais fecunda para benefício do ensino secundário, na medida em que «nenhuma reforma é possível sem contar com a harmoniosa condição do professorado».

Na verdade, sabe-se que as escolas dependem preponderantemente da acção dos agentes eventuais e provisórios (cerca de 81% do corpo docente do ensino secundário). Os professores com formação profissional não são mais do que uma amostra no conjunto da organização escolar.

A decisão ministerial deverá acabar com uma série de improvisações que têm afectado profundamente o ensino secundário, nomeadamente os exames de transição, o protelamento do início do ano escolar, a entrada em exercício, no dia 1 de Outubro, sem conhecimento do plano escolar, das novas medidas e regulamentação, horários apressados, etc.

O «Diário de Lisboa» vê com muita satisfação executar-se uma medida pela qual tem lutado, na medida do possível, desde 1959.

A decisão do ministro Veiga Simão contempla ainda outro importante problema: além de terem férias pagas, os professores eventuais ficam com o seu lugar garantido no estabelecimento onde prestam serviço.

De vez em quando

O acaso resolveu dar um golpe de teatro no «Tour» de França. Quem tem acompanhado esta clássica competição, pelos jornais, pela rádio ou pela TV, sabe o que aconteceu. Os outros, tenham paciência, ficarão apenas a saber, por aqui, que Ocaña, o ciclista que estava em 1.º lugar, foi obrigado a desistir, por acidente, acontecendo assim que Merckx, seu mais directo rival, foi guindado ao primeiro posto sem que nisso tivessem influído os seus méritos de ciclista fora de série. De qualquer forma, interessa sublinhar o gesto de Merckx: recusou-se a envergar a «camisola amarela» que só o infortúnio arrebatara ao seu rival Ocaña. E importa tanto mais sublinhar quanto vivemos numa época em que a maioria é capaz de arrancar a camisa ao próximo para melhor aconchegar o corpo.

V. D.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e havia neblina e nevoeiro em vários locais, especialmente no litoral oeste e no Alentejo, e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões o vento era geralmente fraco
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Elvas, 33°,8; mínima: Penhas da Saúde, 12°,2
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19°; Penhas Douradas, 16°; Lisboa 22°; Portalegre, 21°; Lisboa, 20°; Faro, 25°; Funchal, 20°
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 19°,5; na água do mar: 18°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Regiões do Norte e Centro — céu muito nublado durante a noite e a manhã; formação de neblina ou nevoeiro, diminuindo de nebulosidade para a tarde, com a ocorrência de bruma e possibilidade de trovoada e aguaceiros, em especial no norte; Regiões do sul — céu pouco nublado ou limpo em todo o território, vento fraco a moderado do quadrante oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 22:
Ocaso ás 21 e 2

Dia 15 Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje: 7 e 50 (3,7 m); 20 e 08 (3,9 m). Dia 14: 8 e 36 (3,6 m); 20 e 59 (3,7 m). Dia 15: 9 e 28 (3,5 m); 21 e 55 (3,6 m)
BAIXA-MAR — Hoje: 0 e 49 (0,9 m); 13 e 04 (1,1 m). Dia 14: 1 e 10 (1,1 m); 13 e 58 (1,3 m). Dia 15: 2 e 33 (1,3 m); 15 (1,4 m)

A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

(Continuação da 1.ª página)

ridos entre os militares e os civis senegaleses que vivem nessa região.

O ministro Gaye pediu ao Conselho de Segurança que dissuada Portugal de continuar com os actos de agressão contra o Senegal e que tome «todas as medidas eficazes» que impediriam tais actos e poriam em vigor as resoluções do Conselho de Segurança.

Amadou Karim Gaye declarou, anteriormente, que, «com razão ou sem ela», todos os países africanos estão convencidos que Portugal, devido á sua fraqueza económica, não pode sustentar, apenas pelos seus próprios meios, a repressão a que se dedica «tanto dentro das suas próprias fronteiras como em África» e que os meios de que necessita lhe são fornecidos pelos seus aliados da NATO

Os debates prosseguirão hoje, ás 14 e 30 (hora de Lisboa). Entretanto, está em estudo um projecto de resolução.

QUATRO MORTOS EM ANGOLA

LOBITO (Angola), 13 — Os professores primários sr.ª D. Maria Inês Fonseca Moreira, António Francisco, e uma senhora africana ainda não identificada, encontraram a morte quando o táxi em que seguiam se despenhou da ponte do rio Cubal da Ganda.

O motorista, sr. Joaquim Augusto Lemos também morreu.

CONSERVAS: ANUNCIADA A REORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

A primeira fase da reorganização da industria conserveira, com a extinção voluntária de unidades foi ontem anunciada pelo secretário de Estado do Comércio e será objecto de despacho conjunto daquele membro do Governo e do secretário de Estado do Trabalho.

Outras medidas destinadas a melhorar a situação geral do sector são aguardadas nesse despacho.

Num discurso que proferiu durante o jantar promovido a noite passada, pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, para comemorar o 35.º aniversário daquele organismo, o dr. Xavier Pintado acentuou a atenção que o Governo está a dedicar á solução dos problemas que afectam aquela indústria.

RUI PATRÍCIO EM MADRID

(Continuação da 1.ª página)

dos Assuntos Exteriores convidou o seu colega português a passar revista á guarda de honra, constituída por uma companhia da Força Aérea.

*

A visita enquadra-se no espírito dos acordos assinados em Madrid por ocasião da viagem do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, e constitui uma demonstração das especiais relações existentes entre os dois países ibéricos.

Segundo foi anunciado ontem em Madrid, o dr. Rui Patrício será recebido em audiência pelo chefe do Estado, generalíssimo Francisco Franco, assim como pelo príncipe Juan Carlos de Burbón, e pelo vice-presidente do Governo, almirante Carrero Blanco, avistando-se ainda com o ministro da Informação e Turismo, dr. Sánchez Bella.

As conversações entre os ministros Rui Patrício e López Bravo decorrerão no Palácio de Santa Cruz, sede da chancelaria espanhola. Em honra do dr. Rui Patrício, serão oferecidos um almoço pelo almirante Carrero Blanco, e um jantar pelo ministro López Bravo.

Igrejas Caeiro e o Teatro Maria Matos

(Continuação da 1.ª página)

me falta talvez um espírito de aventura para jogar, para tentar tudo.

Falharam os cheques-teatro

De entre as várias iniciativas postas em marcha para «encher» (se possível) a bela sala da Avenida Frei Miguel Contreiras, os cheques-teatro foram a ultima em data.

O empresário contava, assim, com uma venda antecipada de bilhetes. Mas os cheques falharam: de 600 cartas enviadas a outrase tantas empresas nacionais, só 15 obtiveram resposta, fazendo entrar na caixa uns magros 26 contos.

Igrejas Caeiro tirou a moral da história:

— *Realmente hoje o teatro é de muito difícil exploração. Entre nós só em casos excepcionais («A Relíquia», «O vison voador») se conseguiram, nestes últimos tempos, resultados compensadores. Tudo o mais tem estado deficitário. Não sei como os meus colegas aguentam: talvez as suas despesas sejam menores...*

Com subsídios «A Relíquia» poderia ir ao Porto, poderia ainda ganhar dinheiro. Mas também isto falhou.

— *Só um milagre* — é a opinião de Igrejas Caeiro —. *Um milagre que talvez surja. Depende do publico... Se as pessoas viessem até nós nestes ultimos dias!*

Se tudo falhar em definitivo, a companhia será desfeita e Igrejas Caeiro entrará no que ele chama «o ciclo do teatro e da TV».

É que, para ser empresário do Maria Matos, ele deixou o seu programa de rádio, e agora as horas foram tomadas e não há grande hipótese de recomeçar.

Foi um homem triste, mas não batido, que ouvimos esta manhã.

O Concurso das «Teen-Agers» no Clube Radiofónico de Portugal

O Clube Radiofónico de Portugal, que já no domingo fizera uma interessante emissão sobre a eleição da Princesa das *Teen-Agers*, fez ontem novo programa, às 19 e 45, sobre os resultados do concurso.

A LIBERDADE RELIGIOSA EM DEBATE NA ASSEMBLEIA

A hora regimental, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, iniciando-se a discussão na generalidade da proposta de lei sobre liberdade religiosa.

O deputado Miguel Bastos (Setubal) foi um dos oradores da sessão, tendo procedido á leitura do parecer da comissão eventual constituída no seio da Assembleia para estudar a proposta governamental e o parecer a propósito elaborado pela Câmara Corporativa.

Também o deputado Prabacar Rau (círculo da India) se inscreveu para usar da palavra, na ordem do dia, enquanto o parlamentar Alberto Alarcão se propôs falar, antes da ordem do dia, do problema dos «círculos eleitorais e numero de representantes por distrito».

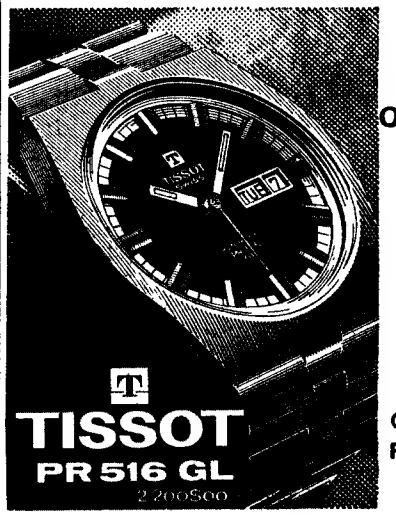
Entretanto voltaram a reunir a comissão de Legislação e Redacção e a comissão eventual da Lei de Imprensa. Esta última, constituída por 16 elementos, é presidida pelo deputado Ulisses Cortês, tendo como relator o deputado Júlio Evangelista, e, com a de hoje, completou treze reuniões de trabalho.

Convite

Quero conhecê-lo. Estou à sua espera na Farmácia Cordeiro, em Cascais, de 13 a 24 de Julho.

Tenho para lhe oferecer **uma fabulosa viagem a LONDRES ou TORREMOLINOS** para duas pessoas. Se não puder vir ao encontro, diga-lhe... a ela que venha por si.

Miss English Leather



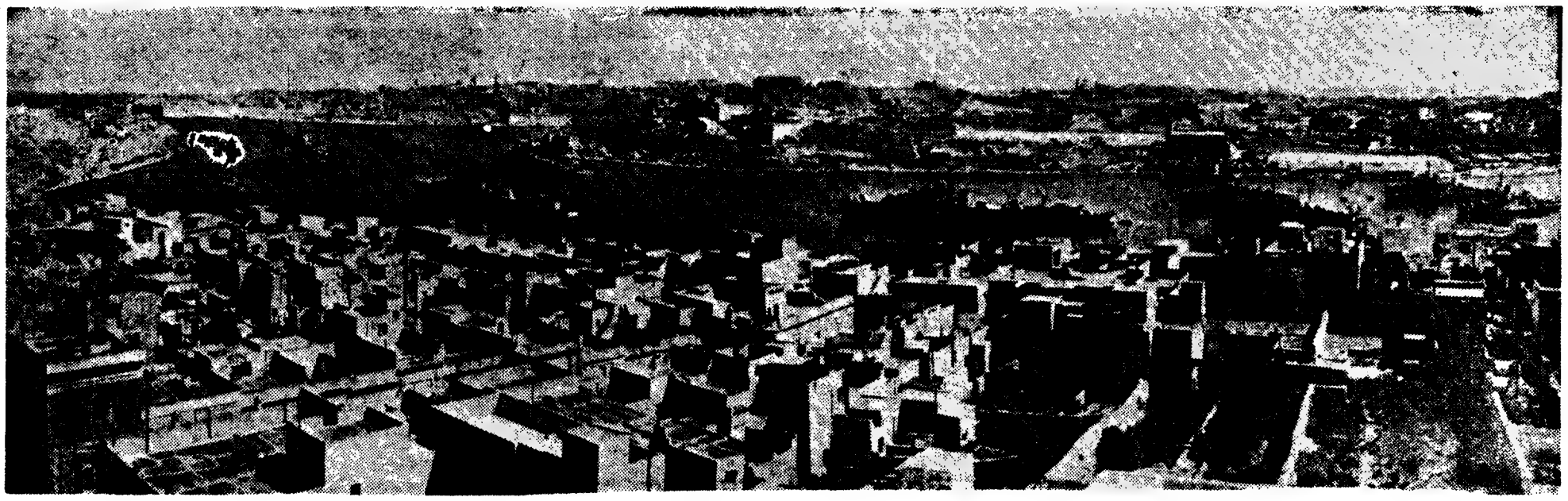
Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121
LISBOA

Exclusivo



MALTA

A EXPLORAÇÃO PAGA-SE

VALETTA

Por WILLIAM TUOHY

Três pequenos navios de guerra líbios partiram, silenciosamente, deste magnífico porto mediterrânico, deixando para trás as águas de um azul profundo e tranquilo e o grande cais completamente vazio.

Hoje em dia, este porto outrora pleno de actividade mais parece um porto fantasma, vendo-se apenas de tempos a tempos, um navio mercante chegado para reparações ou um sonolento barco de pesca passando perto das bóias de atracação.

Em terra, o grande porto naval parece adormecido, os estaleiros estão inactivos e 9000 homens que dependiam da assistência aos navios encontram-se sem trabalho.

Também as raparigas da zona do porto, bem conhecidas dos marinheiros de Gibraltar ao Suez, estão privadas dos seus companheiros de folgue-dos.

O novo Governo trabalhista de Malta encontra-se envolvido numa disputa de carácter financeiro com a Grã-Bretanha, que consiste em saber qual a remuneração que Malta deve receber para ser utilizada como base; entretanto, o país comunicou às unidades navais aliadas que «por agora» não são bem-vindas.

«Ninguém gosta que o porto esteja encerrado como agora acontece» — disse um operário maltês — «mas o Governo trabalhista está a pensar na classe trabalhadora».

O Governo trabalhista é dirigido quase exclusivamente pelo poderoso novo primeiro-ministro, Dom Mintoff, de 55 anos de idade, um «self-made» milionário, cujo partido acedeu ao poder, em Maio, com uma maioria de apenas um voto.

Desde então, Mintoff afastou o governador-geral britânico, fez saber que o comandante naval da N. A. T. O. estacionado em Malta era **persona non grata** e declarou que o tratado naval de 1964 com a Grã-Bretanha já não era válido.

(SECRET)

A intervenção americana no Vietnam, após a entrada de Kennedy na Casa Branca, e a atitude dos E. U. A. face às sucessivas crises em Saigão, são dois dos temas mais desenvolvido no quinto e sexto artigos do «Washington Post», com base nos Documentos Secretos do Pentágono ou Relatório McNamara. Publicamos esses artigos na pág. central.

Em resumo, Mintoff afirma que a Grã-Bretanha e a N. A. T. O. têm estado a explorar Malta e que «quem de futuro desejar utilizá-la terá de pagar».

O que preocupa os estrategas da N. A. T. O. é o facto de os almirantes soviéticos estarem a lançar olhares cobiçosos sobre Malta, à medida que a armada russa avança para Ocidente, através do Mediterrâneo.

PROCURAR UMA COMPENSAÇÃO

Todavia, são poucos os observadores locais que acreditam sèriamente que Moscovo — embora possa obter facilidades de escala naval — consiga uma posição política em Malta, onde, numa população de 320.000, 95 por cento são católicos romanos e um crucifixo pende geralmente da parede nas repartições governamentais.

Mintoff, ele próprio católico, tem-se manifestado a favor de uma política de neutralidade. Um dos seus principais colaboradores declarou particularmente: «Não somos comunistas nem mesmo pró-russos. Não nos bastamos a nós próprios e temos de procurar uma compensação obtendo recompensa financeira pela utilização de facilidades navais».

Ao abrigo do tratado anglo-maltês de 1964, a Grã-Bretanha devia pagar ao Governo de Malta cerca de 12,5 milhões de dólares por ano, em troca de direitos de utilização da base por dez anos, os quais também previam que Londres aprovasse ou não a entrada de quaisquer navios de guerra estrangeiros em Malta.

Mintoff insiste em que o tratado foi anulado pelo anterior governo conservador de Malta, em

Dom Mintoff: Quem desejar utilizar Malta terá de pagar

MALTA

A EXPLORAÇÃO PAGA-SE

Mintoff afirma, todavia, que o défice de Malta, atingiu 103 milhões de dólares e a balança de pagamentos lhe é desfavorável até ao montante de 110 milhões.

Além disso, afirma que grande parte das dificuldades financeiras de Malta podem ser atribuídas às condições em que a Grã-Bretanha deixou o país, quando a independência foi concedida, em 1964.

Segundo ele, a Grã-Bretanha tornara Malta demesiadamente dependente das indústrias navais, as quais, em virtude de um equipamento naval especial e de uma superabundância de mão-de-obra, privaram o país da possibilidade de competir em trabalho comercial em tempo de paz.

DISPOSTOS À NEGOCIAÇÃO

Muito embora Mintoff tenha atacado a Grã-Bretanha com aparente confiança, a sua posição negociadora não é tão sólida como poderia ser.

O facto inegável é que Malta deixou de ser um bastião estratégico do Mediterrâneo.

«Não necessitamos realmente de Malta» — afirma um alto funcionário aliado. «Trata-se de um local encantador para a sexta esquadra visitar e se divertir. Mas não é vital».

Em tempo de paz, o quartel-general naval da N. A. T. O. sob o comando de um vice-almirante italiano, não tem qualquer «contrôle» operacional excepto durante manobras — quando os países membros atribuem unidades ao comando.

A perda das instalações de Malta com os seus 300 funcionários e excelentes facilidades de cocunicações constituiria um sério inconveniente, mas não um golpe crítico na defesa mediterrânica.

Malta possui, igualmente, um campo de aviação a partir do qual os aviões britânicos levam a efeito missões anti-submarinas, mas estes aparelhos podiam ser fàcilmente transferidos para a Sicília.

«O facto» — diz um alto funcionário ocidental — «é que não queremos que Malta passe para um possível inimigo, e isso quer dizer Rússia».

Os malteses afirmam não terem desejo algum de se envolverem com a União Soviética, mas estão dispostos a negociar com quem quer que lhes conceda os fundos de que necessitam».

1967, e apenas pretende que os termos sejam revistos.

A opinião britânica tem sido um tanto excitada contra Malta por alguns dos títulos mais sensacionais da Imprensa, quase inteiramente anti-Mintoff.

GRÃ-BRETANHA: EXPANSÃO E RAPIDEZ

LONDRES

Por JEAN DECLÉMY

Favorável, na sua generalidade, á adesão a industria britânica prevê que o acontecimento constituirá para ela o começo de uma nova era de expansão cujo ritmo poderia ser, pelo menos, duas vezes mais rápido do que durante o ultimo decénio. Todavia, os chefes de empresa reconhecem que o futuro imediato se apresenta também mais difícil.

Protegidos no conjunto por tarifas alfandegárias relativamente elevadas, vão ser progressivamente expostos á concorrência total dos principais países industrializados europeus, ao mesmo tempo que serão privados das suas preferências tarifárias nos países do Commonwealth, e, relativamente a terceiros países, a tarifa externa comum substituirá os direitos britânicos, em média um pouco mais elevados do que aquela. Feitas as contas, do facto resultará para eles uma perda de protecção aduaneira de pouco mais de 2 por cento, que, portanto, não pode ser desprezada.

Por outro lado, a industria deverá enfrentar um aumento suplementar das despesas com salários, na medida em que a subida do custo de vida resultante da adopção da política agrícola comum provocará novas reivindicações. Além disso, certas industrias, como a industria alimentar e a transformação de alumínio, sofrerão um aumento dos preços das suas matérias-primas, pois todas as mercadorias e matérias-primas entravam, até agora, com isenção aduaneira.

Estas desvantagens são susceptíveis de se fazerem sentir de um modo severo de início, em detrimento. aliás, da balança de pagamentos. Sobretudo se a industria não se apressar a fortalecer as suas posições e se a inflação e a agitação social não forem rápidamente dominadas.

A MAIS FRACA PRODUTIVIDADE

Todavia, num prazo mais ou menos longo, os efeitos deveriam torna-se nítidamente positivos. Em primeiro lugar, graças ao alargamento do mercado, favorecendo a produção em série e uma maior especialização, com todas as vantagens que isso comporta no aspecto da produtividade, da pesquisa e dos custos líquidos.

Do mesmo modo, o poder de compra individual destes consumidores será, em média, superior aquele de que desfrutam em média os habitantes da A. E. C. L. Na própria Grã-Bretanha, o progresso económico consecutivo á adesão deveria desencadear um «boom» da procura, tanto mais forte que se seguirá a vários anos de estagnação. A industria britânica deveria, em primeiro lugar, beneficiar do facto.

Em seguida, a intensificação da concorrência, mais do que qualquer outro factor, obrigará a industria britânica a reorganizar-se, a melhorar os seus investimentos, a aperfeiçoar mais as suas técnicas, em suma, a aumentar a sua eficácia. O processo já iniciado pelo Governo, graças á sua política de desobrigação do sector privado, ao reforço da disciplina financeira e á reforma das relações industriais, será, assim, profundamente encorajado. Potencialmente, as possibilidades são enormes, dado que a Grã-Bretanha é a potência industrial com a mais fraca produtividade.

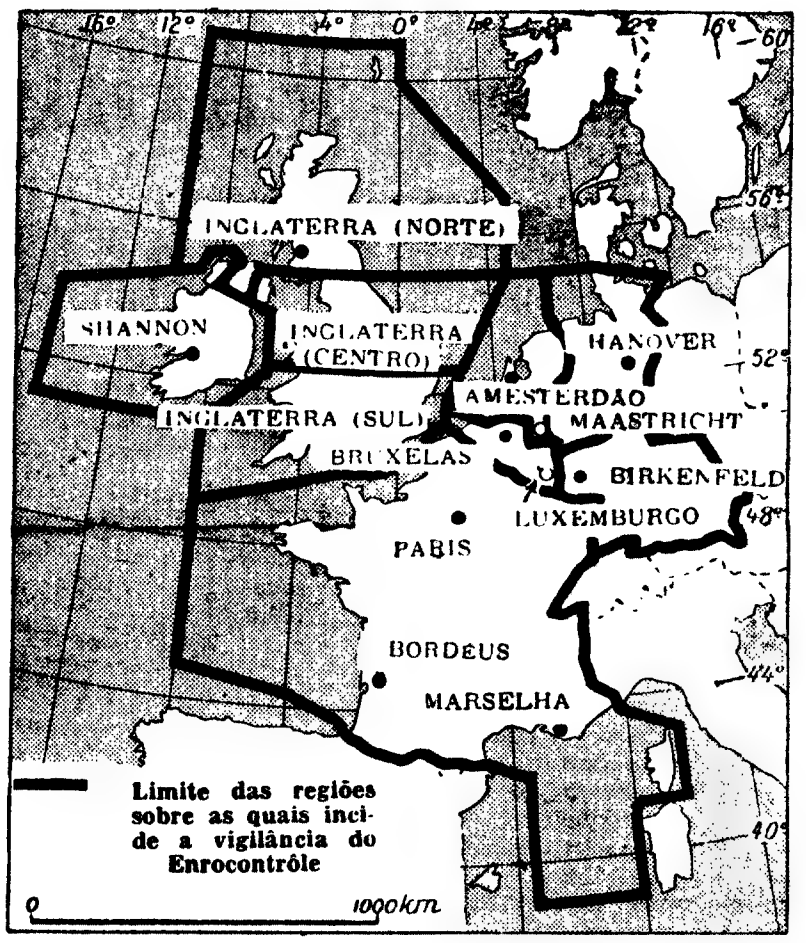
Por outro lado, a Grã-Bretanha deveria, igualmente, atrair mais os investimentos estrangeiros, sobretudo por parte da industria americana, que revelava uma tendência cada vez maior, desde há alguns anos, para dar preferência ao Mercado Comum dos Seis, muito mais dinâmico do que ela. O nível ainda relativamente baixo dos salários na Grã-Bretanha não deixaria de estimular este renascimento de interesse.

A aceleração da expansão económica britânica poderia, por conseguinte, ser acompanhada de uma melhoria do poder de concorrência, que permitiria aos fabricantes britânicos não só ripostar eficazmente á concorrência no seio da Comunidade mas também desenvolver mais rápidamente as suas exportações para terceiros países.

A estrada do futuro surge, assim, muito prometedora. Mas é preciso não alimentar ilusões: os obstáculos não faltarão e é necessário, em primeiro lugar, extirpar a economia do atoleiro inflacionista e social actual, que faz diminuir perigosamente os investimentos.

SOMBRAS E LUZ

No seio da própria industria, são também de prever grandes alterações. As pequenas e médias empresas serão evidentemente as mais expostas á intensificação da concorrência, e, por consequência, o movimento de concentração entre elas deveria acentuar-se. As fusões com as empresas continentais do género Dunlop-Pirelli poderiam assim multiplicar-se. É evidente que determinados sectores experimentam sérias dificuldades como, por exemplo. o fabrico do aparelhos electrodomésticos, a confecção de sapatos, a produção de certos instrumentos científicos e de certas máquinas-ferramentas, e a fabricação dos produtos alimentares, que até agora beneficiavam de importações a preços vantajosos. Outras conhecerão, em contrapartida, uma expansão muito mais rápida, quer em virtude do alargamento do mercado, como as industrias de ponta (electrónica, química, etc), a construção e materiais de construção, quer devido ao desenvolvimento do mercado nacional (automóvel, comércio a retalho, industria dos espectáculos), quer, finalmente, porque a taxa monetária comum lhes assegurará uma melhor protecção (têxtil, papel).



EXCURSÕES EM AUTOCARRO
COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

5 itinerários diferentes
Realizados nos nossos autocarros de turismo
Acompanhados por pessoal especialmente qualificado

LOURDES—ANDORRA—MADRID	9 dias	3.900$00
GALIZA e COSTA CANTÁBRICA	9 dias	3.350$00
LOURDES—PARIS—ANDORRA—MADRID	15 dias	5.500$00
BENELUX—VALE DO RENO—SUIÇA	21 dias	9.750$00
SUIÇA—ÁUSTRIA—ITÁLIA	24 dias	10.950$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETÚBAL—Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254
LISBOA — Rua do Ouro, 242 — Telef. 33019

A CAMINHO DA NACIONALIZAÇÃO DO PETRÓLEO VENEZUELANO

Por MARCEL NIEDERGANG

Trata-se apenas, por agora, de um projecto de lei aprovado em 17 de Junho último pela Câmara dos deputados venezuelanos. Mas provoca já uma tempestade nos meios de negócios de Nova York e o Senado de Washington inquieta-se. É certo que a parada é importante: o valor dos poços, dos «pipe-lines», das refinarias e do restante material pertencente ás empresas petrolíferas que exercem a sua actividade na Venezuela é, em geral, avaliada em cerca de 10 biliões de dólares: 55 biliões de francos.

O projecto terá de ser ratificado pelo Congresso em sessão plenária e assinado pelo sr. Rafael Caldera, o Chefe do Estado, antes do dia 15 de Julho. Tudo indica que o será. A nova lei, dita «lei da recuperação do petróleo», dará ao Governo venezuelano a possibilidade de nacionalizar a maioria das concessões na posse das sociedades estrangeiras. O projecto original previa a nacionalização sem indemnização de todos os bens das empresas petrolíferas em 1983, isto é, no termo do prazo de quarenta anos fixado em 1943 aquando da atribuição das concessões.

DA TRISTEZA À INQUIETAÇÃO

Uma emenda apresentada pouco antes do voto em primeira leitura perante a Câmara dos deputados e adoptada com o conjunto do projecto concede ao Estado o direito de nacionalizar sem indemnização as concessões **«insuficientemente exploradas»** num prazo de três anos. Ora, calcula-se que as empresas petrolíferas estrangeiras apenas exploram, na realidade, cerca de um quinto das suas concessões. O Governo de Caracas decretou, recentemente, toda uma série de medidas que limitam sèriamente os seus lucros. Portanto, e seja como for, aquelas não se sentiam inclinadas a aumentar a sua produção ou multiplicar os investimentos.

Mas as ameaças, já bem definidas, que se faziam sentir a prazo sobre os «majors» do petróleo, Standard Oil of New Jersey e Royal Dutch em primeiro lugar, são susceptíveis de se concretizar muito mais ràpidamente do que se previa em Wall Street há apenas um mês. Se o ardor nacionalista dos deputados e senadores venezuelanos não abrandar até meados deste mês, **o Estado venezuelano poderia controlar 80 % das suas riquezas petrolíferas a partir de 1974.** Trata-se de um acontecimento da maior importância e que foi compreendido como tal nos Estados Unidos. A tristeza que reinava nos meios petrolíferos de Nova York, em Abril último, transformou-se, sùbitamente, em irritação e inquietação.

Aproximadamente dois terços das 500 000 toneladas por ano, são exportados para os Estados Unidos, principalmente sob a forma de **fuel oil** industrial pesado. A Venezuela é, por conseguinte, uma fonte essencial de abastecimento deste produto para a economia americana, cujas próprias reservas de petróleo apenas representam mais dez anos de consumo ao ritmo actual. Deste modo, o voto de Caracas teve repercussões imediatas. No New York Stock Exchange, os títulos da Standard Oil de New Jersey, da Royal Dutch Petroleum e da Shell Transport and Trading Corporation perderam vários pontos. A Gulf Oil, a Mobil Oil, a Standard Oil of California, a Texaco, a Sun Oil e a Philipps Pertroleum foram igualmente afectadas.

«Temo uma subversão na principal indústria da Venezuela e efeitos negativos para a economia deste país...» — declarou o sr. Robert N. Dolph, presidente da Creole Petroleum Corporation, controlada em 95,4 % pela Strandard Oil of New Jersey e que assegura cerca d 45 % de toda a produção petrolífera venezuelana. «O projecto, acrescentou por seu turno o presidente da Shell-Venezuela, está em contradição com as garantias sobre a propriedade previstas pela lei e não respeita os direitos das empresas concessionárias.»

Na realdade, as empresas não poderiam contestar a legalidade de uma nacionalização sem indemnização a prazo, que foi prevista nos acordos de 1943. Mas criticam enèrgicamente as medidas de «controle» das suas actividades que o Governo de Caracas entende, aparentemente, aplicar durante o período de doze anos que decorrerá entre a provável adopção da nova lei e o termo legal das concessões.

Duas destas medidas são consideradas particularmente inaceitáveis pelos meios de negócios dos Estados Unidos:

1) As empresas petrolíferas devem depositar fundos especiais no Banco central de Caracas para garantir a «devolução» dos seus bens ao Governo «quando chegar a altura»;

2) as empresas deverão solicitar uma autorização escrita ao Governo relativamente a toda e qualquer disposição ou acção que altere as suas actividades ou a sua administração.

Estas medidas, declarou o sr. John Lichtblau, director da Petroleum Industry Research Foundation, **apenas podem contribuir para aumentar ainda mais o custo de produção do petróleo venezuelano, se bem que o Governo de Caracas receba já perto de 80 % dos lucros.»**

Para os dirigentes da Creole, trata-se de uma «intervenção total e imediata» do Governo em todas as operações das empresas. «Trata-se, de facto, de uma confiscação pura e simples», escreve o Daily Journal, quotidiano de língua inglesa de Caracas. O Sr. Richard Irving, director da Royal Dutch Shell da Venezuela, já pôs formalmente em guarda os dirigentes venezuelanos. Segundo ele, a adopção da lei obrigaria os Estados Unidos «a procurarem e desenvolverem outras fontes de abastecimento». O facto «paralisaria o desenvolvimento das novas reservas descobertas na Venezuela e obrigaria o Estado a fazer grandes sacrifícios financeiros para criar novos campos petrolíferos». «Não restam dúvdas, acrescentou ele, que a procura mundial de petróleo aumenta. A questão não é essa. A questão é saber se a Venezuela, quep roduz mais de um bilião de barris de bruto (193 milhões de toneladas) por ano, pode conservar este ritmo sem desenvolver as zonas de reserva.» Fez ainda notar que o «custo da dessulfuração do «fuel» venezuelano agravava sensìvelmente o seu preço no mercado norte-americano» e que «os progressos tecnológicos permitiam imaginar o desenvolvimento de outras fontes de energia, desenvolvimento que, a longo prazo, causaria dificuldades ao petróleo venezuelano».

Rafael Caldera, presidente da Venezuela

Venezuela — um país-chave do continente sul-americano

Trata-se de uma alusão, como é evidente, à energia nuclear. A este respeito, os dirigentes da Creole declararam-nos, recentemente em Caracas, que «a energia nuclear era, sem dúvida, uma séria hipótese para o ano 2000» e que «as fontes de energia não são tão estáveis como em geral se imagina». Mas, acrescentaram, «o petróleo continuará sem dúvida, a ser insubstituível durante vários decénios». Em contrapartida, é inegável que os trabalhos que permitem a dessulfuração nas refinarias da Venezuela necessitaram de investimentos consideráveis (perto de 250 milhões de dólares — 1375 milhões de francos — só no caso da Creole). Os dirigentes desta última empresa calculam ainda que «o mercado internacional do petróleo deveria tornar-se menos difícil depois da crise do princípio do ano» e que «a Venezuela poderia ser directamente afectada por esse facto».

UM «DOSSIER» SÓLIDO

Será isto verdade? É natural que os representantes das empresas petrolíferas recorram a todos os argumentos em defesa da sua tese. O «dossier» do Governo venezuelano não é menos sólido. O que é considerado como um «trovão» nos Estados Unidos é encarado em Caracas como o desfecho lógico de uma longa evolução que remonta a 1945.

É certo que a palavra «nacionalização» era até então tabu na Venezuela e que este país-chave do continente sul-americano foi durante muito tempo considerado um dos bastiões da presença americana. Petróleo e militares: esta imagem do escritor colombiano German Arciniegas definia perfeitamente a Venezuela dos anos 20.

O ditador Gomez, o «tirano dos Andes», cruel para com os seus concidadãos, mas generoso para com os estrangeiros, criava então maus hábitos nas empresas petrolíferas. Estas fizeram a lei até à segunda guerra mundial, explorando pràticamente sem restrições o subsolo do país. Deste modo, uma das primeiras decisões do Governo de Acção democrática do sr. Romulo Betancourt foi, em 1945, suspender a atribuição de novas concessões. Em seguida promulgou a regra do «fifty-fifty» para a divisão dos lucros.

Inovador, o Governador de Caracas foi-o ainda em 1958, após a queda da ditadura de Perez Jimenez e o regresso ao Poder dos adeptos do sr. Betancourt. A Venezuela desempenhou um papel decisivo na creação da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), cuja solidariedade efectiva se manifestou aquando das recentes negociações de Teerão.

«É preciso semear o petróleo»: Este **slogam** do Governo de Acção Democrática em 1945 foi adoptado por todas as equipas dirigentes no poder a partir dessa data. De 1948 a 1968, o sr. Romulo Betancourt e o sr. Raul Leoni esforçaram-se por manter o equilíbrio entre as empresas petrolíferas e o Estado. A C. V. P. (Corporação Venezuelana do Petróleo) foi criada em 1960. Os seus meios e a sua acção permaneceram limitados, mas têm o mérito de existir. Uma política de «contratos de serviços» destinada a substituir a das concessões foi igualmente definida.

O Governo social-cristão do sr. Rafael Caldera, no Poder desde 1968, no rompeu, antes pelo contrário, com esta linha. A sua preocupação de reconquista das riquezas nacionais não se pode negar. A sua sorte foi ter encontrado no Congresso um partido de Acção Democrática, tornado força principal de oposição, disposto a «dinamizar» uma política petrolífera que tinha conhecido algumas fraquezas no decurso dos últimos dez anos. É evidente que o sobrebalanço nacionalista entre a Acção Democrática e o Partido Social-Cristão (COPEI) do sr. Caldera contribui em larga escala para esta série de medidas adoptadas desde há seis meses; aumento das taxas impostas às empresas, poderes concedidos ao presidente da República para fixar o nível das «royalteis», lei sobre a nacionalização das reservas de gás, comissão governamental encarregada de preparar um projecto de «contrôle» dos investimentos estrangeiros. Pela primeira vez, uma greve acerca da qual seria difícil dizer que não tinha qualquer carácter político paralisou durante quatro dias, em Abril último, os campos petrolíferos da Venezuela. Não surpreende que este país seja hoje em dia classificado pelo Departamento de Estado «aproximadamente na mesma linha que o Peru e a Bolívia».

Moderado por temperamento e por necessidade, o sr. Rafael Caldera não tem, todavia, a intenção de provocar uma crise grave com os Estados Unidos. Três senadores americanos: os srs. Ted Stevens (Alaska), Henry Bellmon (Oklahoma) e Clifford Hansen (Wyoming) apresentaram uma emenda que prevê «a proibição da importação do petróleo proveniente de todo e qualquer país que exproprie, nacionalize ou se apodere das instalações petrolíferas americanas sem compensação depois de Janeiro de 1971».

A esta contra-ofensiva do «lobby» de certos interesses petrolíferos americanos, o sr. Caldera responde: «Os Estados Unidos têm, hoje em dia, mais do que nunca, necessidade do petróleo venezuelano. O seu interesse neste domínio é maior do que o nosso...». E acrescenta: «Prosseguiremos a nossa política petrolífera, mas de acordo com a lei, para que ninguém possa dizer que a Venezuela abusa ou se esquece dos direitos adquiridos...»

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(fundado em 1864)

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(excepto em Angola)

capital.....500 000 000$00 **reservas.....410 133 339$15**

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

VALORES DA RESERVA MONETÁRIA:			
Ouro		1 264 646$57	
Títulos		795 000 000$00	
Divisas		809 820 772$82	1 606 085 419$39
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL:			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 144 260 893$72		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	420 999 927$15		
Promissórias de Fomento Nacional	246 000 000$00	2 811 260 820$87	
Correspondentes no Estrangeiro	1 309 278 329$61		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	160 487 582$63		
Carteira de Títulos e Cupões	1 350 510 189$69		
Carteira Comercial	8 951 551 334$36		
Letras sobre o Estrangeiro	461 948 688$47		
Correspondentes no País	34 369 318$03		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	7 527 091 853$97		
Devedores e Credores	2 381 618 394$32		
Empréstimos a mais de um ano	375 979 746$71		
Contas com o Estado	204 994 955$99		
Banco de Portugal — Conta Reserva do Fundo Cambial	402 905 913$87		
Outros Valores Realizáveis	301 754$29	23 161 038 061$94	25 972 298 882$81
IMOBILIZADO:			
Participações Financeiras		313 353 629$00	
Imóveis:			
De serviço próprio	654 796 878$59		
Amortização (a deduzir)	654 796 778$59	100$00	
De outros imóveis	158 238 270$33		
Amortização (a deduzir)	70 467 185$17	87 771 085$16	87 771 185$16	
Imobilizações Diversas:			
Mobiliário e Material		100$00	
Outras Imobilizações		200$00	300$00	401 125 114$16
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO:			
Dividendos Antecipados			13 183 755$00	
Contas Diversas			3 597 809 565$94	3 610 993 320$94
				31 590 502 737$30
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61				4 905 367 404$20
Fundos Próprios — Conta Aquisição de Meios de Pagamento sobre o Exterior				33 705 859$19
Fundos Cambiais — Conta Emissão Monetária				811 085 419$39
CONTAS DE ORDEM:				
Valores em Conta com o Tesouro				8 866 035 619$10
Valores de Conta Alheia			3 289 895 990$28	
Valores Recebidos em Caução			20 347 112 378$10	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 979 027 547$50			
Devedores por Aceites	1 965 503 799$80			
Devedores por Créditos Abertos	472 514 227$43	4 417 045 574$73		
Outras Contas de Ordem			13 120 390 172$83	41 174 444 115$94
				87 381 141 155$12

PASSIVO

NOTAS EM CIRCULAÇÃO			2 776 738 242$20
EXIGÍVEL:			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	7 937 651 730$71		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	7 136 839$63		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	53 271 595$69		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 362 690 880$82	12 360 751 046$85	
Cheques e Ordens a Pagar	221 676 018$10		
Exigibilidades Diversas	20 114 557$74		
Correspondentes no País	8 574 614$03		
Correspondentes no Estrangeiro	81 025 626$25		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	215 896 768$13		
Devedores e Credores	1 775 708 349$25		
Contas com o Estado	3 612 901 858$21		
Fundo Monetário da Zona do Escudo — Conta Empréstimos Automáticos ao Fundo Cambial	150 000 000$00		
Fundo Monetário da Zona do Escudo — Conta Empréstimos Especiais ao Fundo Cambial	200 000 000$00	6 285 897 791$71	18 646 648 838$56
NÃO EXIGÍVEL:			
Contas Diversas e Provisões			9 140 797 511$43
CAPITAL E RESERVAS:			
Capital		500 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		259 925 630$93	
Outros Fundos de Reserva		150 207 708$22	910 133 339$15
RESULTADOS:			
Lucros e Perdas: (à disposição da Assembleia Geral)			
Saldo do exercício anterior		2 886 061$18	
Resultados do exercício		113 298 714$78	116 184 775$96
			31 590 502 737$30
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-61			4 905 367 404$20
Fundos Próprios — Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			33 705 859$19
Fundos Cambiais — Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			811 085 419$39
CONTAS DE ORDEM:			
Tesouro Público — Conta Corrente			8 866 035 619$10
Credores por Valores de Conta Alheia		3 289 895 990$28	
Credores por Valores Recebidos em Caução		20 347 112 378$10	
Garantias e Avales Prestados	1 979 027 547$50		
Aceites	1 965 503 799$80		
Créditos Abertos	472 514 227$43	4 417 045 574$73	
Outras Contas de Ordem		13 120 390 172$83	41 174 444 115$94
			87 381 141 155$12

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Acácio Marques Baptista Monteiro

O CONSELHO FISCAL

O Presidente
Artur dos Santos Serra

Os Vogais
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Barata Gaglíardini Graça
José Estevam Abranches Coucêiro do Canto Moniz
José Maria Ribeiro da Silva

O GOVERNADOR
Francisco José Vieira Machado

O VICE-GOVERNADOR
Luís Pereira Coutinho

OS ADMINISTRADORES
Abel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
José Manuel Passeiro
Luís Esteves Fernandes
Pedro de Mascarenhas Galvão
Samuel Rodrigues Sanches

LUCROS E PERDAS—1970

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		2 886 061$18
Juros e comissões a nosso favor	1 173 125 314$94	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	79 799 850$48	
Rendimento de títulos de crédito	61 534 763$62	
Outros rendimentos, receitas e lucros	44 898 108$33	1 359 358 037$37
		1 362 244 098$55

DÉBITO

Juros e comissões a nossa cargo	237 767 079$18	
Contribuições e impostos	108 898 274$46	
Despesas com o pessoal	546 017 146$66	
Despesas gerais	147 344 863$95	
Encargos diversos	7 976 577$45	
Provisões e amortizações	198 055 380$89	1 246 059 322$59
Saldo — Escudos		116 184 775$96
		1 362 244 098$55

NOVA DELHI — Os Estados Unidos instalaram, no Nordeste da União Indiana,

U.S.A.

NOVA DELHI

«VIGIAR» A CHINA DA UNIÃO INDIANA

Por WILLIAM CONGHLIN

um sistema de escuta e vigilância electrónica ultra-secreta, a fim de observarem as actividades chinesas nos domínios nuclear e balístico.

O funcionamento da base, que deve substituir aquela de que os americanos foram expulsos, em PeshaWar, no Paquistão, é assegurado por pessoal americano da «Defense Communications Agency», organismo central de telecomunicações do Pentágono.

As instalações da base compreendem, pelo menos, seis sistemas de radar, fornecidos, discretamente, à União Indiana, nos termos de um programa secreto do Pentágono, apesar do embargo teórico, do fornecimento, áquele país, de material militar, embargo esse que se seguiu ao conflito indo-paquistanês, de 1965. Nunca mais houve ali, abertamente, qualquer missão militar americana, depois da partida dos conselheiros militares dos Estados Unidos, pouco depois das hostilidades de 1965.

A nova base indiana tem, em grande medida, a missão que, dantes, competia à de PeshaWar e a mesma dos radares instalados na Turquia para vigiar as instalações espaciais e as actividades balísticas no Sul da Rússia.

Grande parte das informações sobre as actividades nucleares e os mísseis chineses na província de Sinkiang, que fica a Norte da Índia, é, com efeito, fornecida por aquela base de «vigilância» electrónica, mais do que por satélites. As instalações electrónicas da base permitem, igualmente, vigiar o que se passa no Oceano Índico e no Paquistão.

A nova base é tanto mais importante na medida em que o Governo paquistanês obrigou os americanos, em Julho de 1969, a abandonarem a de PeshaWar, ao Norte do Paquistão e a cerca de 200 km da fronteira chinesa, devido, talvez, a pressões do país de Mao Tsé Tung. Pensa-se que uma parte do equipamento de PeshaWar foi transferido para a União Indiana, embora, na altura, os Estados Unidos tivessem anunciado que se destinava a uma base instalada na Austrália.

Um membro de Câmara Baixa do Parlamento indiano aludiu à existência daquela base secreta quando perguntou se «o radar» havia detectado o avião chinês que teria largado material para os rebeldes do Estado de Bihar. Verificou-se, depois, por sinal, que o avião não passava de um balão lançado pelos nacionalistas chineses em direcção à China Continental, mas que acabara por ir dar à Índia.

DUPLICIDADE

O antigo ministro da Defesa, Krishna Menon, que é hoje um simples membro do Parlamento, perguntou se os «U-2» americanos operavam sobre a Índia. (Foi da base de PeshaWar que descolou o piloto Gary Powers para o seu voo fatal sobre a URSS, em 1961).

A revelação da existência da base secreta de espionagem verifica-se numa altura em que a Imprensa e o Parlamento indianos protestam contra a duplicidade dos Estados Unidos, que continuam a prestar assistência militar ao Paquistão, apesar da promessa, feita a alto nível de a suspenderem.

Num comentário sobre a recente partida do porto de Nova Iork de dois cargueiros paquistaneses carregados de armas, o «Times of India» declarou, recentemente, que isso «se mostrava conforme com a política americana quanto ao subcontinente indiano, onde os Governos americanos, uns após outros, procuram contrariar o ajustamento natural das relações entre os países vizinhos, modificando, brutalmente, o equilíbrio de forças entre eles».

O ministro indiano dos Negócios Estrangeiros Svaran Singh, que, em fins do mês passado regressou de uma visita a Washington, onde julgava ter obtido a garantia de que o auxílio militar americano ao Paquistão tinha sido suspenso, pediu a um alto funcionário da Embaixada americana, na ausência do embaixador Kenneth Keating, que lhe desse explicações.

Neste contexto, a revelação da participação do Governo indiano nas actividades clandestinas do Pentágono pode tornar-se embaraçosa para Nova Delhi.

NOVA YORK

«ÉTICOS» — UMA FORMA DE ALIENAÇÃO NOS E.U.A.

Por KEVIN LAHART

O fracasso da sociedade americana em integrar determinados grupos étnicos na corrente principal da vida nacional foi, recentemente, ilustrado, de maneira dolorosa, no decurso de um jantar em honra de Joseph Colombo, que reuniu elevado número de convidados.

Estes, em número de 1.400 e tendo pago 125 dólares por cabeça, manifestaram-se ruidosamente a favor da pretensa afirmação dos chefes da Mafia de que existe «uma conspiração contra todos os italianos-americanos». Colombo, que foi considerado culpado de perjúrio e processado por falta de pagamento do imposto de rendimento e por violações de jogo, descreveu-se a si próprio como um indivíduo honesto e trabalhador esforçado, perseguido em virtude da sua origem étnica.

Dois meses antes, a Fundação Ford anunciara a concessão de subsídios totalizando perto de um milhão de dólares destinados a programas de investigação e aplicação «relacionados com os problemas da população da classe trabalhadora branca da América».

O jantar em honra de Colombo e os subsídios da Fundação Ford estão intimamente relacionados, e a sua origem está no imenso descontentamento, alienação e irritação experimentados por aqueles que são designados por «étnicos».

Existem, actualmente, a dar crédito a departamentos governamentais, pelo menos 50 milhões de pessoas nos Estados Unidos, membros de famílias com rendimentos entre 5.000 e 11.000 dólares por ano. Alguns informadores dos referidos departamentos dizem que, a menos que essa massa de gente seja compreendida — e se encontrem remédios para as suas queixas justificadas — a polarização que agora existe levará o país para além do ponto de ruptura.

Parte da polarização pode ser atribuída a racismo. Mas trata-se de algo mais do que recismo. Uma imagem de grupos leste-europeus como racistas foi reforçada nos princípios dos anos 60 quando um inquérito efectuado pelo centro de investigação da Opinião Nacional revelou os polacos-americanos como os mais intolerantes dos diversos grupos étnicos.

DESCONTENTAMENTO

Para além do racismo, as causas da polarização giram à volta de problemas económicos e culturais.

«A última coisa que se fez pelo trabalhador», diz Barbara Mikulski, que ajudou a elaborar uma organização da comunidade de Baltimore, Maryland, «foi a carta dos direitos do soldado depois da Segunda Guerra Mundial. Os programas federais, estaduais e locais não estão a ajudar o homem da classe trabalhadora. Não obtém quaisquer subsídios nem isenções fiscais. Todavia, é ele quem está a pagar os programas».

Existem outros motivos de descontentamento. Monsenhor Geno Baroni veio das minas de carvão da Pennsilvania ocidental, onde seu pai era mineiro. Em 1963, o sacerdote católico ajudou a organizar a marcha dos direitos cívicos sobre Washington. Actualmente, dirige o Centro de Conferências Católicas dos Estados Unidos para os assuntos urbanos e étnicos, em Washington.

Os mitos da sociedade americana e o sonho americano — afirma — já não são funcionais. «O que nos ensinaram foi que todos iam ter êxito e ser iguais. O que aconteceu foi que nem todos foram bem sucedidos e muitos perderam o sentido da sua própria herança, o sentido da sua própria cultura, em virtude de terem enterrado essas coisas na sua tentativa de se tornarem «americanos».

Até que ponto o mito da sociedade americana foi aceite — e como foi imposto aos imigrantes — é revelado pela escola de inglês da Ford, criada pela Ford Motor Co. em 1914, para americanizar os seus trabalhadores chegados aos Estados Unidos. Uma afirmação da empresa, guardada nos arquivos do museu Henry Ford, diz:

«...preferimos que as classes se misturem relativamente à raça e ao país, pois a nossa grande ambição é convencer estes homens de que eles são, ou devem ser, americanos, e que as suas diferenças originais, raciais, nacionais e linguísticas devem ser esquecidas».

«Todavia, a teoria da sociedade americana não resultou», diz o reverendo Paul Asciolla, de Chicago, editor assistente de um jornal italiano. «Não podemos» — diz o sacerdote — «matar o nosso avô».

E se pensarmos que o fizémos — diz o dr. Andrew Greeley, um sacerdote que dirige estudos de pluralismo étnico na Universidade de Chicago — é possível que tenhamos de o ressuscitar para descobrirmos quem somos. «Há crianças irlandesas que se me dirigem para fazerem as suas dissertações sobre os seus próprios grupos étnicos. Dizem que não sabem quem são e querem descobrir» — acrescentou.

QUEIXAS

Enquanto aqueles que conseguiram fazer estudos universitários querem descobrir a sua história, muitos dos seus tios e tias e primos permanecem ligados às suas raízes étnicas e dentro das margens económicas do que é fàcilmente descrito como a América média, a classe média inferior branca, a maioria silenciosa.

As suas origens são a Europa oriental e meridional — polacos, letões, checos, eslovacos, ucranianos, italianos. Do total, entre 20 e 30 milhões são protestantes brancos anglo-saxões e os descendentes de grupos imigrantes anteriores: irlandeses, alemães, escandinavos e outros europeus do Norte.

Foi esta massa, ligada por pouco mais do que o delgado fio da posição económica, que começou a dar sinais evidentes de descontentamento no termo dos anos 60.

A classe branca trabalhadora, que tinha formado um bloco crucial na coligação do «new deal», começou a sentir-se posta de parte. As suas proximidades eram cada vez mais ameaçadas pela ruína e, na sua opinião, por negros.

Os «étnicos» brancos sentiam-se abandonados pelos seus «leaders» cívicos e religiosa. A «media», a elite intelectual e até mesmo os seus próprios filhos e filhas — em alguns casos — pareciam estar contra eles. O Governo não estava a fazer nada por eles uma vez que eram, ao fim e ao cabo, americanos brancos e, por consequência, ricos.

Chamavam-lhes americanos médios, maioria silenciosa, «hardhats», racistas, «étnicos» — clichés que designavam a massa mas omitiam a complexidade dentro dela.

Um organizador de uma comunidade do Illinois afirma: «Estas pessoas são o sal da terra... é preciso aceitar o trabalhador em todos os seus aspectos».

Retomando o tema, outro especialista em assuntos étnicos, sugere um ponto de vista mais lato sobre «étnicos». Quando consideramos as pessoas racistas, atiramo-las para o monte da sucata. Isso não basta. É preciso prestarmos atenção às suas queixas justificadas».

Em meado dos anos 60, diversos factores combinaram-se para submergir as raízes do descontentamento da classe média inferior. «Um número demasiadamente elevado de pessoas viam o conflito dos grupos — um fenómeno tão velho como a América e tão americano como torta de cereja — puramente em termos de racismo» — diz Irvine Levine, da Comissão Judaica Americana. Além disso, prossegue ele, não existiam, e ainda não existem, factos em número suficiente acerca da classe média inferior.

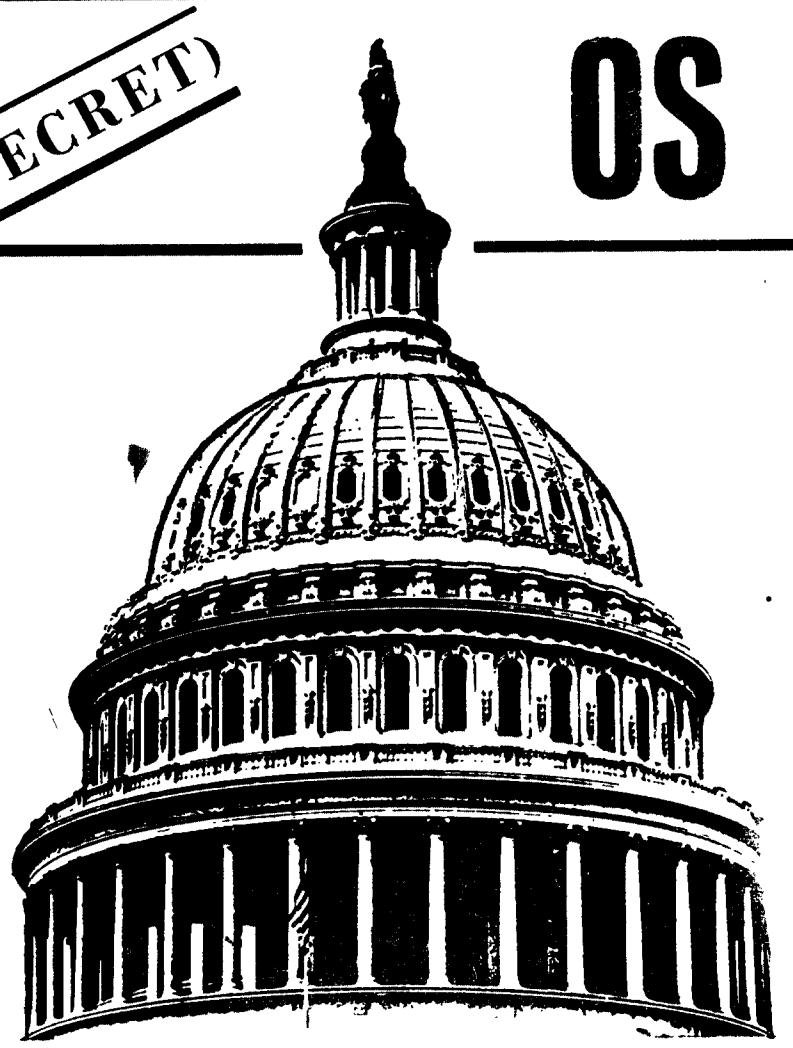
O que uma grande proporção de organizadores de comunidades e pessoas como Levine e Monsenhor Baroni procuram é a aceitação, em larga escala, de diversidade étnica, orgulho na herança e um desenvolvimento de coligações assentes em bases sólidas baseadas em interesse próprio convergente.

«Os negros começaram a dizer que precisamos de saber quem somos» — diz Baroni — «e transformaram um símbolo negativo num símbolo positivo».

«Os «étnicos», diz ele, «devem fazer o mesmo».

(SECRET)

OS DOCUMENTOS SECRI



OS E. U. A. AMEAÇARAM RETIRAR-SE AQUANDO DA CRISE ENTRE OS GENERAIS E OS BUDISTAS

Por DON OBERDORFER

O estudo do Departamento da Defesa sobre a guerra no Vietnam revela permenores das grandes dificuldades enfrentadas pelos Estados Unidos perante a sucessão dos regimes, verificada em Saigão, de 1964 a 1967, enquanto as forças americanas iam subindo dos 15 000 conselheiros iniciais para perto de 500 000 militares.

A debilidade da política saigonesa situava-se no fulcro da questão e servia para complicar o problema da guerra. Os Estados Unidos, aos quais cabe larga quota de responsabilidade na queda do presidente Diem, viram-se muito perto de perder as esperanças na possibilidade de conseguirem um sucessor estável para aquele político saigonês. Em 18 anos, verificaram-se seis profundas alterações no Governo, alterações essas que culminaram no golpe de estado do general Nguyen Cao Ky Nguyen Van Thieu, em meados de 1965. Depois disto, foram necessários um ano e grandes lutas intestinas para se conseguir uma aparência de estabelidade para Cao e Thieu.

Eram evidentes as dificuldades políticas prevalecentes no Vietnam do Sul, logo após a queda de Diem, no dia 1 de Novembro de 1963. No mês seguinte, o secretário da Defesa, Roberto S. McNamara, fez uma visita urgente, de dois dias, a Saigão, acabando por informar que, dada a tendência demonstrada pela situação, esta, no caso de não ser dominada, acabaria por levar à neutralização ou ao «contrôle» comunista. «O novo Governo constitui a maior fonte de preocupações. Mostra-se irresoluto e influenciável» afirmou, também, McNamara.

O secretário da Defesa insistiu, junto do presidente Lydon Johnson, por que este enviasse uma mensagem especial de Ano Novo ao novo dirigente saigonês, general Dug Van Minh, o grande Minh, para insistir na «necessidade de uma forte direcção central por parte do Governo e, especificamente, do próprio Minh».

A mensagem enviada, àquele, na parte em que podia ser tornada pública, referia-se ao dia em que o regime de Saigão poderia enfrentar o conflito sozinho e em que o pessoal militar americano — constituído, então, por 15 914 elementos — poderia ser retirado. Mas um anexo especial, sob a forma de «recomendação confidencial»» dava um retrato diferente dos factos.

«É de vital importância agir no sentido de inverter a marcha da guerra e o mais depressa possível «afirmava-se na recomendação telegrafada para a capital sul-vietnamita. O relatório cita a mensagem como dizendo, também, que o general podia estar certo do completo apoio dos Estados Unidos â sua qualidade de «leader» do Vietnam. «Acreditamos que ele possui o magnetismo necessário para juntar à sua volta o povo do Vietnam, se estiver, realmente, decidido a isso»».

Mas, tal como muitas vezes aconteceu nas relações entre os Estados Unidos e os dirigentes sul-vietnamianos, as coisas não vieram a correr como se pretendia. Em 28 de Janeiro, chegaram aos ouvidos dos funcionários americanos em Saigão uns certos rumores sobre um golpe contra Minh, o general que chefiara o golpe contra Diem. Desta vez, os Estados Unidos lavaram daí as mãos e, em 30 de Janeiro, outro general, Nguyen Khanh, filho do dono de um bar, acabou por tomar conta do poder. Passadas umas semanas, Washington tinha prontas uma série de propostas, com vista a apoiar o novo dirigente. Mas os erros políticos depressa lhe minaram o poder, acabando por o forçarem ao exílio.

DAR BORDOADA AO NORTE...

As dificuldades, frustrações e desapontamentos do Governo dos Estados Unidos, perante os «leaders» que se iam sucedendo à queda de Diem, são amplamente discutidas no estudo do Pentágono, estudo que, como já se fez notar, assenta em documentos do Departamento da Defesa e, em pequena parte, em material da Casa Branca e do Departamento de Estado. Segundo os factos e os documentos citados no relatório, os funcionários americanos tinham grande dificuldade em saber o que se passava entre os vietnamianos, no período que vai de 1964 a 1967, e, quando o descobriam, encontravam, muitas vezes, bastos dissabores ao quererem tomar qualquer atitude.

O estudo do Pentágono assevera que — em contraste com o papel desempenhado na queda de Diem — os Estados Unidos não estavam a par dos quatro principais golpes, assim como das tentativas nesse sentido, levados a cabo desde os princípios de 1964 até meados de 1965, apesar das instruções específicas recebidas pelo pessoal americano colocado em Saigão no sentido de transmitirem ao embaixador todo e qualquer boato sobre um possível golpe.

A crise potencialmente mais perigosa depois da queda de Diem, verificou-se em meados de 1966, entre os generais de Saigão e os militantes budistas. O relatório do Pentágono assinala que os Estados Unidos não tiveram conhecimento prévio de que Ky frustraria uma tentativa de acordo, ao utilizar as forças militares contra os budistas.

Os Estados Unidos, por fim, ameaçaram com uma acção militar para pôr termo a todas aquelas disputas e o Departamento de Estado autorizou a Embaixada a pôr a questão da completa retirada dos Estados Unidos, se não se pusesse cobro às lutas intestinas.

Ao longo do conflito, existiu sempre uma dicotomia entre os funcionários americanos, em que uns insistiam na exigência fundamental de se obterem vitórias políticas no Vietnam do Sul, enquanto outros sublinhavam a necessidade de quebrar o ânimo dos comunistas, por meio de bombardeamentos e acções militares no Vietnam do Norte. Os dirigentes saigoneses pareceram, a maior parte das vezes, mais interessados em dar bordoada no Norte de que em conquistar o apoio do povo do Sul,

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Em Maio de 1964, por exemplo, o secretário de Estado, Dean Rusk, visitou Saigão, numa tentativa de convencer o general Khanh da importância, de vida ou de morte, da unidade nacional sul-vietnamiana, a fim de assim se congregar a opinião pública americana por detrás do presidente Johnson e induzir as outras nações a «porem-se do nosso lado», no caso de se tornar necessária uma escalada militar. Segundo o estudo elaborado pelo Pentágono, Khanh respondeu que o povo vietnamiano estava saturado da longa e fatigante moinha da pacificação e declarou «redondamente», que, para se alcançar uma vitória se tornava essencial uma acção militar, para lá das fronteiras do Vietnam do Sul.

Dean Rusk — Tentativa importante em 1964

Khanh insistiu com Rusk por uma «imediata»» decisão no sentido de se «varrerem os comunistas do Laos Oriental», afirmando, também, ser urgente desferir um golpe contra o Norte.

Rusk referiu-se aos riscos da escalada, afirmando que um ataque da China poderia implicar, como resposta, a utilização de armas nucleares, isto porque os Estados Unidos «nunca mais voltariam a envolver-se num conflito na Ásia, limitando-se às forças convencionais».

Rusk acrescentou, segundo o estudo do Pentágono, que Chiang Kai-Chek, U Thant e outros dirigentes asiáticos se opunham a utilização de armas nucleares, tanto mais que estas tinham sido usadas, e sê-lo-iam de novo, contra os asiáticos e não contra os ocidentais. Khanh respondeu que «nada tinha contra a utilização as armas de que dispõe». americanos .. cada um usa as armas de que dispões».

Segundo o estudo do Pentágono, os funcionários americanos esforçaram-se, periodicamente, ao longo dos anos que se seguiram a Diem, por ensinar aos dirigentes sul-vietnamitas os rudimentos da política americana, mas com escasso êxito.

Cita-se o embaixador Henry Cabot Lodge como tendo declarado, em Janeiro de 1964: «É evidente que (os generais vietnamianos) foi tudo quanto conseguimos, pelo que devemos tentar, esforçadamente, fazer deles políticos de sucesso, tal como tentámos transformá-los em militares qualificados».

Washington fervilhou, sempre, de ideias que, acreditava, poderiam contribuir para a estabilidade política

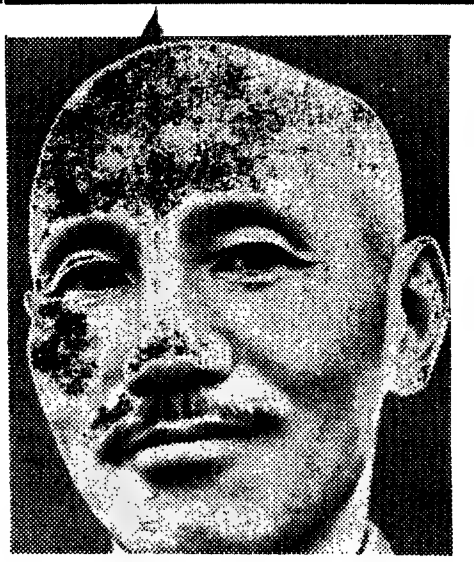
Cont. na pág. nove

John Kennedy: em 1961 o foco incidia sobre o Laos

Lyndon Johnson — envolvimento americano, depois duma visita

RETOS DO PENTÁGONO

WASHINGTON 3



Chiang Kai-Chek.
Contra a utilização de armas atómicas

IMPOR UM PREÇO A HANÓI PELA PARTICIPAÇÃO NO CONFLITO — PRECONIZAVA O GENERAL TAYLOR EM 1961

Por CHALMERS M. ROBERTS

Em 11 de Novembro de 1961, foi dito ao presidente Kennedy que tanto o secretário da Defesa, Robert McNamara, como os chefes do Estado-Maior, eram de opinião que se Hanoi ou Pequim interviessem no Vietnam, depois de os Estados Unidos para ali terem enviado tropas, o máximo de forças americanas *exigidas no Sueste Asiático não deveria exceder seis divisões, cerca de 205 000 homens.*

A estimativa consta de um memorando enviado ao presidente, pelos secretários Dean Rusk e McNamara, como elemento preparatório da sessão do Conselho Nacional de Segurança, sessão essa em que Kennedy aceitou, na essência, as recomendações daqueles seus dois colaboradores, recomendações que levariam ao comprometimento directo no conflito.

Este um dos muitos factos constantes dos documentos de que o «The Washington Post» dispõe, relativos ao período Kennedy e ao conflito.

Três anos mais tarde, era mais do que evidente a intervenção norte-vietnamiana embora o mesmo se não pudesse dizer da China Comunista. As forças americanas chegaram a atingir um numero superior a 500 000 homens, antes da retirada empreendida pela Administração Nixon. Aquela estimativa foi, portanto, um dos muitos erros de cálculo americanos.

Os documentos de que dispomos dão-nos um Kennedy relutante, em 1961, em aceitar o envio de forças de combate, o que implicaria um inteiro envolvimento no conflito, mas a ser aconselhado e impelido pela alta hierarquia militar do seu Governo para um comprometimento dos Estados Unidos.

Quando John F. Kennedy entrou para a Casa Branca, em 20 de Janeiro de 1961, o foco, no Sueste Asiático, incidia sobre o Laos. Três dias antes, um dos mais vigorosos defensores da intervenção americana, general Edward Lansdale, elaborara um relatório, dirigido a Eisenhower que, dentro em pouco, abandonaria o poder, afirmando que *os Estados Unidos deveriam reconhecer que o Vietnam se encontra em situação crítica devendo, por isso, considerá-lo como uma zona de combate da guerra fria...*

MODESTO COMPROMETIMENTO...

De uma forma ou doutra, insistiu-se com este argumento junto do novo presidente, desde a tomada de posse até ao seu assassínio. A retórica do seu discurso inaugural estava impregnada dos tropos da guerra fria. A atitude de Kennedy perante a questão do Vietname, como muito bem se pode verificar pelo que afirmou em publico, estava profundamente influenciada pelo famoso discurso proferido, em Janeiro, por Nikita Kruchtchev antes de Kennedy ter tomado posse, discurso em que o governante soviético apoiava *as guerras de libertação nacional*, numa época em que as guerras nucleares se mostravam demasiado perigosas e em que os pequenos conflitos convencionais poderiam levar a um enfrentamento mundial.

Isto levou o presidente a aprovar um certo numero de operações *dissimuladas*, tanto no Laos como nos dois Vietnames e a criar, para tanto, forças especiais. Nos conselhos que lhe davam também se encarava, constantemente, aquela possibilidade. Por exemplo, em 3 de Novembro de 1961, numa carta dirigida ao presidente, a acompanhar um relatório sobre a sua missão no Vietname, o general Maxwell Taylor escreve:

«*Na minha opinião e na dos meus colegas, os Estados Unidos devem decidir como enfrentar as guerras de libertação defendidas por Kruchtchev, guerras essas que se cifram em lutas de guerrilhas, capazes de provocar um conflito mais amplo.*

E acrescenta:

Torna-se-me evidente que chegará uma altura, nas nossas relações com o Sueste Asiático, em que teremos de tornar claras as nossas intenções de atacar as fontes da agressão guerrilheira, localizadas no Vietnam do Norte, e impor ao Governo de Hanói um preço pela sua participação no conflito, preço proporcional aos prejuízos causados aos seus vizinhos do Sul».

(Não se torna evidente, nos documentos de que o «The Washington Post», pode dispor, se o fracasso da Baía dos Porcos, em Abril de 1961, afectou, de uma maneira ou doutra, as acções do presidente Kennedy, quanto á Indochina).

Em 27 de Abril, logo a seguir á Baía dos Porcos, a crise no Laos atingiu o seu ponto mais alto. Esta combinação de factos, sugere a análise do Pentágono, levou o secretário-adjunto da Defesa, Roswell L. Gilpatric, e o grupo por ele encabeçado, a preconizarem uma intensificação do auxílio americano ás forças de Diem e daquilo a que o indivíduo encarregado do estudo elaborado pelo Pentágono designa por *um modesto comprometimento de umas tantas unidades americanas no Vietnam do Sul, apresentadas como uma missão encarregada de estabelecer dois campos de treino.* Kennedy não tomou o alvitre em consideração, embora concordasse com um auxílio ás forças de Diem.

REGRESSAR À AMÉRICA COMO FORTALEZA

Em 29 de Abril, os chefes militares deram ordem ás forças americanas para se porem de prevenção. O seu propósito, assim o indicam vários elementos, era constituir uma ameaça de intervenção, no Laos, no caso de as forças comunistas se recusarem a aceitar o cessar-fogo, que estava a ser negociado.

Deu-se, por isso, ordem ao quartel-general estabelecido em Honolulu, para *preparar os planos necessários á transferência de um determinado numero de forças, de 5 000 homens cada uma, para a Tailandia ou suas vizinhanças.*

Em 10 de Maio, os chefes militares, num memorando sobre a altamente inflamável situação no Vietnam, declaram: *Dado que o que se pretende é impedir que o Sueste Asiático se integre na esfera comunista, os chefes do Estado-Maior são de opinião que se devem enviar, imediatamente, forças americanas para o Vietnam do Sul.*

Mas, no decurso da reunião do Conselho Nacional de Segurança, em 11 de Maio, o presidente, segundo o memorando do seu conselheiro para a Segurança Nacional, McGeorge Bendy, não foi além de dar ordem para se fazer *um exame completo... sobre a envergadura e a composição das forças necessárias, no caso de um possível envolvimento do Exército americano no Vietnam.*

O vice-presidente Johnson visitava, na altura, o Sueste Asiático, numa permanência que se estendeu de 9 a 15 de Maio.

O relatório de Johnson ao presidente, documento que, na sua maior parte, já foi, em tempos, publicado, declara que *nos devemos decidir sobre se nos cabe auxiliar aqueles países com o melhor da nossa capacidade, ou lançar a toalha naquela área e recuar as nossas defesas para San Francisco, regressando ao conceito da América como uma fortaleza.*

Em 9 de Junho, Diem escreveu ao presidente afirmando-lhe que necessitava *de uma considerável expansão do* auxílio militar americano, *sob a forma de elementos escolhidos das forças armadas dos Estados Unidos, a fim de estabelecerem campos de treino para as forças armadas vietnamianas o que também «serviria o duplo propósito de dar forma á determinação dos Estados Unidos em pôr cobro á maré da agressão comunista e preparar as nossas forças, num mínimo de tempo».*

Os documentos de que dispomos não dão sinal de qualquer decisão do presidente Kennedy perante aquele pedido. O comentador do Pentágono nota que, apesar de todas as discussões internas da Administração sobre o envio de tropas de combate *ninguém, na altura, se referiu à utilização, directa, de unidades americanas na luta contra o Vietcong.*

Uma estimativa, de 10 de Outubro, elaborada pelos chefes do Estado-Maior, inclui este parágrafo, sob o título *Mais extensas implicações militares*, em anexo a um documento sobre *O conceito de intervenção no Vietnam:*

Tal como indicam os documentos fundamentais, não se pode estabelecer, com precisão, a possibilidade de uma intervenção maciça da República Democrática do Vietnam do Norte e da China Comunista. O SNIE abarca, apenas, a fase inicial, em que a acção deve ser limitada a 25 000 homens. Os chefes do Estado-Maior calculam em 40 000 os homens necessários para, numa fase posterior, debelar a ameaça Vietcong. As possibilidades daquela intervenção maciça podem tornar-se substanciais se os soviéticos virem nela uma boa oportunidade para implicarem as forças americanas numa acção mais prolongada, talvez como parte de uma acção multifacetada, que envolva Berlim e áreas como a Coreia e o Irão.

DIFICULDADES LOGÍSTICAS

Os chefes militares prosseguem falando, a seguir, *da presente estimativa de cerca de 40 000 soldados americanos destinados a participar em objectivos militares no Vietnam do Sul, acrescidos dos 128 000 necessários para enfrentar a intervenção do Vietnam do Norte e da China Comunista...* Foi só um mês mais tarde que os 128 000 passaram para 205 000.

Na reunião de 11 de Outubro de 1961, o presidente concordou com o envio do general Taylor, e outros, naquilo que veio a ser conhecido por *Missão Taylor a Saigão*, a fim de *verificar a praticabilidade política e militar* das formas de intervenção no Vietnam.

Taylor chegou a Saigão em 18 de Outubro. Diem declarou que não pretendia tropas americanas mas um convénio assim como várias formas de apoio às suas forças. Nesta altura a Natureza interveio, sob a forma daquilo que Saigão descreveu como a maior inundação verificada no delta do Mekong, desde 1937. Taylor propôs, no dia 24, *que se devia enviar uma equipa de socorro, de composição predominantemente militar, a fim de trabalhar com o Governo do Vietnam, durante o extenso período necessário à restauração das áreas afectadas.*

Taylor acrescentou, no seu relatório para Washington, que, *òbviamente, aquela força poderia também representar a presença militar dos Estados Unidos no Vietnam e constituir uma força de reserva operacional no caso de agravamento da crise militar.*

De regresso, Taylor telegrafou das Filipinas. Depois de considerar as várias possíveis objecções à presença de uma força militar dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, frisou:

Não poderá haver acção que mais convença da seriedade dos propósitos dos Estados Unidos, que dê tanta segurança ao povo e ao Governo do Vietnam do Sul, assim como aos outros amigos e aliados no Sueste Asiático, do que o envio de tropas americanas para o Vietnam do Sul...

Em 3 de Novembro, o relatório da missão Taylor foi metido num «dossier» de capa preta, sendo acompanhado de uma carta do general, dirigida ao presidente. Um resumo, não assinado, expõe o caso com franqueza:

É evidente que o moral no Vietnam se desmoronará ràpidamente — e o do Sueste Asiático, também, embora mais devagar — se a expectativa criada pela visita de Johnson, e intensificada pela missão Taylor, não for, imediatamente, seguida por um profundo envolvimento americano no Vietnam.

Em 8 de Novembro, McNamara declarou ao presidente que tanto ele como o secretário-adjunto, Gilpatric, e os chefes do Estado-Maior apoiavam as recomendações de Taylor. Declarou, também, que *em vista das dificuldades logísticas enfrentadas pelo outro lado, acredito que podemos garantir que o máximo de forças americanas exigidas no território do Vietnam do Sul não excederá seis divisões, ou cerca de 205 000 homens...* Mesmo que Hanói e Pequim acabem por *intervir directamente.*

PARA MANTER O MORAL

Houve, no entanto, uma voz discordante, digna de nota, a de John Galbraith, embaixador na Índia e amigo íntimo do presidente, a quem este pedira que visitasse Saigão. Galbraith conforme conta no seu livro «*Ambassadors Journal*», escreveu a Kennedy dizendo que, em Novembro de 1961, achou Saigão um *ninho de víboras.* Galbraith telegrafou a afirmar que *mesmo que se consiga um Governo saigonês moderamente eficaz... é-me impossível pensar que a insurreição depressa será debelada.*

Galbraith alega que se exagerava ao sublinhar a existência de uma *intervenção exterior.*

Quanto ao argumento de que embora Diem não fizesse o que devia não se descortinava quem o pudesse substituir, Galbraith teve este comentário:

Não passa de uma ideia feita isso de se afirmar que não existe alternativa para o regime de Diem. É algo de politicamente ingénuo. Mas é o que sempre acontece, seja onde for, perante um homem que tenha dominado a cena, para bem ou para mal. Ninguém considerou Truman uma alternativa para Roosevelt. Não há ninguém capaz de substituir Nehru... Trata-se de uma ilusão de óptica, resultante do facto de a vista estar fixada, apenas, nas figuras visíveis.

Os verdadeiros sentimentos do presidente talvez estejam melhor expressos nas observações feitas ao historiador Arthur Schlesinger Jr., que trabalhava, então, na Casa Branca, e constantes de um dos documentos de que dispomos. Kennedy afirmou a Schlesinger, em princípios de Novembro:

Eles querem uma força constituída por tropas americanas. Afirmam que é necessária para se restabelecer a confiança e manter o moral. Mas será tal qual como Berlim. As tropas por-se-ão em marcha, as bandas desatarão a tocar, as multidões não regatearão aplausos. Mas, quatro dias depois, já toda a gente se terá esquecido. Dir-nos-ão, depois, que devemos mandar mais tropas. É como o beber. O efeito desaparece, e tem de se emborcar outro copo.

SUDÃO: NA ENCRUZILHADA DO DESENVOLVIMENTO

O presidente Numeiry e Sadat, chefe do Estado egípcio — Um afastamento que aumentou

Quando o general Numeiry, presidente do Sudão, decidiu, em Abril passado deixar de participar nas discussões sobre a Federação Árabe, que então decorriam no Cairo, declarou que o Sudão não tardaria a juntar-se á Federação do Egipto, Síria e Líbia.

Mas desde então tem vindo a desenvolver-se em crescente a concretização dessa promessa do general Numeiry.

— Nunca participaremos numa união constitucional — diz-nos um alto funcionário do ministério dos Negócios Estrangeiros do Sudão, que depois de uma breve pausa acrescenta: — Quando muito só daqui a 20 anos é que tal será possível. Quantos sírios vi eu em toda a minha vida? Talvez uns dez. E líbios? Ainda menos. Nós não sabemos nada acerca deles.

Diz-se muitas vezes que o Sudão é uma ponte eentre o mundo árabe e a África.

— É um belo sonho — diz um diplomata de Cartum. Poderíamos dizer, com mais exactidão, que o Sudão está na fronteira de dois mundos.

Infelizmente para ele, o Sudão está demasiado próximo do Médio Oriente para o ignorar e demasiado longe para exercer qualquer influência sobre ele.

Um diplomata israelita acreditado algures em África, declarava recentemente, em tom jocoso:

— O nosso interesse pelo que se passa no Sudão é igual ao nosso interesse pelo que se passa no Brasil.

O Governo militar, chefiado pelo general Numeiry considera-se árabe. Mas o afastamento entre os sudaneses e os outros árabes, em especial os egípcios, parece ter aumentado consideràvelmente, desde a morte de Nasser, ocorrida em 28 de Setembro do ano pasado.

— O movimento pan-árabe parece ter perdido toda a energia, desde que Nasser morreu — frisa um observador. Nasser era de tal modo idolatrado pelos sudaneses que estes até conseguiam esquecer as queixas que tinham contra os egípcios, queixas que vêm já do século passado, dos tempos da ocupação egípcia. Agora que Nasser desapareceu, o rancor renasce.

Além disso o papel do Sudão na África tem sido consideràvelmente afectado pelos esforços feitos pelo Governo de Cartum para reprimir a revolta das tribos negras do sul do país.

ABISMO CULTURAL

A adesão do Sudão á Federação Árabe poria fim aos esforços de certos dirigentes sudaneses, que pretendem uma maior identificação do Sudão com a África Negra. O ministério dos Negócios Estrangeiros do país tem agora, pela primeira vez, uma secção de negócios africanos. O Sudão intensificou o seu papel no seio da Organização da Unidade Africana. E os oficiais sudaneses receberam a recomendação de se referirem também ao papel do Sudão na revolução africana sempre que proferirem declarações sobre o papel do país na Revolução Árabe.

Mas a maioria dos sudaneses não se sentem emocionalmente atraídos por essa identificação.

— O homem da rua não quer ser considerado africano — diz um sudanês do Norte. Não quer ser tomado por escravo.

Mesmo os sudaneses do Norte mais instruídos falam dos sudaneses do Sul em termos um tanto desprezíveis. Referem-se, maravilhados, á quantidade de mulheres que os do sul têm, á sua grande preguiça, aos costumes «primitivos» dos «negros».

— É claro que eu nunca consentiria que a minha filha se casasse com um homem do sul — diz um sudanês do Norte, que fez estudos universitários. Trata-se, acima de tudo de uma questão de religião. Eu não consentiria que ela se casasse com um não-muçulmano. Mas, além disso, há um abismo cultural que tornaria esse casamento insensato.

RESTITUIR A IMPORTÂNCIA

Dois anos após terem assumido o poder e feito tombar o maior país da África no campo comunista, os conselheiros civis dos novos dirigentes militares do Sudão insistem com estes no sentido de procurarem o contacto com o Ocidente e com os elementos moderados da nação.

A abertura a Ocidente é ainda tímida e corre o risco de ser travada pelas poderosas forças que, no seio do Governo assumiram os compromissos doutrinários e puseram em prática a política de dependência dos países comunistas, que têm caracterizado o país vai para dois anos.

Fontes fidedignas afirmam, todavia, que os chefes do regime se sentem cada vez mais desapontados com os acordos de auxílio e comércio estabelecidos com o bloco comunista, na medida em que os mesmos não satisfazem as esperanças nem as necessidades do Sudão.

Alguns diplomatas sudaneses deslocaram-se, recentemente, á Europa, com o objectivo de conseguirem novos investimentos estrangeiros, interrompidos totalmente há um ano quando o Governo nacionalizou a maior parte das empresas estrangeiras do país. Negociações conducentes a um empréstimo do Banco Mundial, interrompidas quando o general Numeiry, acusou os seus membros de serem «um clube de imperialistas» foram discretamente retomadas em Cartum, há já dois meses.

O Governo esforça-se, igualmente, por restituir a importância aos homens de negócio sudaneses, e encoraja um maior grau de livre iniciativa.

NÍVEL BAIXO

Tudo isto não significa uma reviravolta radical da política económica do regime, mas sim que se tem mais consciência das dimensões de um problema comum ao Terceiro Mundo — o conflito entre o desejo de romper com as antigas formas e alianças políticas e a necessidade de um rápido progresso económico, particularmente para cumprir as belas promessas feitas ao assumir o poder.

A crise económica que ameaça o Sudão só se deve em parte a uma má administração local, á intervenção política nos assuntos económicos e a uma planificação pouco realista. Todos estes elementos estão presentes, mas o problema é mais complexo. De considerar, igualmente são os enormes obstáculos que todos os países subdesenvolvidos se vêem obrigados a enfrentar quando trocam a sua situação de países clientes do Ocidente por um papel semelhante com o Leste. Exemplos das desordens da economia sudanesa encontram-se em Cuba, no Egipto, na Tanzânia e noutros países, no decurso dos últimos dez anos. Os economistas explicam estes problemas com gráficos e teorias. No Sudão, país vasto e árido que se estende por

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA
S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Subscrição das acções destinadas ao público

Tendo a subscrição de 60.000 acções aberta ao público de 14 a 19 de Junho último atingido o total de 371.256 acções, houve que proceder a rateio, o qual se efectuou dando preferência às pequenas subscrições, de acordo com as condições oportunamente anunciadas, e conduziu à seguinte atribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 6	1
7 a 25	2
26 a 200	3
201 a 500	4
Mais de 500	5

Informa-se os Senhores subscritores que efectuaram mais que uma subscrição, quer no mesmo banco quer em bancos diferentes, que para os efeitos de rateio se procedeu à junção dessas subscrições as quais são assim consideradas no seu total, como uma subscrição única, no respectivo escalão.

Os Senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas a partir de 14 do corrente, nas instituições de crédito onde efectuaram a subscrição.

A entrega dos títulos definitivos far-se-á de 1 a 10 de Janeiro próximo, com o pagamento da 3.ª e última prestação do valor das acções atribuídas.

Lisboa, 10 de Julho de 1971

O ADMINISTRADOR DELEGADO
António Vasco José de Mello

CARTUM

cerca de um milhão e meio de quilómetros quadrados, é mais fácil explicá-los ao pensarmos no poço da aldeia ou no mercado da cidade onde o zelo revolucionário tende a dar lugar á «política de competição».

É isto que se pode depreender das conversações com os colaboradores de Numeiry. O general visitou as regiões remotas do país no decurso dos ultimos seis meses para reforçar a sua imagem popular, tendo verificado as necessidades desesperadas de água e de outros serviços essenciais. Prometeu mandar abrir mais poços.

Um unico poço equipado com uma bomba accionada por meio de motor custa cerca de 42 000 dólares para ser aberto numa aldeia A maior parte das peças têm de ser importadas do estrangeiro e pagas em divisas fortes, tais como o dólar, esterlino ou o franco.

Todavia, desde que Numeiry assumiu o poder, os recursos do Sudão em divisas baixaram de 40 milhões de dólares para 21 milhões. Na opinião de determinados economistas, este nivel é perigosamente baixo.

IMPORTAR EQUIPAMENTO

O próprio bloco comunista tem falta de divisas fortes e nã pode desviar muitas pa não pode desviar muitas para o Sudão. Foi por esta rezão que optou por acordos comerciais de trocas que não implicam divisas. Isto numa altura em que os empréstimos obtidos do Ocidente pelos Governos anteriores se venceu e absorvem as reservas actuais. O Governo de Numeiry preocupado com a reputação do Sudão nos meios financeiros internacionais, continua a reembolsar estes empréstimos.

As reservas em divisas são de tal modo limitadas que o Governo se vê impossibilitado de importar as peças necessárias para a reparação do seu vasto parque de veículos Land Rover, de fabrico inglês. O que, por seu turno, impede uma equipa topográfica de realizar a sua tarefa para cumprir as promessas feitas por Numeiry ás regiões rurais.

A economia do Sudão baseia-se na agricultura. Uma grande parte do país é constituída por desertos ou planícies argilosas, através dos quais corre Nilo. Mas, ao contrário da maioria dos países africanos, o Sudão possui abundantes terras cultiváveis graças ás águas do Nilo. Para promover o desenvolvimento económico do Sudão, seria necessário, segundo os especialistas, aumenta as terras irrigáveis, o que implica a importação de importante equipamento.

Mas o capitalismo privado, alarmado com as nacionalizações, já não investe nem cria novos negócios. Por outro lado, os créditos governamentais para o desenvolvimento do país estão a diminuir

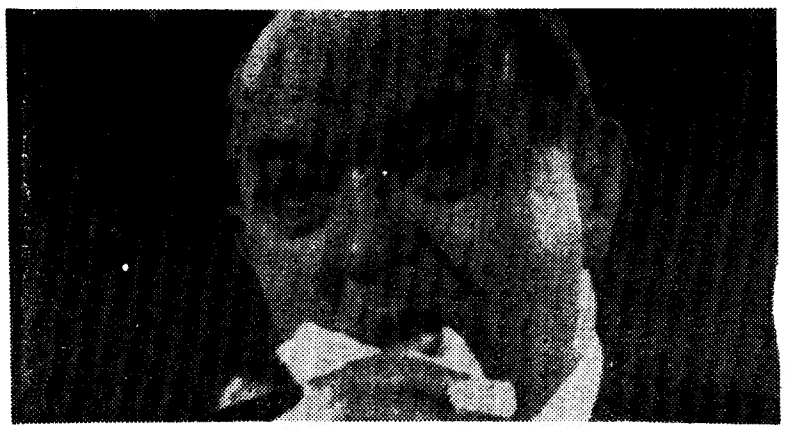
ALARGAR O CAMPO DE ACÇÃO

Esta tendência está relacionada com o aumento das despesas militares, pois as armas modernas e a subida dos vencimentos contribuem para a popularidade de Numeiry junto do exército. O Gverno continua a afirmar que necessita dos acordos com a União Soviética para intensificar a sua acção contra os guerilheiros, activos desde há dezasseis anos, no Sul do Sudão.

Canhões de Moscovo em troca do algodão de longo filamento, tão procurado. A principal colheita do Sudão representa 60 por cento das entradas de divisas no país. As outras exportações principais são o amendoim e a goma arábica.

Numeiry continua a elogiar publicamente a União Soviética, mas, em particular, os sudaneses lamentam-se cada vez mais pelos acordos estabelecidos.

Ao procurar actualmente um auxílio ocidental, Numeiry volta-se principalmente para a França e países escandinavos. Mas não restam duvidas de que espara alargar em breve o seu campo de acção.



OS E.U.A. AMEAÇARAM RETIRAR-SE

Cont. da pág. central

e o prosseguimento do esforço bélico. Uma das primeiras tentativas, que se repetiu nos anos seguintes, foi o plano de McNamara no sentido de se estabelecer uma «mobilizaçção nacional» no Vietnam do Sul, possibilidade discutida, prèviamente, em 1964, entre aquele político americano e o general Khanh.

Segundo o estudo do Pentágono, Khanh assinou, em 4 de Abril, um decreto com vista à mobilização, a fim de satisfazer a expectativa e as promessas de auxílio dos Estados Unidos. Em Maio, porém, Khanh alargou o âmbito daquela determinação, criando novas unidades para a defesa civil, mas, segundo o relato do Pentágono, tais medidas não tiveram qualquer consecução.

O grande «test» sobre o poder de Thieu e Ky teve lugar na Primavera de 1966, quando os generais de Saigão decidiram desembaraçar-se do general Nguyen Chanh Thi, o popular comandante da região norte, que dispunha de forte apoio do «leader» budista Thich Thi Quang. Muitas das unidades militares de Thi mantiveram-se leais ao seu velho comandante, contra os generais de Saigão. Acirraram-se, assim, as paixões, tanto regionais como políticas.

OPORTUNIDADE PERDIDA

O Departamento de Estado insistiu com Lodge no sentido de conseguir uma solução política, em vez de uma solução militar. Os generais de Saigão desembaraçaram-se da crise prometendo eleições nacionais, a realizar em Outubro, para uma Assembleia Constituinte. Dando-se, porém, conta da influência política dos budistas junto das massas populares os militares começaram a pôr entraves. Estalaram novas desordens e os generais de Saigão enviaram as suas tropas para esmagar as forças militares dissidentes, assim como os budistas, em Danang e Hué.

Foi então que o Departamento de Estado telegrafou a Lodge: «O caso pede umas convocações muito difíceis mas os Estados Unidos não podem aceitar tão louca disputa... Faça tudo quanto puder, nas próximas horas. É intolerável que Ky possa marchar contra Danang sem ter consultado os Estados Unidos. É urgente insistir em que se ponha termo à luta».

O general Lewis Walt, comandante americano em Danang, ouviu falar num possível ataque da força aérea sul-vietnamiana contra as tropas dissidentes, estabelecidas na sua área. Walt ameaçou com a utilização dos jactos americanos para deitar abaixo os aviões do Governo, se este empreendesse tal ataque, tanto mais que se punha em perigo as vidas dos conselheiros americanos que se encontravam junto das tropas.

Quando um «leader» dissidente fez a ameaça de atacar as forças do Governo, em Danang, o Departamento de Estado deu ordem para se lhe lembrar que as unidades dos Estados Unidos, que se encontravam, também em Danang, poderiam ser forçadas a defender-se. O estudo do Pentágano relata que «o Departamento de Estado também autorização para se ameaçar com a retirada total dos Estados Unidos».

Por fim, Thi partiu para o exílio. Thich Tri Quang decidiu-se por uma greve da fome, os budistas anunciaram que boicotariam as eleições perdendo, assim, o Vietnam do Sul uma excelente oportunidade para aumentar a influência dos seus dirigentes políticos, tal como as suas bases de apoio.

URBANIZAÇÃO APROVADA PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

CARCAVELOS – PAREDE

GRANDE URBANIZAÇAO APROVADA PARA 184 FOGOS, EM 23 PRÉDIOS DE 4 PISOS CADA (ÁREA DE CONSTRUÇAO — 14 950 m2), JUNTO A ESTAÇAO DE CAMINHO DE FERRO DE CARCAVELOS, PERTO DO MAR, EM ZONA DE GRANDE DESENVOLVIMENTO.

DÃO-SE FACILIDADES

Telefones 28 23 45 28 23 88 | Aceitam-se propostas em carta fechada e dão-se informações em Cascais, na Av. Valbom, 28-1.º, dt.º

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Subscrição das acções destinadas a instituições sem fim lucrativo

Tendo a subscrição de 20.000 acções destinadas a instituições sem fim lucrativo, aberta de 14 a 19 de Junho último, atingido o total de 38.465 acções, houve que proceder a rateio, o qual se efectuou dando preferência às pequenas subscrições, de acordo com as condições oportunamente anunciadas, e conduziu à seguinte atribuição:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
Até 50	100 %
51 a 200	90 %
201 a 400	80 %
401 a 700	70 %
701 a 1.000	60 %
Mais de 1.000	50 %

As instituições subscritoras poderão regularizar a situação resultando deste rateio directamente nos escritórios da Lisnave, no Estaleiro da Margueira, a partir de 12 do corrente.

A entrega dos títulos definitivos far-se-á de 1 a 10 de Janeiro próximo, com o pagamento de 3.ª e última prestação do valor das acções atribuídas.

Lisboa, 10 de Julho de 1971

O ADMINISTRADOR DELEGADO
António Vasco José de Mello

BERLIM

FESTIVAL DE BERLIM | SÍMBOLO DE UMA SUPOSTA VITALIDADE

Por KENNETH TURAN

Os festivais do filme, tal como tantos velhos e fiéis aderentes, tendem, mais tarde ou mais cedo, serem influenciados pelas cidades onde se realizam. Deste modo, enquanto Cannes é o jardim zoológico comercial mais típico, o festival de Berlim, tão rico e dividido como o seu anfitrião, existe, tal como a própria cidade principalmente pelo seu valor simbólico.

O festival, agora no seu vigésimo, primeiro ano, está financiado, quer para simbolizar a suposta permanente vitalidade da cidade dividida, quer para ajudar a fortalecer o moral daqueles que nela vivem.

As divergências que aqui surgiram entre os filmes comerciais rodados nos grandes estúdios em competição e os pedidos de produtores de orientação esquerdista no sentido de que os seus filmes obtivessem um período de tempo igual, foram suficientemente fortes para forçarem o festival a um fim prematuro o ano passado.

Este ano, julga-se que cerca de 85 000 dólares foram investidos num «Fórum do jovem cinema» concorrente, que tem dado provas de esforços radicais e todos parecem felizes.

O festival reuniu uma lista intrigante, se bem que, em geral, sombria, de filmes destinados a competirem para a atribuição do troféu «Urso de Ouro», na qual se contam as últimas obras de Ingmar Bergman, Pier Paolo Pasolini, Kon Ichikawa e Robert Bresson. Infelizmente, nem todos se revelaram tão bons como seria lícito esperar.

Citaremos, entre outros, os seguintes:

«O Decameron», de Pasolini, o mais e, possivelmente, o único filme completamente divertido do festival, longe do massudo simbolismo de «Teorema»» e de alguns dos filmes anteriores do realizador.

Baseado em cerca de meia dúzia de histórias do Boccaccio, em que vemos padres sensuais, maridos enganados, violações de sepulturas e cenas impúdicas em conventos, os actores são, na sua maioria, pessoas encontradas nas ruas de Nápoles. É muito humano, muito indecente e muito, muito divertido.

Afirma-se que «O Decameron» era, inicialmente, destinado a Cannes, mas foi recusado em virtude do seu conteúdo pronunciadamente erótico, tendo quase sido proibido em Berlim pela mesma razão. Finalmente, Pasolini, que desempenha um pequeno papel — o do pintor Giotto — no filme, desistiu e fez alguns cortes no filme.

BERGMAN — A PRIMEIRA PELÍCULA EM INGLES

Bergman intitula o seu filme «O Toque», a sua primeira película em inglês e, também, a sua primeira história de amor, embora as suas ideias sobre o que isso significa não fossem reconhecidas por Eric Segal.

Exibido extracompetição, o filme tem como actor principal Elliot Gould no papel de um arqueólogo americano que destrói o casamento

Ingmar Bergman

Paolo Pasolini

feliz de dois intérpretes habituais de Bergman, Bibi Andersson e Max von Sydow. Longe de ser o tipo habitual do sedutor, é ferozmente introvertido, por vezes irrefletidamente violento e um indivíduo com o qual é sempre difícil tratar. O romance género *a bela e o monstro*, termina finalmente quando a vida e a personalidade de Gould acabam por atemorizar «Miss» Andersson.

Além da ligeira dificuldade de Bergman em trabalhar numa língua estrangeira, e as limitações súbitamente evidentes de Gould como actor, «O Toque»» sofre de conflitos de tom, a típica tendência de Bergman para recusar temperar com retoques sentimentais que fariam corar Claude Lelouch.

«Quatro noites de um sonhador» é outra história de amor fora dos moldes habituais. Esta tem a assinatura do realizador francês Robert Bresson, cujos filmes anteriores «Mouchette», «Au Hazard Balthazar» foram descritos por Pauline Kael como o mesmo que ser-se chicoteado e observar-se de cada vez a descida do látego.

Tão severo e sóbrio com as obras anteriores, «Quatre Nuits» é uma versão actualizada de «Noites Brancas», uma hitória curta de Dostoievsky. O sonhador é um artista que vive num mundo povoado únicamente pelas suas fantasias, que ele grava em fita magnética e reproduz em seguida. Na primeira noite salva uma rapariga do suicídio, tornando-se cada vez mais apaixonado pela jovem em cada uma das noites seguintes.

ICHIKAWA — PIEGUICE

«Amar outra vez»—«Warum (Por quê)» em japonês, é o primeiro filme para Kon Ichikawa, um dos maiores realizadores do Japão, desde «Olímpiada de Tóquio» em 1968. Trata-se, ainda desta vez, de uma história de amor, agora entre um engenheiro francês e uma rapariga japonesa, os quais tentam com maior ou menor sucesso recomeçar no Japão um romance que principiou em Paris.

Uma bela fotografia disfarça parcialmente a convencionalidade dos processos, cujo espírito é muito bem captado pelo resumo impresso do filme: «Quando ele se dirige ao avião, despertam para a realidade: carreira, patriotismo, os desejos dos pais dela, as opiniões das pessoas — o que interessa isso — amam-se. Ele deixa o avião. Show lança-se nos seus braços. Só isso interessa. Magoa ver o trabalho de Ichikawa transformar-se em pieguice. «Dulcima», a contribuição oficial britânica e, uma vez mais, uma história de amor, é a mais infeliz do grupo.

A protagonista é Carol White, no papel de uma jovem do campo que pensa melhorar a sua sorte juntando-se com um velho e depravado agricultor — John Mills, que Deus nos ajude — que possui uma pequena fortuna, escondida em latas de conservas, no sótão. As coisas correm bem até que um guarda de caça, alto, moreno e bem parecido chega à região, provocando um desfecho gratuitamente repugnante e violento, que não se torna melhor pelo facto de ter visível a dois quilómetros de distância.

eis o único senão dum
TELEFUNKEN

Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

O CINEMA NACIONAL 33 ANOS DEPOIS

RIO DE JANEIRO

Por CHIANGA DE GARCIA

— «*Portugal poderia ser uma potência na produção mundial de filmes*».

Isto eu li, esta semana, em recente numero da pequenina revista *Plateia*, que o cineasta João Martins mandou para mim de Lisboa. Eu disse *pequenina* referindo-me ao formato pois, fora disso, com os seus vinte e um anos de existência ela já atingiu a maioridade jornalística.

Plateia tem o seu publico. Publico de cinema e de teatro, por certo jovem na sua maioria, e que encontra em setenta e muitas páginas de texto, tudo que se esconde nos *bastidores*. É uma publicação que, semanalmente, stá por dentro de todas as *dicas*. Há quem goste de folhear revistas antigas. Eu prefiro as actuais quando me falam especialmente da Lisboa de hoje.

De aí ter gozado, gulosamente, o espectáculo da *Plateia*. Tanto nome novo tanta cara nova.

Mas foi ao virar uma página que encontrei, supreso, João Martins entrevistando um antigo director da *Tobis*, Mário Fialho Lopes, que atirou para os meus olhos, numa espécie de poeira, a frase-legenda acima mencionada: — «*Portugal* poderia ser *uma potência na produção mundial de filmes*»

DOIS

Bem, de Mário Fialho Lopes, por certo o leitor sabe muito mais do que eu. Esteve como director da Tobis de 1955 a 1964. Época quase recente. Eu sou mais antigo. Fui um dos que, modestamente, ajudaram a *inventar* a *Tobis*. E digo inventar porque sem louca decisão de três, no máximo quatro pessoas, a *Tobis* nunca teria existido. Eramos, é claro, bastante sonhadores. Estávamos, sem duvida, por fora da realidade. Seria, de facto, possível criar em Portugal a industria nacional do cinema? E, para isso como conseguir o essencial: dinheiro, espaço, construção, máquinas, estudios, sem ter o dom de fazer milagres?

No entanto, — ai há quantos anos! — um dia, em pleno Lumiar, surgiu a *Tobis Portuguesa*.

TRÊS

E aqui estou eu, agora, na *plateia*, a escutar os palpites (generosos, sem duvida) e as receitas (com que não concordo) de Mário Fialho Lopes. Porque tendo recebido o choque da frase-chave acima citada, resolvi ler o texto de cabo a rabo, com mais interesse:

— Como é o negócio mesmo?

E reli. Mas não. Mário Fialho Lopes não é assim tão optimista quanto parece. Porque, vendo bem, diz coisas que não deixam de ser profundamente tristes. Ouçamo-lo:

— «*O filme português tem, em regra geral, pouca aceitação no mercado nacional, e não tem qualidades nem condições para ultrapassar as nossas fronteiras*».

Já, pouco antes, *atribuira* a culpa a *todos, incluindo o Estado, que segundo ele não tem tantas culpas como as que lhe atribuem*. Mas afirma que se está cometendo um crime de lesa-Pátria. *O cinema* (a frase pertence-lhe) *não é só a 7.ª Arte, é também a 7.ª Arma* (em negócio de armas, na época actual, já estamos bem longe da sétima). Mas uma coisa afirma:

— *Em matéria de cinema nacional não há nada. Muito menos profissionais.*

— O que é necessário, então? indagou, aflito, João Martins.

— *O que é necessário? Começar tudo de novo. Montar novos estudios, criar novos laboratórios, e contratar lá fora técnicos competentes para ensinar os nossos*

Feito isto (e aqui deixo de transcrever as palavras textuais de Mário Fialho Lopes) ele tendo descoberto o mina, botaria anuncios nos grandes jornais do mundo, dizendo mais ou menos assim: «*Vinde filmar os nossos filmes nos maravilhoooos estudios, nos maravilhosos laboratórios, e nas maravilhosas paisagens de Portugal. Perfeição técnica absoluta a preços acessiveis*».

QUATRO

Crê Mário Fialho, com heróica boa vontade que, assim, Portugal iria alcançar clientela ás pampas. Porque, ao lado dos estrangeiros, os portugueses começariam aprendendo, e, ao fim de alguns anos, aí sim, então *Portugal poderia ser uma potência na produção mundial de filmes*.

Ora, em meu entender, o que isto reflecte é um longo, tremendo e amargo desanimo.

Talvez não seja bonito o que eu vou dizer. Mas não se assustem. Não se ofendam. As razões de que tanto se queixa Mário Fialho são outras. Difíceis de confessar. Mas vou tentar fazê-lo.

CINCO

Eu, pecador, a Deus me confesso etc. Em mil novecentos e trinta e poucos quando se começou pensando em criar o que

Ilustração de Carlos Botelho

seria depois a *Tobis*, em verdade nenhum de nós (e éramos, como já disse, três ou quatro) sabia *no duro* qual a missão que deveria competir, intelectual e artisticamente, ao cinema português. No fundo queriamos, apenas, filmes falados na nossa língua. Tal como os *hippies* de hoje, que não querem o que está, mas não sabem *o bicho que vai dar* (brasileirismo puro, desculpem). Sabiamos que o mercado era restrito, que o negócio de produção exigia milhões, difíceis talvez de resgatar. Que não podíamos concorrer com a qualidade do filme estrangeiro. Mas, e lá veio o optimismo: — Quem nos diz que não surgirá, entre nós, um Messias, um criador, que se coloque ao lado dos maiores directores do mundo?

E foi assim, cheios de fé, que criámos o mito do cinema português. Com razões plausíveis, aliás. Olhem um pouco para a história do cinema. Países pequenos, e de idiomas arrevesados, tinham, de golpe, conquistado todos os mercados, nos tempos do mudo, e já depois no sonoro. Olhem só os países nórdicos...

— Sim, porque não havemos de ter o nosso Mauritz Stiller, o nosso Victor Sjöstrom, o nosso Carl Dreyer?

E um de nós, que estivera recentemente em Paris, falou dos renovadores do cinema russo. O grande Eisenstein, Poudowkine, e tantos outros...

SEIS

Sim, porque não? E fomos em frente.

Apenas sucedeu o seguinte: — apesar da boa vontade de todos, uns com talento plástico, outros com talento mas sem imaginação, outros perdendo-se para aquem das próprias ilusões, outros confinando-se no musical popular, outros, por sua vez, sem qualidade nenhuma, a verdade é que o cinema português não teve, ali, á mão direita da *Tobis*, então toda poderosa, nenhum génio para oferecer ao mundo.

Hoje eu sei. O que faltou em Portugal foi um sentido de busca, um desejo de criar qualquer coisa de profundamente nacional, ou pelo menos pessoal. Essa a grande fatalidade. Mas a verdade é que o génio (mesmo no Brasil onde se fazem filmes ás centenas) não se deixa aprisionar com facilidade.

SETE

Não levem a mal. Olhem para a História. Foi preciso que passassem quatro séculos para surgir Luís de Camões. E decorreram muitos outros séculos antes que tivessemos um Eça e um Camilo.

OITO

A certa altura começamos perdendo as ilusões. Então, atraído por aquele sentimento tão português de emigrar, deixei os amigos despedindo-se de mim no cais de Alcantara, e vim para o Brasil. E disso nunca me arrependerei.

Agora, parém, voltando ás confissões de Mário Fialho Lopes, aqui estou para dizer que não compartilho do seu desanimo, e que discordo da sua ideia de oferecer aos estrangeiros Portugal como estudio, como laboratório, e como paisagem.

Não. A hora do cinema português tem de soar. E digo mais: sem a necessidade de grandes estudios e de formidáveis laboratórios.

A prova disto está de novo na História, que é grande mestra. É só olhar em volta. Depois da segunda grande guerra, sozinho, na Suécia, Ingmar Bergman, não recriou o cinema á sua maneira? Na Itália, em ruinas, de *camera* na mão, Rosselini De Sica e outros mais, não fizeram com os seus filmes renascer a nação? A Espanha, embora para alem das suas fronteiras, e em parte em condições difíceis, não deu ao mundo um Buñuel, que no fundo da sua rebeldia é espanhol até aos ossos? Os japoneses não começaram reconquistando a Europa e as Américas, com Akiro Kurossawa? E a França não começou a inquietação jovem com os filmes da Nouvelle Vague?

NOVE

Tudo isto estou lembrando ao correr da imaginação. Mas tudo isto me força a acreditar no desejado, no ambicionado génio que há-de vir para criar o cinema português.

DEZ

Pois é. Mas como ele ainda não veio eis a razão da angustia que se revela no depoimento d Mário Fialho, director por nove anos da *Tobis Portuguesa*. Nove anos. Como deve ter sofrido. Repudio, porém, as suas *receitas de salvação*. A mim, nenhuma delas me convence. É que vivo longe, talvez. O que por outro lado pode ser uma vantagem. Cabeça fria. Mas o que eu penso é que alguém, aí em Portugal, deveria propor ao Presidente do Conselho, ao ministro da Educação, ou ao Conselho Nacional de Cultura (se acaso existe, como no Brasil) a ideia da criação em todas as escolas secundárias e universitárias, de uma disciplina *obrigatória* sobre todas as modalidades da arte do cinema. Em todas as escolas, institutos, faculdades, praticar-se-ia aquilo a que se pode dar o nome de *cinema-de-ensaio*. Com os alunos aprendendo tudo. E cada um procurando a sua especialização e colaborando em equipa com os outros. E seriam produzidos dezenas, centenas de pequenos filmes de sentido cultural, científicos uns, outros de conteudo social, de conhecimento humano muitos, da realidade portuguesa, todos.

Aprender-se-ia cinema como se aprende matemática, arquitectura, ciências naturais. Esse seria o caminho para ensinar os jovens a tirar da vida, da imaginação, do sonho, do real e do irreal, o que há-de ser um dia o cinema português. A ser exibido nas telas de todo o mundo.

Mas quando? Quando?

Copacabana, Julho de 1971

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap 908, Copacabana, G. B. Brasil.

LIVROS DE BOLSO

EXPOSIÇÃO NA QUADRANTE

DE 12 A 31 DO CORRENTE

★★★★★★★★★★★★★★

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

★★★★★★★★★★★★★★

Evite

Dentes Postiços

com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça adjustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

PARA PUBLICIDADE

DE PLÁSTICO

DE METAL

LETRAS E LETREIROS

DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE $30

R. Sto. António da Sé, 1

GRAVARTE LISBOA-2

ALEXANDRE SOLJHENITSYN: O ROMANCE MAIS AMBICIOSO

LONDRES &

Por ANATOLE SHUB

SEM nenhuma espécie de prévio aparato publicitário, acaba de ser posto nas livrarias parisienses, numa edição despretensiosa, um livro de 570 páginas, que pode muito bem vir a ser a obra-prima da literatura russa no século XX.

Trata-se de «Agosto, 1914: Pimeira parte», da autoria de Alexander Soljhenitsyn, Prémio Nobel do ano passado, escritor que, a partir de 1965, tem sido, lentamente, condenada ao ostracismo, pelos dirigentes comunistas soviéticos. «Agosto, 1914: Primeira parte» é, sem duvida, até agora, o romance mais ambicioso do seu autor, convidando a uma explícita e implícita comparação com «Guerra e Paz», de Tolstoi.

Escrito em 1969 e 1970, o romance é o primeiro de um ciclo épico que, segundo o autor afirma num *post-scriptum*, levará 20 anos a escrever. Os volumes seguintes, acrescenta, lógicamente, Soljhenitsyn, abarcarão os anos posteriores a 1914.

Em resumo, aquele romancista, homem de 52 anos de idade, antigo capitão do Exército, prisioneiro de um campo de concentração, doente de cancro e herói moral da «intelligentsia» soviética dissidente, dos nossos dias — está a preparar-se serenamente, apesar do desagrado oficial para escrever a epopeia da revolução russa. Soljhenitsyn pretende fixar, para a consciência das futuras gerações, as mutações verificadas na Russia contemporânea, com a mesma finalidade com que Tolstoi descreveu as guerras napoleónicas.

O paralelo, aliás, é delibrado. O próprio Tolstoi faz a sua aparição, breve, em «Agosto, 1914». As suas ideias sociais são, mais tarde discutidas por outras personagens do livro. E, o mais importante, talvez, os generais e oficiais russos de 1914 surgem-nos a ruminar, constantemente, os pontos de vista de Tolstoi sobre a guerra, aferindo a sua conduta pela do general Kutuzov, em 1812 — não o Kutuzov histórico mas aquele que o génio de Tolstoi recriou.

OBRA NOTÁVEL

Há mais guerra do que paz em «Agosto, 1914», em que se descreve a malfadada ofensiva russa sobre a Prussia Oriental, ofensiva que culminou no cerco e na derrota, em Tannenberg, frente a Hindenburg e Ludendorff. Mas, tal como Tolstoi, Soljhenitsyn arrasta a sociedade e a atmosfera cultural da Russia civil para o campo de batalha, através de uma pletora de personagens, tanto históricas como completamente fictícias.

Tal como Tolstoi, o autor de «Agosto, 1914» não foge a traçar o retrato das grandes, ou quase, personalidades históricas — o adido militar britanico general Alfred Knox (que desempenharia, depois, papel ainda mais relevante no decurso da guerra civil russa); o génio huguenote do Exército prussiano, general von Francois; o comandante-em-chefe russo, grão-duque Nikolai Nikolaievich. O retrato mais bem traçado do livro talvez seja o do malogrado Alexander Samsonov — cujo Segundo Exército pereceu no cerco de Tannenberg — que, numa cena que será lida por gerações e gerações — repara a sua honra, pelo suicídio.

Assim como o príncipe André fala por Tolstoi e vê pelos seus olhos, o herói de Soljhenitsyn é um jovem coronel do Estado Maior, Georgi Vrotintsev, cuja missão o leva de regimento em regimento, do Quartel General á retaguarda inimiga.

Oficial corajoso, sensível e modesto, patriota sem ilusões, Vorotinsev representa o melhor da Russia pré-revolucionária. Embora algumas das zonas da Prussia Oriental por onde Vorotintsev vai passando tenham sido percorridas, em 1944-45, pelo capitão de artilharia Soljhenitsyn, a figura de Vorotintsev deve representar uma homenagem do autor a seu pai, capitão da artilharia imperial, que se bateu em Annenberg.

Tolstoi — Traçar o retrato das grandes personalidades históricas

Como romance de guerra, «Agosto, 1914» é uma obra notável, recheada de vividos pormenores, hábilmente inseridos nos movimentos reais e nos dilemas dos exércitos que se enfrentam. Mas Soljhenitsyn raramente perde de vista o modo como o conflito pressagia, já a convulsão que abalaria a velha sociedade. O autor mostra-nos não só o campo de batalha mas também o modo como se iam modificando as concepções sobre a guerra e o seu significado — mitos oficiais, esperanças populares, planos alemães e aliados, interpretações revolucionárias, teorias filosóficas.

Para Soljhenitsyn, como criador literário, «Agosto, 1914» representa uma despedida e um passo em frente em relação ás suas obras anteriores. Criticado, algumas vezes (pelos seus admiradores, não pelos adversários que seguem política literária soviética) pela sua adesão ao estilo narrativo do século XIX, Soljhenitsyn decide-se, agora, pela via da inovação.

Vão-se interpolando, na narrativa—um tanto á maneira do John dos Passos de «U. S. A.» — cabeçalhos de jornais, documentos oficiais, canções da época, e uma notável série de poemas em prosa, que têm a liberdade e a força dos coros gregos.

O efeito conseguido vem a ser uma tal fluidez e movimentos que acaba por fazer e «O Primeiro Círculo» uma obra convencional.

No plano estilístico, «Agosto de 1914» alia a simplicidade narrativa de «Um dia na vida de Ivan Denisovich» (1962) ao brilho e á vivacidade patentes em «Contos e pequenas narrativas» (1965).

UM ESPÍRITO LIVRE

O romancista alemão Heinrich Boell afirmou, pouco depois da invasão soviética da Checoslováquia, que se o Kremlin decidisse, de repente, autorizar que as obras de Soljhenitsyn fossem publicadas na Russia, «provocaria uma avalanche». «Agosto, 1914» confirma, de muitos modos, o ponto de vista de Boell. Entretanto, Konstantin Simonov, assim como outros escritores soviéticos, afirmou que o livro podia ser publicado na Russia, por nada haver nele que possa, mesmo remotamente, ser considerado como um ataque ao Governo soviético.

«Agosto, 1914» representa, porém, o mais profundo desafio á verdadeira essência do estalinismo e ao regime neo-estalinista que (com excepção dos pretensos degelos de 1954-56 e 1962-64) mergulhou os russos numa nova idade glaciar.

O desafio é, em primeiro lugar, o da qualidade, pelo contraste oferecido entre a originalidade e a abertura de espírito de Soljhenitsyn e a estreiteza dos anões que dão cartas na vida cultural soviética.

Mas, para alem do puro génio literário, temos a visão que Soljhenitsyn nos dá da Russia, das suas glórias e fracassos durante a tragédia da I Guerra Mundial. Trata-se de um ponto de vista que não chocará os leitores ocidentais, pois talvez não seja muito diferente daquele que Tchekov exprimiria se tivesse vivido para ver e falar sobre os acontecimentos de 1914 — cheio de simpatia, humano, clínico, realista.

Embora as personagens de Soljhenitsyn exprimam, entre si, toda a espécie de opiniões, do anarquismo e populismo ao tolstoiismo e fascismo, o ponto de vista do autor é o de um espírito livre, céptico mas patriota.

Aquele ponto de vista tem tanto que ver com a ideologia corrente no Kremlin como a obra posterior de Thomas Mann teve que ver com o «Weltanschauung» do doutor Goebbels.

O que mais pode ofender os polícias literários da «Agit-Prop» do sr. Brejnev é todo o processo como Soljhenitsy trata o período de 1914, mais do que esta ou aquela passagem. É ofensivo para os leninistas, estalinistas precisamente porque Soljhenitsyn traça um retrato verdadeiro, multifacetado — muito longe do dogmatismo oficial — da Russia pre-revoluvionária.

Embora nos móstre as fraquezas, as falhas e a corrupção da Russia czarista, Soljhenitsyn não deixa também de retratar a fatuidade, a soberba e a frivolidade daqueles que (por omissão ou deliberadamente) iriam destruir o velho regime. Mas toda aquela fraqueza, numa e noutra banda, assim como a coragem e a perspicácia que se podem descobrir em indivíduos de ambos os lados, nos dão um retrato da condição humana, que transcende o «autoritarismo czarista», o «capitalismo», ou outras transitórias categorias da ciência política.

«Agosto, 1914» é uma tragédia, em que se reflecte o trágico ponto de vista do seu autor sobre a vida e a história.

A ultima frase do livro serve como que de advertência para os opressores e os oprimidos da Russia de hoje: «A injustiça», escreve, «não começou connosco, nem connosco acabará».

Para lá do fumo das batalhas e da espuma das ideologias, Soljhenitsyn tem a visão pessimista do «Ecclesiastes».